

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO BÁSICA
LINHA DE PESQUISA: GESTÃO E PLANEJAMENTO**

ANA CAROLINA DIAS

**GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRESSUPOSTOS
DE PLANEJAMENTO CURRICULAR E ORGANIZAÇÃO DE
SISTEMAS**

**JACAREZINHO
2023**

ANA CAROLINA DIAS

**GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRESSUPOSTOS DE
PLANEJAMENTO CURRICULAR E ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Norte da Paraná como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Básica.

Orientadora: Profa. Dra. Siderly do Carmo Dahle de Almeida

Coorientador: Prof. Dr. Antônio Carlos de Souza

JACAREZINHO
2023

Ficha catalográfica elaborada por Lidia Orlandini Feriato Andrade, CRB 9/1556, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

D541g Dias, Ana Carolina
Gestão escolar na educação infantil: pressupostos de planejamento curricular e organização de sistemas / Ana Carolina Dias; orientadora Siderly do Carmo Dahle de Almeida - Jacarezinho, 2023.
159 p. :il.

Dissertação (Mestrado Profissional em PPED) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, 2023.

1. Educação básica. 2. Gestão e planejamento. 3. Educação infantil. 4. Gestão escolar. I. Almeida, Siderly do Carmo Dahle de, orient. II. Título.

CDD: 371.2

ANA CAROLINA DIAS

**GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRESSUPOSTOS DE
PLANEJAMENTO CURRICULAR E ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Siderly do Carmo Dahle de Almeida-
PPEd/UENP – Presidente

Profa. Dra. Iara Carnevale de Almeida - UNICESUMAR

Prof. Dr. Vanessa C. M. Ruckstadter - PPEd/UENP

Data de Aprovação
15/12/2023

Dedico este trabalho à minha avó Rosa (in memoriam), que, antes mesmo de eu ingressar no mestrado, já dizia o quanto se orgulhava de mim. Obrigada por tanto. Sinto sua falta todos os dias! E ao meu amado filho Isaac, por ter feito parte de todo esse processo desde o meu ventre! Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pelo dom da vida e a Nossa Senhora das Graças por toda intercessão em minha vida.

À minha família, em especial às minhas sete mulheres: minha avó Rosa (in memoriam), Tia Lourdes, Tia Re, minha irmã Carla, minhas primas Paula, Nilci e Clarinha, por todo amor, inspiração, compreensão e motivação. Obrigada por sempre se fazerem presentes.

Ao meu marido Danilo, pela insistência para que eu cursasse o mestrado, pelo seu apoio e por tanta paciência.

Ao meu filho tão amado e esperado, Isaac, a sua chegada foi um turbilhão de sentimentos, e se eu concluí o mestrado, foi por você. Amo-te além da minha vida.

Aos meus sobrinhos Felipe, Igor, Heitor e Henrique, meus meninos lindos, mesmo sem entenderem o motivo das minhas ausências, sempre demonstraram amor por mim.

Ao PPEd, pela minha seleção e ingresso, por todo conhecimento, e diante da minha situação, por se mostrarem tão solícitos e humanos.

Ao meu coorientador, Prof. Dr. Antonio Carlos, por ter me proporcionado ingressar e fazer parte do Programa de Mestrado Profissional em Educação. Pela sua compreensão, empatia e suas palavras: "Ter um filho faz parte do ciclo da vida". Obrigada por não desistir de mim.

À minha linda e doce orientadora, Profa. Dra. Siderly, por ter aceitado me orientar no meio do percurso, pelos conhecimentos, orientações, apoio, compreensão, e

por todo carinho comigo e com o meu filho Isaac desde o meu ventre até o seu nascimento.

Aos meus colegas de jornada, por compartilharem os estudos, as aprendizagens e os medos. Não se esquecendo da demonstração de afeto que tiveram por mim e pelo Isaac durante a minha gravidez. Em especial a Mariane - "Mazinha", por ter aberto a "caixinha" do interesse pelo mestrado, ter sido tão presente e amiga. A Natália pela parceria e companheirismo nas viagens para irmos às aulas, além dos cuidados comigo e com o meu filho. A Gabriela, por ter sido a primeira da turma a "perceber" minha gravidez e se colocar à disposição para me ajudar, por todo apoio e carinho. E, por fim, a Juliana, que compartilhou suas experiências de maternidade para tornar a minha mais fácil.

Aos meus amigos da vida, Rosangela, Aline, Roberta C., Roberta F., Isabela e Daiana, por todas as palavras de motivação e toda ajuda, por acreditarem que eu seria capaz de concluir o mestrado, mesmo diante da gravidez e da maternidade.

“Se perguntarmos a uma criança pequena o que ela acha que quer dizer a palavra “gestão”, provavelmente ela nos dirá que gestão quer dizer “gesto grande”. E provavelmente os adultos que escutarem isso vão rir dela. Mas pensando bem, a gestão tem a ver exatamente com isso: com os gestos grandes que somos capazes de fazer”.

Sonia Kramer

DIAS, Ana Carolina. **GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRESSUPOSTOS DE PLANEJAMENTO CURRICULAR E ORGANIZAÇÃO DE SISTEMA**. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação Básica) – Universidade Estadual do Norte do Paraná. Campus Jacarezinho. Orientadora: Prof.^a Dra. Siderly do Carmo Dahle de Almeida. Jacarezinho, 2023.

RESUMO

A presente pesquisa teve o intuito de analisar teses e dissertações produzidas no período entre 2012 e 2022, com o propósito de estabelecer o “estado da arte” desses estudos e identificar as tendências contemporâneas para a formação do gestor escolar atuante na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica. A investigação centralizou-se na seguinte problemática: “Quais as tendências contemporâneas para a formação do gestor escolar que atua na Educação Infantil, apresentadas e discutidas nas teses e dissertações nos últimos dez anos?”. Para a condução do estudo, optou-se por adotar como metodologia a pesquisa qualitativa, cujos objetivos foram exploratórios e descritivos. A coleta de dados envolveu um levantamento de Teses e Dissertações na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT, seguida por análises minuciosas dos textos selecionados. Para fundamentar e enriquecer o estudo, foram empregadas referências teóricas de autores como Lück (2009; 2013), Paro (2001; 2012), Libâneo (2015) e Veiga (1995) que forneceram uma base sólida para a compreensão das complexidades e desafios inerentes à Gestão Escolar na Educação Infantil, destacando a importância da integração entre gestão e planejamento. Com o resultado da pesquisa, elaborou-se um “Inventário de tendências contemporâneas para formação de gestores que atuam na Educação Infantil” como produto educacional, com o destaque dos autores mais utilizados nos trabalhos analisados e suas contribuições sobre o tema. Conclui-se que a Gestão Escolar, conforme delineada por especialistas, abarca a mobilização de recursos e procedimentos para alcançar os objetivos educacionais, demandando competências gerenciais, técnicas e administrativas. A direção emerge como um princípio vital, guiando o esforço coletivo rumo aos objetivos estipulados. O âmbito da Educação Infantil exige atenção especial, tanto em termos de práticas pedagógicas quanto administrativas. As instituições devem focar nas crianças, proporcionando rotinas enriquecedoras, acolhedoras e desafiadoras, fomentando o autoconhecimento, autoestima, bem como a compreensão de relações sociais e elementos culturais. No entanto, persistem obstáculos, como escassez de recursos financeiros, materiais e políticas adequadas. A formação e atuação dos profissionais na Educação Infantil emergem como áreas de necessidade e investimento. Além disso, destaca-se a relevância de futuras pesquisas voltadas para a Gestão Escolar com enfoque nas particularidades da Educação Infantil, uma vez que esta pesquisa identificou lacunas significativas nessa área de estudo, evidenciando a necessidade de ampliar o conhecimento nesse campo fundamental de atuação educacional.

Palavras-chave: Educação. Educação Básica. Gestão e Planejamento. Educação Infantil. Gestão Escolar. Tendências Contemporâneas.

DIAS, Ana Carolina. **SCHOOL MANAGEMENT IN CHILDHOOD EDUCATION: ASSUMPTIONS OF CURRICULAR PLANNING AND SYSTEM ORGANIZATION.** 159 f. Dissertation (Master in Basic Education) – State University of North Paraná. Jacarezinho Campus. Supervisor: Prof. Dr. Siderly do Carmo Dahle de Almeida. Jacarezinho, 2023.

ABSTRACT

This research had the intention to analyze theses and dissertations produced in the period between 2012 and 2022, to establish the "state of the art" of these studies, and to identify contemporary trends for the training of school managers who work in Early Childhood Education, the first stage of Basic Education. The investigation centered on the following problem: "What are the contemporary trends for training for school managers that work in early childhood education, presented and discussed in theses and dissertations in the last ten years?". For conducting the study, it was decided to adopt a qualitative research methodology whose objectives were exploratory and descriptive. Data collection involved a survey of Theses and Dissertations in the Digital Library of Theses and Dissertations of IBICT, followed by a detailed analysis of the selected texts. To support and enrich the study, theoretical references from authors such as Lück (2009; 2013), Paro (2001; 2012), Libâneo (2015) and Veiga (1995) provided a solid basis for understanding the complexities and challenges inherent in school management in Early Childhood Education, highlighting the importance of integrating management and planning. With the result of the research, an "Inventory of contemporary trends for training managers who work in Early Childhood Education" was prepared as an educational product, highlighting the most used authors in the analyzed works and their contributions on the subject. It has concluded that school management, as outlined by experts, encompasses the gathering of resources and procedures to achieve educational objectives, demanding managerial, technical, and administrative skills. Direction emerges as a vital principle, guiding the collective effort towards the stipulated goals. The scope of Early Childhood Education requires special attention, both in terms of pedagogical and administrative practices. Institutions should focus on children, providing enriching, welcoming and challenging routines, fostering self-knowledge, self-esteem, and understanding of social relationships and cultural elements. However, obstacles persist, such as lack of financial and material resources and adequate policies. The training and performance of professionals in Early Childhood Education emerge as areas of need and investment. In addition, the relevance of future research focused on school management with a focus on the particularities of Early Childhood Education is pertinent since this research identified significant gaps in this area of study, highlighting the need to expand knowledge in this fundamental field of educational activity.

Keywords: Education. Basic Education. Management and Planning. Child education. School management. Contemporary Trends.

SUMÁRIO

SOBRE A PESQUISA E A PESQUISADORA	12
1 INTRODUÇÃO	15
1.1 PROBLEMA E OBJETIVOS	20
1.2 JUSTIFICATIVA	21
1.3 PRODUTO EDUCACIONAL – INVENTÁRIO DE TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS PARA FORMAÇÃO DE GESTORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	23
2 GESTÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO INFANTIL – TRAJETÓRIA DESTA DÉCADA NO BRASIL	25
2.1 OS PRINCIPAIS MARCOS DA LEGISLAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL...	33
2.2 A GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	46
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	55
3.1 RESULTADO DA PESQUISA	56
3.2 ANÁLISES DE DADOS	65
4 PRODUTO EDUCACIONAL	73
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS	86
APÊNDICES	92

SOBRE A PESQUISA E A PESQUISADORA

Minha jornada na área da educação teve início ainda durante o período da faculdade, quando cursei Educação Física na Universidade Estadual do Norte do Paraná. Durante esse período, realizei estágio no Projeto Gente Feliz, um projeto esportivo social patrocinado pela rede de supermercados Pão de Açúcar e Unimed, em parceria com a Prefeitura Municipal de Ourinhos. O projeto tinha como foco atender meninas de 8 a 12 anos das escolas municipais. Para participar, as crianças precisavam demonstrar bom rendimento escolar e frequência regular.

Formada em 2008, comecei a dar aulas em 2009 na Rede Municipal de Educação de Ourinhos e na Rede Estadual de Educação, além de ainda estar lecionando no Projeto Gente Feliz. Em 2010, permaneci somente na Rede Municipal dando aulas para a Educação Infantil, Fundamental I e II.

Em 2010, terminei minha primeira Pós-Graduação em Fisiologia do Exercício, sendo realizada presencialmente na Universidade Estadual do Norte do Paraná.

Concursei na Rede Municipal de Educação de Ourinhos em 2014, sendo a Unidade Escolar sede o NEI Curupira. Posteriormente, concluí a segunda Especialização em Metodologia de Ensino em Educação Física pelo Centro Universitário Internacional UNINTER.

Em 2015, cursei Pedagogia e Pós-Graduação em Psicomotricidade pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (FALC). Em 2017, concluí a Graduação em Artes Visuais pela Faculdade Mozarteum de São Paulo (FAMORPI) e Especialização em Artes também pela FALC.

Na atuação como docente na Educação Infantil, passei a ter interesse em relação à Gestão Escolar, devido às inquietações resultantes das observações diárias das rotinas das escolas, desta forma me inscrevi para o cargo de diretora de escola na Rede Municipal de Educação. Em consonância com os requisitos para o ingresso no cargo de diretor de escola, mesmos aos do coordenador pedagógico, o procedimento demandou a submissão de inscrição e a apresentação de um plano de trabalho para a etapa de ensino

desejada. É imprescindível ressaltar, contudo, que a nomeação para tal função permanece de livre escolha do Poder Executivo.

Em 2018, assumi a direção das Unidades Escolares NEI Maria Braz e EMEI Angelina Perino, mantendo-me nessa função por dois anos. Em 2020, assumi o NEI Professora Dulcinéia Aparecida Silvestrini Martins, com um grande desafio que foi o início da pandemia da COVID-19.

Em 2021, recebi o convite para exercer a função de Supervisora Técnica-Administrativa junto à Secretaria Municipal de Educação, no qual permaneço até o momento.

Durante minha passagem pela direção escolar das Unidades Escolares de Educação Infantil, pude perceber que vários colegas gestores, assim como eu, assumiam a gestão sem nenhuma formação inicial, tão pouco formação continuada, apenas algumas formações pontuais relacionadas a assuntos específicos. Encontravam muitas dificuldades em envolverem a comunidade escolar nos colegiados, além de outras dificuldades organizacionais e pedagógicas. Sendo assim, meu projeto de pesquisa no Programa de Mestrado Profissional em Educação (PPEd) na cidade de Jacarezinho, visa analisar as teses e/ou dissertações produzidas no recorte temporal de 2012 a 2022, com o intuito de estabelecer o “estado da arte” dessas pesquisas, identificando as tendências contemporâneas para a formação do gestor escolar que atua na Educação Infantil. Tendências estas que irão permitir que o gestor esteja mais preparado para o exercício da função, visto que com o embasamento teórico e os relatos de práticas auxiliam no aprimoramento do seu trabalho.

Dessa forma, esta pesquisa se propõe abordar e responder algumas das indagações que motivaram minha atuação como gestora. Por meio da análise das teses e dissertações selecionadas, será possível obter um conhecimento mais profundo sobre as teorias e práticas inerentes à Gestão Escolar, o que inclui a capacidade de lidar com orçamentos, recursos humanos, planejamento curricular, avaliação de desempenho e tomada de decisões, habilidades essenciais para o desenvolvimento do exercício da função pelo gestor. Assim como também, poderá identificar estratégias e

abordagens com potencial de melhorar a qualidade da Educação Infantil, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

Do mesmo modo, isso permitirá que esse profissional compreenda e adapte as estratégias de gestão às necessidades específicas da realidade de sua escola e comunidade. Motive-o a utilizar métodos de ensino mais eficazes, a integrar a tecnologia na sala de aula, entre outros aspectos que enriquecem a experiência educacional das crianças. Fortaleça a capacidade de liderança do gestor, algo fundamental para inspirar e mobilizar a equipe docente, pais e alunos na busca de objetivos comuns em prol da melhoria da qualidade de ensino.

Como atual Supervisora Técnica-administrativa, uma das responsáveis pela Educação Infantil, será possível compartilhar esta pesquisa e as descobertas apresentadas com outros gestores escolares, educadores e profissionais da área, de forma a contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento contínuo da Educação Infantil. Além de que, por meio do produto educacional, poder proporcionar possibilidades capazes de auxiliar o gestor em questões administrativas, organizacionais e até mesmo interpessoais, aperfeiçoando assim o seu trabalho.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil está presente no contexto escolar há anos e, atualmente, representa a primeira etapa da Educação Básica, dando início ao processo educacional das crianças. No entanto, somente em 2013, foi sancionada a alteração da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) com a Lei nº 12.796, de abril de 2013, na qual tornou-se obrigatória à matrícula de crianças de 4 a 5 anos na Educação Infantil (Brasil, 2013).

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), observa-se a consolidação da perspectiva que integra os processos de educar e cuidar na Educação Infantil. Nesse contexto, é relevante ressaltar a importância do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEIs (2010), cujos documentos têm historicamente orientado e direcionado as práticas pedagógicas. Eles reconhecem a integralidade das crianças, promovendo ações que contemplam tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o cuidado físico e emocional. Essa abordagem holística busca garantir uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida, considerando as singularidades e potencialidades das crianças.

Na conjunção entre instituições, ao integrar as aprendizagens e vivências provenientes do ambiente familiar e da comunidade em que as crianças estão inseridas - os chamados conhecimentos prévios - e relacioná-las com as propostas pedagógicas, ocorre a ampliação das experiências, conhecimentos e habilidades infantis. Isso favorece a aquisição de novos aprendizados. Ao agregar tais experiências ao aprendizado no âmbito familiar, ocorre o desenvolvimento da socialização, autonomia e habilidades de comunicação das crianças. Dessa forma, destaca-se a importância da participação ativa da família no contexto escolar.

Partindo do pressuposto de que a Educação Infantil necessita de mais investimentos seja a nível estrutural, seja em nível de formação pessoal e de políticas públicas voltadas especificamente à Gestão Escolar, essa pesquisa

qualitativa visa analisar as teses e/ou dissertações produzidos no período entre 2012 e 2022, com o intuito de situar o “estado da arte” dessas pesquisas, para averiguar as tendências contemporâneas para a formação do gestor escolar atuante na Educação Infantil.

Para isso é importante compreender, o conceito de Gestão Escolar, qual o papel do gestor escolar na instituição de ensino e qual o processo entre sua formação e atuação.

Na busca pelo significado da palavra gestão, Freire, Silva, Barros, Costa, Bonomo, Evangelista, Almeida, Macedo e Fernández (2009) nos traz uma definição:

Gestão: s.f., do latim *gestione*. Ato de gerir, gerência, administração, direção. Gerir: v.t, do latim *gerere*. Administrar, dirigir, governar, orientar, regular. A partir dos significados, podemos encontrar um sentido para a palavra gestão que nos remete à concepção de controle, do disciplinar, do organizar [...] (2009, p. 23, grifos dos autores).

Nessa intenção de se compreender o significado da palavra gestão, Libâneo (2015) nos mostra a relação entre gestão, administração e direção:

[...] a gestão é a atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para se atingir os objetivos da organização, envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e técnico-administrativos. Nesse sentido, é sinônimo de *administração*. A *direção* é um princípio e atributo da gestão, mediante a qual é canalizado o trabalho conjunto das pessoas, orientando-as e integrando-as no rumo dos objetivos. Basicamente, a direção põe em ação o processo de tomada de decisões na organização, e coordena os trabalhos, de modo que sejam executados da melhor maneira possível (2015, p. 88, grifos do autor).

Conforme observado por Schane, Gagno e Filipak (2022), o termo gestão passou a ser progressivamente integrado em numerosos discursos de senso comum relacionados à administração da educação. Esse fenômeno resultou na emergência de uma ambiguidade e contradição subjacentes ao conceito, o que, por sua vez, complicou ainda mais a compreensão abrangente e a análise substancial de questões cruciais para o desenvolvimento da gestão, seja no âmbito educacional, seja no contexto democrático.

A Gestão Escolar encontra na Constituição de 1988 (Brasil, 1988) e na Lei de Diretrizes e Bases (Brasil, 1996) uma orientação para que ela ocorra de forma democrática, com a participação dos profissionais da educação na elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Segundo Veiga (1995) a elaboração e a implementação de um Projeto Político Pedagógico (PPP) na Educação Infantil desempenham um papel fundamental na garantia do êxito da formação integral das crianças, o que requer uma liderança efetiva por parte do gestor escolar. Este documento não apenas delinea a visão e missão da instituição, mas também contextualiza as práticas pedagógicas de acordo com as particularidades da comunidade local. O gestor, atuando como principal arquiteto desse projeto assume uma função crucial na promoção da participação ativa da comunidade escolar, assegurando a representatividade dos interesses coletivos no âmbito da Educação Infantil.

Além disso, a liderança do gestor é imprescindível na introdução de abordagens pedagógicas inovadoras¹, garantindo que o processo de ensino esteja atualizado e seja eficaz. O PPP não é estático; pelo contrário, requer avaliação contínua e ajustes, responsabilidade que recai diretamente sobre o diretor, incumbido de monitorar resultados, fomentar um ambiente seguro e inclusivo, estabelecer parcerias com a comunidade local e promover o desenvolvimento profissional dos professores. Nesse contexto, a construção do PPP emerge com um processo dinâmico e participativo, sendo o diretor o catalisador dessa transformação, buscando incessantemente aprimorar a qualidade da educação na Educação Infantil (Veiga, 1995).

¹ Baseado no 11º Relatório- Innovating Pedagogy 2023 que propõe dez inovações. Para produzir o relatório, um grupo de acadêmicos do Instituto de Tecnologia Educacional da Universidade de The Open University, no Reino Unido, colaborou com investigadores do Centro de Inovação em Aprendizagem e Ensino da Universidade da Cidade do Cabo, na África do Sul. Uma longa lista de inovações pedagógicas foi proposta pelos autores e depois, através de um processo que envolve crítica, investigação e votação, foi reduzida a dez que têm o potencial de provocar grandes mudanças na prática educativa. Finalmente, foram compilados dez esboços destas pedagogias inovadoras, com base numa revisão de estudos publicados e outras fontes, sendo elas: 1) Pedagogia utilizando ferramentas de Inteligência Artificial; 2) Metaverso para educação; 3) Pedagogia Multimodal; 4) Vendo-se no currículo; 5) Pedagogia do cuidado em ambientes mediados digitalmente; 6) Podcasts como pedagogia; 7) Aprendizagem baseada em desafios; 8) Educação empreendedora; 9) Pedagogias relacionais; 10) Pedagogias emaranhadas de espaços de aprendizagem (Tradução minha).

Como citado por Lück (2009), a atuação de um gestor escolar está relacionada aos conhecimentos legais e conceituais (relacionados à educação e a práxis administrativa), planejamento e organização do trabalho, monitoramento dos processos e avaliação de resultados educacionais, gestão de resultados educacionais, gestão democrática² e participativa³, gestão de pessoas, gestão pedagógica, gestão administrativa, gestão de clima e cultura e gestão de cotidiano das instituições.

Desta forma, a gestão não se resume simplesmente em tomada de decisões de caráter deliberativo, mas nas habilidades e capacidades para identificar os problemas, realizar as intervenções necessárias, acompanhar e fiscalizar ações, para avaliar os resultados, e se necessário propor mudanças e inovações.

Para Paro (2012), diante a recente organização da sociedade e do ensino-capitalista, e com os mecanismos de gerência adotados na escola, o diretor ostenta uma posição conflitante,

[...] já que tem de exercer duas ordens de funções, em princípio, inconciliáveis: como educador, ele precisa cuidar da busca dos objetivos educacionais da escola; como gerente e responsável último pela instituição escolar, tem de fazer cumprir as determinações emanadas dos órgãos superiores do sistema de ensino, que, em grande parte, acabam por concorrer para a frustração de tais objetivos (Paro, 2012, p. 174).

Torna-se difícil muitas vezes perceber a impotência do diretor na resolução da maior parte dos problemas, uma vez que no olhar da comunidade escolar, ele é detentor de poder e da autonomia das decisões do grupo (Paro, 2012). Por isso o motivo da posição conflitante, pois a função do diretor na chefia da escola, para as autoridades, principalmente quando a nomeação da função possui cunho

² Pode-se definir, portanto, a gestão democrática, como sendo o processo em que se criam condições e se estabelecem as orientações necessárias para que os membros de uma coletividade, não apenas tomem parte, de forma regular e contínua, de suas decisões mais importantes, mas assumam os compromissos necessários para a sua efetivação (Lück, 2009, p. 71).

³ Portanto, a ação participativa hábil em educação é orientada pela promoção solidária da participação por todos da comunidade escolar, na construção da escola como organização dinâmica e competente, tomando decisões em conjunto orientadas pelo compromisso com valores, princípios e objetivos educacionais elevados, respeitando os demais participantes e aceitando a diversidade de posicionamentos e características pessoais (Lück, 2013, p. 51).

político, é vista como estratégica, sendo contraditória, já que deverá atender às decisões do grupo seguindo as orientações políticas.

Nesse propósito em refletir sobre o processo de Gestão Escolar, é preciso pensar sobre a prática pedagógica e administrativa nas instituições de ensino de Educação Infantil.

Conforme Oliveira, Maranhão, Abbud, Zurawski e Augusto:

As mudanças na natureza da Educação Infantil nos colocam diante de um desafio: o da compreensão de que as instituições, sejam elas públicas ou particulares, tenham como foco as *crianças*, todas elas com direito a vivenciar boas rotinas, uma jornada diária interessante, acolhedora e desafiadora, bem como atividades que instiguem o desenvolvimento do seu autoconhecimento e autoestima e que ampliem seu conhecimento sobre relações sociais e elementos da cultura (2012, p. 71, grifos do autor).

Galisteu (2019) cita uma pesquisa de Sonia Kramer intitulada *Formação dos profissionais da Educação Infantil no Estado do Rio de Janeiro: concepções, políticas e modos de implementação*, realizada no período de 1999 a 2004 e publicada em 2007. Desses dados coletados e analisados, surgiram duas publicações que contribuíram significativamente para gestão da Educação Infantil.

Conforme observado por Galisteu (2019) esses estudos tinham como proposta a compreensão da gestão da Educação Infantil e seus problemas, bem como das políticas de formação de profissionais da Educação Infantil, ao longo do estudo, foi possível constatar uma situação precária, a falta de funcionários e materiais, o despreparo e o imprevisto convivem com a dedicação, o idealismo e o compromisso profissional. De tal modo, se constata uma falta de políticas e de recursos financeiros, e a busca contínua de alternativas por profissionais que se dedicam à gestão da Educação Infantil.

Desse modo, considera-se que essa investigação vem ao encontro da necessidade de mais estudos relacionados à Gestão Escolar na Educação Infantil, de forma a contribuir com a formação e a atuação desses profissionais da educação.

Essa análise se subsidia a partir da própria trajetória e constituição do sistema organizacional brasileiro, políticas públicas e legislações específicas que ao longo do tempo implementaram e foram responsáveis pelo desenvolvimento

da Educação Infantil no Brasil. Tais como: Constituição da República Brasileira; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); Estatuto da criança e do Adolescente (ECA); Política Nacional de Educação Infantil; Plano Nacional de Educação; Plano Municipal de Educação; Bases Nacionais Comuns Curriculares (BNCC).

Além disso, a consideração de autores referenciais no âmbito da Gestão Escolar é essencial para a compreensão e desenvolvimento de práticas educativas mais democráticas. Destacam-se, nesse contexto, pensadores como Vitor Paro (2001; 2012), cujas reflexões abordam tanto a administração escolar quanto a gestão democrática. Heloísa Lück (2009; 2013) oferece relevantes contribuições sobre a Gestão Escolar e suas competências, enquanto José Carlos Libâneo (2015) aporta conhecimentos significativos acerca da organização e Gestão Escolar e Ilma Passos Alencastro Veiga (1995) destaca-se pelas suas contribuições voltadas à construção do Projeto Político Pedagógico. A análise e assimilação das ideias desses estudiosos constituem bases fundamentais para a formulação de práticas educativas pautadas em princípios democráticos e eficazes no contexto escolar contemporâneo.

Essa averiguação também se valerá dos repositórios de banco de teses e dissertações, bem como o levantamento em periódicos acadêmicos e bibliotecas.

1.1 PROBLEMA E OBJETIVOS

Tendo em vista todo o contexto apresentado na introdução deste projeto, apresenta-se como pergunta que norteará este estudo: “Quais as tendências contemporâneas para a formação do gestor escolar que atua na Educação Infantil, apresentadas e discutidas nas teses e dissertações nos últimos dez anos?”.

A partir desta problemática se estabelece o seguinte objetivo geral para esta dissertação:

- Analisar as teses e dissertações produzidas no período entre 2012 e 2022, a fim de estabelecer o “estado da arte” dessas pesquisas, identificando as tendências contemporâneas para a formação do gestor escolar que atua com Educação Infantil.

De modo a atender a este objetivo, delineiam-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Mapear as pesquisas voltadas ao âmbito da Gestão Escolar e Educação Infantil, com o propósito de examinar as metodologias de pesquisa utilizadas;
- b) Identificar os autores que detêm destaque como referências nas pesquisas sobre Gestão Escolar e Educação Infantil;
- c) Construir um inventário que apresente as tendências contemporâneas na formação do gestor escolar que atua na Educação Infantil, considerando as teses e dissertações analisadas.

1.2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho justifica-se sobre três pilares: teórico, prático e pessoal. Sobre o pilar teórico, esta pesquisa foi realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia- IBICT.

O IBICT realiza a coleta e disponibiliza os principais dados sobre as teses e dissertações, visto que o documento original encontra-se na instituição de defesa, sendo de responsabilidade da própria instituição de origem a qualidade das informações coletadas e o acesso integral do documento. Sua finalidade é promover a competência, desenvolver recursos e infraestrutura de informação em ciência e tecnologia para a produção, socialização e integração do conhecimento tecnológico e científico (IBICT, 2023).

No IBICT encontramos a BDTD, que tem como objetivo realizar a integração dos sistemas de informação de teses e dissertações existentes no país, disponibilizando na íntegra os textos originais, com capacidade de oportunizar em um único local, pesquisas e uma forma diferenciada de busca e acesso (IBICT, 2023).

A BDTD conta em agosto de 2023 com 136 instituições, 632.554 dissertações, 233.465 teses e 866.020 documentos e foi escolhida, pois sua busca avançada oferece filtros de busca com operadores booleanos que favorecem as especificidades necessárias para localizar os estudos que

efetivamente se debruçaram sobre os dois termos essenciais para esta pesquisa: “Gestão Escolar” e “Educação Infantil”.

Para esta pesquisa, adotou-se como critérios utilizar estes dois termos exatos e entre aspas, em todos os campos e ainda, foi selecionado o período entre 2012 e 2022, ou seja, os últimos dez anos, de modo a verificar as tendências contemporâneas acerca do tema, assim como os autores mais utilizados para fundamentar estes estudos.

Observou-se, após levantamento junto a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD do IBICT, um número relativamente pequeno de teses e dissertações acerca da combinação dos termos “Gestão Escolar” e “Educação Infantil”: 55 ao todo, conforme indicado na figura 1.

Figura 1 – BDTD – “Gestão Escolar” e “Educação Infantil”.

The screenshot shows the BDTD search interface. At the top, there are navigation links for 'BRASIL', 'Serviços', 'Participe', 'Acesso à informação', 'Legislação', and 'Canais'. The BDTD logo is prominently displayed. The search bar contains the query '"gestão escolar" and "educação infantil"'. Below the search bar, there are options to 'Buscar' and 'Busca Avançada', along with a checkbox to 'Restringir a busca atual / manter filtros'. The search results section shows 'A mostrar 1 - 20 resultados de 55 para a busca "gestão escolar" and "educação infantil", tempo de busca: 0.37s'. On the left, there is a 'Refinar a Busca' sidebar with filters for 'Ano de Defesa: 2012-2022' and 'Instituições' (USP: 6, UFJF: 4, UNINOVE: 4, PUC_SP: 3, UFC: 3). The main result is a dissertation titled 'A gestão escolar democrática em interlocução com a qualidade na educação infantil' by Flôres, Vanessa Medianeira da Silva, defended in 2014. The result includes the author's name, the title, and a link to 'Obter o texto integral'.

Fonte: Dias, 2023.

Em relação ao pilar da prática, reflete-se sobre a contribuição que o produto desta dissertação poderá trazer para a área em questão, uma vez que busca demonstrar quais são as tendências contemporâneas acerca da formação dos gestores que atuam na Educação Infantil, entregando, como produto, um inventário de tendências contemporâneas para formação de gestores que atuam

na Educação Infantil que possa contemplar perspectivas de trabalho que auxiliem os gestores em sua rotina, apontando ainda, autores que embasam estes temas no sentido de fundamentar teoricamente a formação dos gestores.

A respeito do pilar da justificativa pessoal, a experiência como docente na Educação Infantil instigou o interesse da pesquisadora pela Gestão Escolar, visto que por meio de suas observações diárias surgiram algumas inquietações. Essas reflexões a levaram a exercer o cargo de diretora de escola na Rede Municipal de Educação de Ourinhos. Durante o exercício da função constatou que assim como ela, muitos dos seus colegas gestores, ingressaram na gestão sem qualquer formação inicial ou contínua, apenas receberam eventuais capacitações relativas a assuntos específicos. Eles enfrentaram dificuldades consideráveis no que tange ao engajamento da comunidade escolar nos colegiados, além de desafios de ordem organizacional e pedagógica.

Nesse contexto, o projeto de pesquisa desenvolvido buscou analisar teses e/ou dissertações produzidas no período compreendido entre 2012 e 2022. Cujo propósito desta investigação é mapear o “estado da arte” dessas pesquisas, com a finalidade de identificar as tendências contemporâneas na formação do gestor escolar que atua na Educação Infantil. Essas tendências visam instrumentalizar o gestor com uma base teórica sólida e relatos práticos que, por sua vez, concorrem para o aprimoramento de sua atuação profissional.

1.3 PRODUTO EDUCACIONAL – INVENTÁRIO DE TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS PARA FORMAÇÃO DE GESTORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Após analisar todas as teses e dissertações localizadas na base BDTD com os critérios adotados e verificar quais apresentam tendências para a formação de gestores que atuam na Educação Infantil e práticas inovadoras de gestão, será elaborado um inventário que sistematiza os principais achados destas pesquisas nos últimos anos em relação ao trabalho do gestor escolar, de modo a contribuir com a sua rotina laboral.

Também serão alocados neste inventário, os autores que fundamentaram as teses e dissertações analisadas, e as contribuições destes para o campo teórico de pesquisa.

2 GESTÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO INFANTIL – TRAJETÓRIA DESTA DÉCADA NO BRASIL

No transcorrer da trajetória da educação brasileira, a Educação Infantil passou a ser observada por uma nova ótica, sendo considerada uma etapa importante da Educação Básica, indispensável para a formação integral da criança. Destarte, que ao reconhecer sua importância, torna-se essencial considerar a função da Gestão Escolar para o desenvolvimento do trabalho realizado e seu sucesso.

Para entender a situação atual do ensino para crianças pequenas no Brasil, é essencial realizar uma análise histórica das políticas públicas educacionais, a fim de compreendê-las como reflexo de conflitos inerentes à nossa sociedade contemporânea. Em particular, é importante examinar as políticas voltadas para a Educação Infantil. Portanto, um estudo histórico sobre a evolução desse campo educacional e subsequente análise da legislação orientadora até o presente momento permitirá compreender como a identidade desse segmento foi gradualmente construída ao longo do tempo e como as mudanças na legislação influenciaram suas características e funções dentro do sistema educacional brasileiro.

Antes mesmo da criação da primeira creche, no período do Brasil Colônia, a sociedade e os religiosos, preocupados com as crianças e no intuito de combater o aborto e o infanticídio, criaram a roda dos expostos, instrumento já utilizado pelos países europeus. Marcílio (2016) afirma que:

A roda foi instituída para garantir o anonimato do expositor, evitando-se, na ausência daquela instituição e na crença de todas as épocas, o mal maior, que seria o aborto e o infanticídio. Além disso, a roda poderia servir para defender a honra das famílias cujas filhas teriam engravidado fora do casamento. Alguns autores atuais estão convencidos de que a roda serviu também de subterfúgio para se regular o tamanho das famílias, dado que na época não havia métodos eficazes de controle de natalidade (2016, p. 92).

Para Paschoal e Machado (2009) o nome roda dos expostos surgiu por ser um instrumento de formato cilíndrico, dividido ao meio, preso na janela da

instituição ou das casas de misericórdia, unindo a rua ao interior da instituição. Desta forma, a criança era posicionada no dispositivo pela mãe ou por outra pessoa da família, após girar a engrenagem, uma corda era acionada para alertar a pessoa responsável pelo acolhimento que um bebê tinha sido abandonado, saindo antes do local, e assim não ser identificado.

Segundo Jesus (2022), a primeira “roda dos expostos” ou “rodas dos enjeitados” foi estabelecida no Brasil em 1726, na cidade de Salvador, com a administração atribuída à Santa Casa. A entidade recebia recursos financeiros da monarquia, com a finalidade de prover assistência às crianças que haviam sido abandonadas. Embora tenham sido instaladas diversas rodas semelhantes em várias localidades, algumas inclusive em áreas rurais, a longevidade dessas iniciativas era limitada, principalmente devido a dificuldades de sustentabilidade financeira.

Municípios e órgãos administrativos não repassavam recursos financeiros, resultando em uma situação em que as manutenções das rodas se desenvolviam por caridade. Além do aspecto financeiro, a eficácia das rodas dos expostos na preservação das vidas das crianças esteve abaixo das expectativas. Registrou-se uma alta taxa de mortalidade entre as crianças acolhidas por esse meio. “Ser criança exposta significava ter uma grande probabilidade de morte. As causas deste alto índice são, à amamentação artificial, pouca fiscalização sobre os criadores, nenhum apoio institucional, por isso de cada dez enjeitados sete sobreviviam” (Silva, 2010, p. 38).

Cabe ainda ressaltar que mesmo crianças que permaneciam com suas famílias biológicas não estavam imunes a essa ameaça, uma vez que a mortalidade infantil era um desafio generalizado e persistente da época.

A roda dos expostos, ao longo dos anos, foi a única instituição responsável pelas crianças abandonadas no país. Somente no decorrer do século XX, mais precisamente na década de 1950, é que o Brasil finalmente eliminou essa prática, tornando-se o último país a encerrar o uso do sistema da roda dos enjeitados (Marcílio, 2016).

Ainda no século XIX, a taxa de mortalidade infantil experimentou uma significativa diminuição, embora ainda se mantivesse em níveis consideravelmente elevados. Nesse contexto, conforme observado por Jesus

(2022), a questão da infância emergiu como uma preocupação de relevância social a partir da Proclamação da República em 1889. A elevada incidência de óbitos entre as crianças não mais encontrava aceitação na sociedade, sendo percebida como uma ameaça ao avanço da nação. Com base nesse pressuposto, os médicos higienistas passaram a advogar em prol da proteção e do cuidado infantil, com a finalidade de atenuar o impacto da mortalidade infantil. Concomitante a esta preocupação, a ideia de que o Brasil deveria demonstrar progresso e solucionar questões internas ganhava destaque.

Assim como destacado por Jesus (2022), a pesquisa de Paschoal e Machado (2009) aponta para a origem das primeiras creches, orfanatos e asilos no Brasil com um caráter assistencialista, visando principalmente o apoio a mulheres que necessitavam sair de suas residências para trabalhar, bem como viúvas em situação de vulnerabilidade. Além disso, essas instituições tinham como propósito fundamental o acolhimento de órfãos abandonados, frequentemente filhos de mulheres da corte, uma vez que, na sociedade daquela época, era considerado desonroso ser mãe solo. Diferentemente das instituições criadas nos países europeus e norte-americanos, que possuíam objetivos pedagógicos (Jacinto; Ruckstadter, 2022). Nesse contexto, em uma sociedade predominantemente patriarcal, buscava-se isentar os pais da responsabilidade pela prole. Com base em que nesse período a criança era vista como um ser descartável. Faria (2005, p. 1021) traz que:

As instituições de educação infantil têm origens totalmente distintas da escola obrigatória, pública, laica e gratuita para todas as crianças de 7 anos. Como se sabe, as primeiras creches nasceram para atender aos interesses da elite que pretendeu educar as crianças das camadas populares, já que suas mães trabalhavam e não eram suas educadoras. Essas instituições surgem como substitutas das relações domésticas maternas: são religiosas, filantrópicas e, em tempos de predominância higienista, surgem patologizando a pobreza e criando o cidadão de segunda classe, inserido no sistema. Portanto, nesse âmbito, criança era sinônimo de criança pobre.

Importante ressaltar que a mobilização para a salvaguarda da infância teve sua origem na sociedade civil e não no Estado, ou seja, as ações decorriam de caridades ou filantropia. Sendo assim, as instituições dedicadas ao amparo das crianças eram edificadas não com base em direitos, mas sim orientadas pela

assistência aos desfavorecidos, caracterizando-se, portanto, por uma função assistencialista. Nesse sentido, o atendimento se estruturava em torno do cuidado voltado para aquelas crianças cujas mães necessitavam se inserir no mercado de trabalho e careciam de recursos para prover a guarda de seus filhos.

Segundo Paschoal e Machado (2009) entre o final do século XIX e as décadas iniciais do século XX, as creches e os jardins de infâncias seguiam três tendências distintas: a abordagem jurídico-policial, que advogava pela proteção da infância em situação de abandono moral; a abordagem médico-higienista; e a abordagem religiosa. Ambas as últimas tinham como objetivo a redução das taxas alarmantes de mortalidade infantil, tanto no âmbito doméstico quanto nas instituições dedicadas ao cuidado infantil. Na prática, cada uma destas instituições apresentava suas próprias fundamentações para a implantação de creches, asilos e jardins de infância, nos quais seus agentes propiciavam o estabelecimento de associações filantrópicas privadas.

Vale destacar, conforme Reis e Silveira (2019) que na trajetória da educação da criança pequena há diferenças entre creches/escolas maternas e dos jardins de infância/ pré-escola, principalmente devido às suas origens, já que as creches/escolas maternas surgiram com caráter assistencialista e os jardins de infância/pré-escola com caráter mais educativo, visto que atendiam os filhos da elite.

Conforme relatado por Kuhlmann Jr. (1991), observou-se um notável crescimento no setor privado no que diz respeito à oferta de educação para a pré-escola. Dentre as principais instituições desse período, destacam-se o Colégio Menezes Viana, estabelecido em 1877 no Rio de Janeiro, a Escola Americana, inaugurada em 1877 na cidade de São Paulo, e o jardim de infância da escola Caetano Campos, datado de 1896. Apesar de pertencer à esfera pública, é relevante destacar que o último mencionado atendia crianças pertencentes à classe burguesa.

Em 1899, o médico higienista Arthur Moncorvo Filho estabeleceu o Instituto de Proteção e Assistência à Infância no Rio de Janeiro (IPAI-RJ). A finalidade desse instituto era prestar assistência a mães grávidas em situação de desfavorecimento socioeconômico, bem como cuidar de seus recém-nascidos, providenciar a distribuição de leite, oferecer consultas às lactantes, administrar

vacinações e promover práticas de higiene destinadas aos bebês. Essa iniciativa representou um marco relevante no contexto das ações filantrópicas da época e, conseqüentemente, catalisou na criação de numerosas filiais ao redor de todo o território nacional, conforme destacado por Kuhlmann Jr. (1991), e Paschoal e Machado (2009). Entre os objetivos da IPAI, de acordo com seus estatutos de 1903, eram:

Inspeccionar e regulamentar a lactação; inspecionar as condições de vida das crianças pobres, (alimentação, roupas, habitação, educação, instrução etc.); dispensar proteção as crianças abandonadas; auxiliar inspeção médica nas escolas e indústrias; zelar pela vacinação; difundir meios de combate à tuberculose e outras doenças comuns as crianças; criar jardins de infância e creches; manter o “dispensário Moncorvo”, para o tratamento das crianças pobres; auxiliar os poderes públicos na proteção às crianças necessitadas; criar sucursais nos bairros do Rio de Janeiro; concorrer para que fossem criadas, nos hospícios e casas de saúde, escolas para imbecis e idiotas etc.; criar filiais em outros estados; propagar a necessidade de leis protetoras da infância e também da regulamentação da indústria das amas de leite; finalmente, “aceitar, favorecer, auxiliar e propagar qualquer idéia em proveito da caridade, maximé em prol da infância” (Moncorvo Filho, 1907, p. 9-11 *apud* Kuhlmann, 1991, p. 26).

O IPAI, notadamente caracterizado por sua abordagem médica, demonstrava uma atenção concomitante às dimensões jurídicas e educacionais. Nesse contexto, sua composição abrangia indivíduos provenientes de diversos setores, como políticos, militares, comerciantes, industriais, juristas e outros profissionais liberais.

Conforme observado por Paschoal e Machado (2009), o aumento dos movimentos operários durante os anos finais do século XIX e as primeiras décadas do século XX no Brasil pode ser atribuído a diversos fatores interligados. Esses fatores incluem o avanço da industrialização no território nacional, a crescente participação das mulheres na força de trabalho e a chegada significativa de imigrantes europeus ao país. Durante esse período, esses grupos operários iniciaram o processo de estruturação, principalmente nas áreas urbanas mais industrializadas, com o propósito de buscar melhorias nas condições de emprego. Entre as principais demandas desses movimentos encontrava-se a necessidade de estabelecer instituições voltadas à educação e ao cuidado das

crianças trabalhadoras, destacando a importância de atender às necessidades educacionais e de assistência social das famílias operárias.

Diante da crescente mobilização dos trabalhadores, os proprietários das fábricas adotaram estratégia para controlar o comportamento de seus operários, resultando na criação de vilas operárias, clubes esportivos e creches, visando, assim, a maximizar a produtividade, como ilustra a seguinte citação:

Os donos das fábricas, por seu lado, procurando diminuir a força dos movimentos operários, foram concedendo certos benefícios sociais e propondo novas formas de disciplinar seus trabalhadores. Eles buscavam o controle do comportamento dos operários, dentro e fora da fábrica. Para tanto, vão sendo criadas vilas operárias, clubes esportivos e também creches e escolas maternais para os filhos dos operários. O fato dos filhos das operárias estarem sendo atendidos em creches, escolas maternais e jardins de infância, montadas pelas fábricas, passou a ser reconhecido por alguns empresários como vantajoso, pois mais satisfeitas, as mães operárias produziam melhor (Oliveira; Mello; Vitória; Rosseti, 1992, p. 18).

Ainda em nível estatal, Kuhlmann Jr. (1991) aborda que com frequência nos congressos que abordavam à primeira infância surgia a recomendação para a instalação de creches junto às indústrias. Medida defendida para regulamentar as relações de trabalho, principalmente das mulheres.

Conforme Kuhlmann Jr. (1991), em 1899, ocorreu um marco importante na história das creches no Brasil, a inauguração da primeira creche destinada aos filhos de operários na Companhia de Fiação e Tecidos de Corcovado, localizada no Rio de Janeiro, a qual prestava serviços de assistência a aproximadamente 40 crianças. Além disso, observou-se a presença de outras instituições similares, como escolas maternais, nas instalações de diversas indústrias. Em 1918, por exemplo, destacou-se a creche da vila operária Maria Zelia, em São Paulo, mantida pelo industrial Jorge Street. Em 1925, uma iniciativa semelhante surgiu em Sorocaba, nas dependências da indústria Votorantim. Cabe ressaltar que, apesar das disposições legais presentes na legislação trabalhista de 1932, que determinavam a obrigatoriedade de empresas que empregassem mais de 30 mulheres providenciarem creches para atender às necessidades das mães trabalhadoras, a efetiva implementação dessa exigência deixou a desejar.

Na trajetória da creche no Brasil, a convergência de origens europeias e locais moldou as instituições de cuidado infantil. A evolução dessa história revela uma transformação significativa que culminou na formulação de políticas estatais voltadas para a infância:

A mesma circunstância de origem na Europa e no Brasil, determinou a semelhança entre a creche européia e a brasileira, sendo que se agregou aqui outro fator: o atendimento das crianças abandonadas, órfãs e filhas de mães solteiras. Durante bastante tempo, orfanato e creche eram quase sinônimos. O modelo filantrópico predominou até fins da segunda década do século 20 (Campos, 1980). As preocupações médicas com as crianças atendidas pelo sistema filantrópico, motivadas pelas altas taxas de mortalidade, já estavam presentes na década de 70 do século 19, aliando pediatria e filantropia, mas é na década de 30 do século 20 que se ampliou a atuação dos profissionais da saúde, com propostas higienistas, revezando-se no discurso ou mesclando atuação médica, sanitária, assistencialista e moral. A partir de 1940 começaram a formular-se políticas de Estado para a infância (Didonet, 2001, p. 12-13).

Conforme observado por Oliveira e Quillici Neto (2012) ao longo das últimas décadas do século XIX e início do século XX no Brasil, houve uma clara intenção de estabelecer uma correlação entre o processo de escolarização e o progresso nos âmbitos social, econômico e cultural. Contudo, entre a manifestação da vontade política e efetiva implementação de uma política educacional, deparou-se com uma trajetória extensa e complexa. Os primeiros avanços nesse percurso são perceptíveis por meio de reformas educacionais empreendidas a partir da década de 1920, lideradas por figuras públicas como Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho e Cecília Meirelles, cujas inspirações derivavam do contexto de renovação pedagógica observado na Europa e nos Estados Unidos, notadamente influenciados pelas premissas das concepções escolanovistas deweyana.

O movimento escalonovista, também conhecido como Escola Nova, surgiu como um processo de renovação educacional fundamentado nas concepções filosóficas do norte-americano John Dewey, exercendo uma influência significativa na Europa, América e Brasil. No Brasil, o escolavismo começou a ser adotado nos anos de 1920 e ganhou força nos anos 1930, especialmente depois que o Manifesto da Escola Nova foi publicado em 1932 (Oliveira; Quillici Neto, 2012).

Saviani (2011) em sua pesquisa sobre o conjunto das ideias pedagógicas no Brasil, concluiu que:

[...], portanto, que a Educação Nova busca organizar a escola como um meio propriamente social para tirá-la das abstrações e impregná-la da vida em todas as suas manifestações. Dessa forma, propiciando a vivência das virtudes e verdades morais, estará contribuindo para harmonizar os interesses individuais com os coletivos (Saviani, 2011, p. 245).

O documento delineou as diretrizes de um plano educacional, destacando a necessidade de superar a estrutura tradicional que separa o ensino primário e profissional do ensino secundário e superior. Essa divisão era criticada por contribuir para a estratificação social. A proposta apresentada busca estabelecer um sistema integrado, começando por uma escola primária organizada a partir de escolas maternas e jardins de infância. Essa escola primária estaria articulada com a educação secundária, permitindo o acesso às escolas superiores de especialização profissional ou de altos estudos. O plano educacional esboça a estrutura do sistema educacional, estabelecendo uma hierarquia de instituições: escola infantil ou pré-primária (4 a 6 anos); escola primária (7 a 12 anos); escola secundária (12 a 18 anos); e escola superior ou universitária. Esses quatro graus correspondem aos quatro grandes períodos do desenvolvimento natural do ser humano (Saviani, 2011).

Na Escola Nova, a autonomia é um dos princípios fundamentais da educação. Os autores do Manifesto defendem que a criança deve ser vista como um ser autônomo, capaz de aprender e se desenvolver por si mesma, e que a escola deve ser um espaço que estimule essa independência. Eles acreditavam que a educação deve ser pensada como um processo contínuo, e que a escola deve ser um espaço que respeite as características e necessidades específicas de cada criança, permitindo que ela desenvolva sua autonomia e criatividade. Além disso, o manifesto defende que a educação deve ser gratuita e acessível a todas as crianças, independentemente de sua origem social ou econômica, para que todas tenham oportunidade de desenvolver sua autonomia e potencialidades.

Dando continuidade ao processo histórico, Vieira (1988), relata que após a década de 1940, o Estado passou a desempenhar um papel mais ativo nas

creches, estabelecendo órgãos dedicados a prestar assistências às mães e às crianças. Esse período também marcou o surgimento de instituições que passaram a ser referências nas áreas da saúde e assistência social em relação às creches, consolidando assim a presença do Estado na provisão de cuidados infantis.

A construção de políticas de Estado destinadas à Infância resultou na superação do modelo filantrópico das instituições dedicadas a esse público, momento em que a abordagem da criança evoluiu para a concepção de uma pessoa em desenvolvimento. Simultaneamente, houve um redirecionamento em direção à universalização do atendimento.

Se existe uma instituição social especializada em educação e cuidado de crianças, que atende não apenas àquelas cujas mães não têm tempo para encarregar-se disso, mas todas que o desejarem, é evidente que não recai sobre a mulher qualquer imputação de descaso. Sendo um lugar de atendimento integral para todas as crianças, e não apenas às provenientes das famílias pobres, define-se o tipo e o conteúdo dos serviços a partir da criança como pessoa-em-desenvolvimento e não a partir de categorias de pobreza, carência, abandono... (Didonet, 2001, p. 13).

Diante desta premente inquietação em atender de forma igualitária todas as crianças, deu-se início a um processo para regulamentar esse trabalho no campo da legislação.

2.1 OS PRINCIPAIS MARCOS DA LEGISLAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Até meados dos anos 1970, pouco se tinha em legislação para regulamentar a Educação Infantil. Foi a partir da década de 1980, que diversas esferas da sociedade se uniram e passaram a buscar o direito da criança a ter uma educação de qualidade desde o seu nascimento.

Desta forma, podemos findar que foi necessário muito tempo para que a criança tivesse seu direito à educação, garantido em alguma legislação, visto que somente com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, esse direito foi realmente reconhecido, no seu artigo 208 diz que: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...] IV- educação infantil,

em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)” (Brasil, 1988). E ainda em seu artigo 227, diz que:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010) (Brasil, 1988, p. 148).

Segundo Paschoal e Machado (2009) após a criação dessa lei, as creches anteriormente ligadas à área de assistência social, passaram a ser de responsabilidade do Estado. Sendo orientadas que deveriam não apenas cuidar das crianças, mas sim, desenvolver um trabalho educacional.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 foi um marco político de muito valia para a educação, com grande contribuição na efetivação da garantia à educação das crianças, permitindo que elas fossem consideradas sujeitos com direitos.

Em 1990, foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)– Lei 8.069/90, grande aliado para a obtenção do direito à educação, abordando em seu capítulo IV, o direito à educação, além dos direitos à cultura, ao esporte e ao lazer, em seu artigo 53, ele retrata nos seguintes termos:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - direito de ser respeitado por seus educadores;

III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;

V - acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência, garantindo-se vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica. (Redação dada pela Lei nº 13.845, de 2019)

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais (Brasil, 1990, s.p).

Ainda em seu artigo 54, ele vem fixar o que já estava presente na Constituição Federal de 1988, que o Estado deve assegurar à criança e ao adolescente, o direito ao atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 5 anos de idade.

O ECA representa um marco normativo crucial no cenário jurídico brasileiro ao abordar, de forma abrangente e sistemática, os direitos e proteções assegurados a crianças e adolescentes. A relevância do ECA é indissociável da sua função em promover e consolidar os princípios fundamentais da dignidade, desenvolvimento integral, igualdade e não discriminação, bem como da sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e atenta às necessidades e potencialidades da população infanto-juvenil.

A partir de 1994, o Ministério da Educação coordenou a construção do documento de “Política Nacional de Educação Infantil”, como principais objetivos estavam:

[...] a expansão da oferta de vagas para a criança de 0 a 6 anos, o fortalecimento, nas instâncias competentes, da concepção de educação e cuidado como aspectos indissociáveis das áreas dirigidas às crianças e a promoção da qualidade do atendimento em creches e pré-escolas (Brasil, 2006, p. 10).

Com o intuito de organizar o sistema educacional no país, publicou-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394, em dezembro de 1996, estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional. Por meio desta encontramos os principais parâmetros norteadores da educação, bem como as finalidades, os recursos financeiros, a formação e diretrizes para a carreira dos profissionais da educação. Em sua organização ela considera a Educação Infantil como sendo a primeira etapa da Educação Básica. Foi fundamental tratar os níveis de ensino como segmentos e não fragmentados, para que assim fosse respeitado o desenvolvimento da criança como um todo.

Com o decorrer dos anos, ocorreram inúmeras alterações e atualizações na LDB. Por meio da lei 12.796, de 4 de abril de 2013, buscou novas melhorias para a educação, visando pelo direito universal à educação para todos. Tornou a

Educação Infantil obrigatória para crianças a partir de 4 anos de idade. Com essas alterações os artigos 29, 30 e 31, passaram a ter as seguintes redações:

Art. 29 - A educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art.30 [...]

II – Pré-escolas, para crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

Art. 31 A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança” (Brasil, 2013).

Como forma de contribuir para a organização da Educação Infantil, o Ministério da Educação publicou em 1998 um documento para colaborar na construção de diretrizes e normas para a Educação Infantil no país, denominado “Subsídios para o credenciamento e o funcionamento das instituições de educação infantil” (Brasil, 1998c).

Ainda em 1998, foi publicado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), documento este formado por “um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras” (Brasil, 1998a, p. 13). O RCNEI ao considerar e respeitar a pluralidade e diversidade do país, não era obrigatório, sendo uma proposta aberta e flexível, colaborando “na elaboração ou implementação de programas e currículos condizentes com suas realidades e singularidades” (Brasil, 1998a, p. 14).

Para atender às determinações da LDB, com a finalidade de auxiliar o trabalho educativo junto às crianças pequenas, o Conselho Nacional de Educação

aprovou, em 1998, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (Brasil, 1998b). Essas diretrizes estabelecem princípios gerais que devem nortear a formulação de propostas pedagógicas, sugerindo que as vivências e experiências presentes no dia a dia das crianças abranjam dois eixos essenciais, as interações e as brincadeiras. Com o decorrer dos anos, as DCNEI passaram por algumas atualizações. Em 2009, a Resolução nº 5 (Brasil, 2009) fixou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, na qual o artigo 3º determina que o currículo da Educação Infantil deve ser idealizado como um conjunto de práticas, integrando as experiências e os conhecimentos já adquiridos pelas crianças, visando à promoção do desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. As DCNEI mais recentes, publicadas em 2010, estabelecem como objetivos da Proposta Pedagógica:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (Brasil, 2010, p. 18).

Esse documento veio mostrar o grande avanço na Educação Infantil, direcionando as práticas pedagógicas responsáveis em mediar às aprendizagens e o desenvolvimento das crianças. Além, de dar uma grande ênfase na necessidade da orientação do trabalho dos profissionais envolvidos. Garantindo assim a continuidade do processo da aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Em 2001, foi criada e aprovada, a Lei nº 10.172/2001 – que estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE), considerado um instrumento de planejamento de médio e longo prazo que estabelece metas, diretrizes e estratégias para a Educação. Elaborado a cada década, visa orientar as políticas educacionais do país, na busca de melhorias na qualidade da educação em todos os níveis. Para a Educação Infantil, foram estabelecidas vinte e seis metas, tendo como principais: a oferta e o atendimento à Educação Infantil.

De acordo com o Plano Nacional de Educação, a meta 1, que era: “Ampliar a oferta de Educação Infantil de forma a atender, em cinco anos, a 30% da

população de até 3 anos de idade e 60% da população de 4 e 6 anos (ou 4 e 5 anos) e, até o final da década, alcançar a meta de 50% das crianças de 0 a 3 anos e 80% das de 4 e 5 anos (Brasil, 2001)". De acordo com Gomes:

Na década 2004-2014, houve uma variação positiva de 17,5 pontos percentuais (p.p.) na taxa de atendimento escolar dessa população. É interessante notar que o crescimento mais forte se deu no quinquênio anterior à promulgação da Emenda Constitucional nº 59/2009, quando a educação obrigatória passou a abranger a faixa etária dos 4 aos 17 anos de idade. No período 2004-2009 observa-se um aumento de 11 p.p. na taxa de atendimento escolar na faixa etária de 4 e 5 anos. Paradoxalmente, no quinquênio seguinte (2009-2014), apenas 6,5 p.p. foram agregados à taxa. Houvesse se mantido o ritmo de expansão dos primeiros cinco anos da década – uma média de 2,2 p.p./ano –, teríamos já alcançado um patamar de atendimento escolar superior a 94%, mais próximo, portanto, da universalização preconizada pela Constituição e pelo PNE (2017, p. 19).

O relatório de monitoramento das metas do PNE mostra que a taxa de atendimento da população de 0 a 3 anos aumentou 14,1 p.p. entre 2004- 2014. A trajetória positiva foi mantida entre 2012-2014, quando a taxa passou de 28,8% a 33,3%. A forte expansão de 4,5 p.p. nesse período, hipoteticamente repetida nos quatro biênios seguintes, elevaria essa taxa a 51,3%, atendendo à meta mínima de 50% estabelecida pelo PNE (2017, p. 23).

No ano de 2006, o Ministério da Educação, considerando os documentos criados para a normatização da Educação Infantil citados anteriormente, apresentou o documento Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito da criança de 0 a 6 anos à Educação, destacando suas diretrizes, objetivos, metas, estratégias e recomendações. Elaborado em parceria com o Comitê Nacional de Educação Infantil. Com o intuito de cumprir o princípio constitucional de descentralização administrativa, assim como a participação de agentes da sociedade envolvidos com a Educação Infantil na construção das políticas públicas direcionadas para as crianças de 0 a 6 anos, juntamente com secretarias municipais de educação e com a União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) foram realizados oito seminários regionais para a discussão prévia sobre o documento (Brasil, 2006).

Em 2014, foi sancionado o novo Plano Nacional de Educação (PNE), por meio da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Instrumento fundamental para

orientar as políticas públicas educacionais no Brasil. Elaborado com ampla participação da sociedade civil e aprovado pelo Congresso Nacional, o PNE estabelece vinte metas, além de estratégias para o desenvolvimento da educação no país ao longo de um período de dez anos, na busca em promover melhorias significativas em diversos aspectos do sistema educacional. Em semelhança ao PNE de 2001, manteve-se o compromisso com a meta de ampliação da oferta de Educação Infantil, estipulando-se que a finalidade fosse:

[...] universalizar, até 2016, a educação infantil pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE (Brasil, 2014a).

Destaca-se a prioridade conferida à universalização do acesso à educação, abrangendo desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, com a aspiração de ampliar igualmente o acesso à educação superior. Este direcionamento visa assegurar que todas as crianças e jovens tenham oportunidades educacionais, promovendo, assim, a inclusão de grupos historicamente excluídos.

A relevância do PNE se evidencia em diversos outros aspectos cruciais para o desenvolvimento educacional do Brasil. Este plano desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino em todos os seus níveis, mediante a estipulação de metas específicas. Ao direcionar seus esforços para a valorização da formação de professores, aprimoramento da infraestrutura escolar, reconhecimento dos profissionais da educação e constante atualização dos métodos pedagógicos, o PNE busca elevar o padrão qualitativo do ensino, alinhando-o com os desafios contemporâneos (Brasil, 2014a).

Outra esfera crítica abordada pelo PNE diz respeito à redução das desigualdades educacionais. Nesse contexto, o plano empreende esforços para enfrentar disparidades regionais e sociais no acesso à educação, na busca em promover a equidade e garantir oportunidades de desenvolvimento igualitárias para todos os brasileiros por meio da educação.

A ampliação do investimento em educação figura como mais um componente significativo do PNE. Estabelecendo metas específicas, o plano visa assegurar recursos adequados para a implementação das políticas propostas e

para a melhoria das condições de ensino, fortalecendo, assim, a base educacional do país.

Reconhecendo a importância dos profissionais da educação, o PNE propõe medidas que visam valorizar a carreira docente, garantindo melhores condições de trabalho, oportunidades de formação continuada e remuneração condizente com a relevância de sua função. Esse reconhecimento contribui para a construção de um ambiente educacional mais estimulante e propício ao aprendizado (Brasil, 2014a).

O estímulo à pesquisa e inovação educacional constitui outro ponto destacado pelo PNE, que visa fomentar a produção de conhecimento na área educacional. Ao promover pesquisas e práticas inovadoras, o plano busca contribuir significativamente para a melhoria contínua do ensino no país.

Outro aspecto ressaltado pelo PNE é a inclusão de pessoas com deficiência, indígenas e quilombolas, destacando a importância de oferecer uma educação que respeite a diversidade cultural e social do Brasil. Essa abordagem reflete o compromisso do plano com a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Por fim, o PNE propõe mecanismos de acompanhamento e avaliação, estabelecendo uma estrutura que possibilita monitorar o cumprimento das metas estabelecidas. Esses mecanismos permitem ajustes ao longo do período de vigência do plano, assegurando sua efetividade e adaptabilidade às dinâmicas e desafios educacionais em constante evolução (Brasil, 2014a).

Com a aprovação do novo Plano Nacional de Educação (PNE) em 2014, tornou-se necessário que os estados e municípios procedessem à elaboração ou adaptação de seus respectivos planos de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo mencionado PNE. A ênfase vai além da mera conformidade legal, enfatizando a necessidade da formulação dos Planos Estaduais e Municipais com elevado padrão técnico e efetiva participação social, elementos fundamentais para conferir legitimidade ao PNE (Brasil, 2014b).

Os Planos Estaduais de Educação (PEEs) deveriam ser elaborados, discutidos e aprovados de forma rápida, em consonância com as diretrizes estabelecidas no PNE. Paralelamente, os Planos Municipais de Educação (PMEs), ao se alinharem ao PNE, também necessitavam harmonizar-se com os

PEEs dos estados aos quais estavam vinculados. A integração desses planos era essencial para que, do ponto de vista do cidadão, o PNE, junto com os planos educacionais estaduais e municipais correspondentes à sua localidade de residência, constituísse um conjunto coeso, integrado e articulado. Essa integração seria fundamental para assegurar os direitos do cidadão e promover a oferta de uma educação de qualidade acessível a todos, contribuindo assim para o aprimoramento do sistema educacional brasileiro (Brasil, 2014b).

As metas estabelecidas pela Constituição Federal, LDB e o novo PNE, estipularam as metas nacionais, com ênfase às etapas obrigatórias da educação nacional. Sendo assim, por se tratar de responsabilidades conjuntas da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, considerando a busca por solucionar os mais diversos desafios educacionais e a ótica para políticas públicas. O Ministério da Educação para auxiliar os estados e os municípios na construção ou ajustes de seus respectivos planos criou um conjunto de documentos presentes no endereço eletrônico denominado Planejando a próxima década ⁴, com o intuito de promover apoio técnico aos 5.570 municípios do país (Brasil, 2014b).

De acordo com o Caderno de Orientações sobre o Plano Municipal de Educação (Brasil, 2014b), o Plano Municipal de Educação (PME) assume uma importância significativa no que tange ao adequado planejamento e gestão da educação nos municípios. No contexto da elaboração e implementação do PME, destacam-se diversas razões que transcendem o âmbito municipal. Inicialmente, o PME emerge como um documento que estabelece diretrizes, objetivos, metas e estratégias direcionadas ao aprimoramento do sistema educacional do município, desempenhando, assim, um papel orientador fundamental para a efetivação das políticas educacionais a serem implementadas.

Além disso, a participação ativa da comunidade escolar e da sociedade em geral, fomentada por meio de consultas públicas, audiências e outros mecanismos democráticos, destaca-se como segundo pilar, garantindo a construção de políticas educacionais mais inclusivas e participativas. Adicionalmente, o PME adota uma perspectiva de planejamento de longo prazo,

⁴ <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/36-elaboracao-e-adequacao-dos-planos-subnacionais-de-educacao>

consolidando metas e estratégias para uma década, assegurando a continuidade das políticas educacionais, independentemente das escolhas políticas (Brasil, 2014b).

Em uma perspectiva mais ampla, o PME alinha-se às diretrizes do PNE e do PEE, promovendo, assim, uma essencial articulação entre as políticas educacionais em distintas esferas de governo. Por último, mas não menos crucial, o PME orienta a destinação de recursos para a educação no município, desempenhando um papel primordial na garantia da alocação eficiente dos recursos públicos e no cumprimento das metas preconizadas para o aprimoramento do sistema educacional (Brasil, 2014b).

Nesse sentido, o PME não apenas surge como um instrumento burocrático, mas como um agente catalisador de transformações substanciais no cenário educacional, promovendo uma gestão mais eficiente e orientada para o progresso educacional.

Considerando uma das metas do PNE, presente também nos PMEs dos municípios, junto com as alterações realizadas em 2013 na LDB de 1996, a Educação Infantil de 4 a 5 anos tornou-se obrigatória a todas as crianças a partir deste ano de 2016. Sendo assim, espera-se que esta meta seja alcançada com grande eficácia com o decorrer dessa vigência, porém para que isso ocorra é necessário que haja o envolvimento de todos os âmbitos governamentais e assim, sejam cumpridas todas as estratégias propostas pelo PNE.

Com o intuito de promover uma educação de qualidade mais equitativa e alinhada às demandas da sociedade atual, foi instituída a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento que estabelece as diretrizes e os objetivos da Educação Básica no Brasil. Esta base é composta por um conjunto de habilidades e competências que os alunos devem adquirir em cada etapa escolar, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. São aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas ao longo da Educação Básica.

A BNCC surgiu como uma resposta aos desafios enfrentados pela educação no país, tais como a falta de equidade, a fragmentação do currículo, a desigualdade na qualidade do ensino e a falta de conexão entre o que é ensinado e as necessidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

A BNCC foi objeto de discussão a partir de 2015 e passou por avaliações ao longo de diversos governos e gestões, recebendo um expressivo volume de contribuições em consultas e audiências públicas. Na primeira versão, a sociedade colaborou com mais de 12 milhões de contribuições, sendo metade delas oriundas de 45 mil escolas. A segunda versão, lançada em 2016, foi apresentada em todos os estados, o que oportunizou cerca de 9 mil pessoas, inclusive educadores e alunos, a debater o documento mais a fundo durante seminários estaduais, organizados pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime). A terceira versão, finalizada em abril de 2017, foi entregue ao Conselho Nacional de Educação (CNE), que promoveu uma nova rodada de seminários regionais para ouvir a opinião do Brasil. Em dezembro de 2017, a BNCC foi homologada pelo Ministério da Educação (MEC) e passou a ter validade em todo o país (Brasil, 2017).

O reconhecimento da Educação Infantil como uma etapa fundamental e os direitos estabelecidos de aprendizagem para crianças de 0 a 5 anos pela BNCC foi um grande marco histórico, assim como reconhecer que esta etapa é indispensável para a construção da identidade e subjetividade da criança.

Com o objetivo de aproveitar o avanço da aprendizagem das crianças, a BNCC busca orientar a construção de um currículo, fundamentada em direitos de desenvolvimento e aprendizagem. O que garante o desenvolvimento integral da criança, com ênfase em seus aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. Desta forma, de acordo com a BNCC (Brasil, 2017, p. 40) as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças estão inteiramente interligados às interações e a brincadeira, “[...] assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se”, a BNCC organiza o currículo da Educação Infantil em cinco campos de experiências, sendo definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de cada um.

Além de considerar as experiências concretas da vida das crianças, assim como seus conhecimentos prévios, juntamente com os conhecimentos culturais. Os campos de experiências são baseados nas DCNEI, sendo relacionados aos saberes e conhecimentos importantes a ser favorecidos às crianças e integrados

às suas experiências. Sendo assim, o quadro 1 traz um pequeno resumo das cinco competências:

Quadro 1 - Os campos de experiências

1. O eu, o outro e o nós:	Refere-se à construção da identidade, da autonomia e das relações sociais da criança.
2. Corpo, gestos e movimentos:	Corresponde ao desenvolvimento da motricidade, da coordenação motora e da expressão corporal.
3. Traços, sons, cores e formas:	Trata da expressão e da apreciação artística, assim como manifestações culturais e científicas.
4. Escuta, fala, pensamento e imaginação:	Centrado na comunicação oral e escrita, na imaginação, na expressão e na compreensão de ideias.
5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:	Abrange a exploração do mundo físico e social, a partir da construção de noções espaciais e temporais, assim como conhecimentos matemáticos.

Fonte: Brasil, 2017.

Assim sendo, a BNCC (Brasil, 2017) traz como aprendizagens essenciais, os comportamentos, as habilidades, os conhecimentos e as vivências que promovem a aprendizagem e o desenvolvimento nos diversos campos de experiências, considerando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes, de acordo com as DCNEI. As aprendizagens adquiridas compõem os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Para uma melhor organização, a BNCC, sequenciou os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, considerando as particularidades de cada faixa etária, as quais foram separadas em três grupos, sendo eles, bebês (zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Desta forma, a BNCC (Brasil, 2017) estabelece que a Educação Infantil deve ser centrada na criança, considerar suas experiências, interesses e necessidades. E para que isso ocorra é de grande importância que os professores realizem atividades lúdicas e interativas, capazes de estimular a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico. Contudo, a implementação da BNCC na Educação Infantil é considerada ainda um desafio, visto que exige formação e capacitação dos profissionais envolvidos, além de recursos e materiais adequados para o desenvolvimento das atividades propostas.

Entretanto, conforme observado por Barbosa, Silveira e Soares (2019), a BNCC para a Educação Infantil tem adotado como perspectiva, a padronização e o alinhamento das práticas, assim como no contexto da formação inicial e continuada de professores. Essa abordagem sugere uma forma de controle do trabalho educativo, indicando a possibilidade de implementação de testes e medidas em larga escala para avaliar as capacidades das crianças, o que poderá levar à opressão e à exclusão de crianças e famílias de baixa renda. Ao adotar uma visão mais verticalizada da aprendizagem em relação à criança, o trabalho dos professores pode se tornar desprovido de análise crítica e criatividade. O resultado disso é a negligência em relação às condições estruturais, como a falta de materiais adequados e a desvalorização profissional, que são elementos cruciais para a realização do processo educacional.

Segundo Barbosa, Silveira e Soares (2019), observa-se uma transição gradual na educação em direção à reintrodução da ideia de etapas de aprendizagem e desenvolvimento, marcadas por divisões de faixas etárias. Esse processo implica na estruturação sequencial de conteúdos e objetivos, adotando uma abordagem que se aproxima do escolanovismo. No entanto, reflete uma realidade marcada pelo aumento da pobreza, da exploração do trabalho infantil, dos desafios enfrentados pela democracia, da diminuição dos benefícios sociais e do agravamento da violência. Estes aspectos, por sua vez, são poucos destacados nos campos de experiência e objetivos de aprendizagem, demandando uma análise mais abrangente e crítica.

Toda a legislação que rege a Educação Infantil tem como propósito assegurar os direitos da criança a um desenvolvimento integral e uma vida plena, integrando-a na sociedade como um indivíduo pensante e digno de educação. Ao

estabelecer normas e diretrizes específicas para instituições educacionais voltadas para esse público, a legislação busca garantir ambientes seguros, estimulantes e adequados às necessidades particulares das crianças em fase inicial de formação. Além disso, ao definir padrões de qualidade, a legislação contribui para a melhoria contínua dos serviços oferecidos, assegurando uma educação que respeite a singularidade de cada criança, promova a equidade e proporcione experiências educativas que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor. Assim, a legislação voltada para a Educação Infantil desempenha um papel essencial na construção de bases sólidas para o futuro educacional e social das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios das próximas etapas de ensino e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

2.2 A GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Gestão Escolar constitui uma dimensão e um enfoque de atuação na área da educação, com o propósito de promover a organização, mobilização e articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para assegurar o progresso dos processos socioeducacionais nas instituições de ensino. Esses esforços visam orientar efetivamente a aprendizagem dos alunos, capacitando-os para enfrentar de maneira adequada os desafios inerentes a uma sociedade complexa, globalizada e orientada para a economia do conhecimento (Lück, 2009).

Em termos mais precisos, a Gestão Escolar implica na administração da dinâmica cultural da escola, alinhada com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação de seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Além disso, compromete-se com os princípios da democracia e emprega métodos que organizem e estabeleçam condições propícias para um ambiente educacional autônomo, participativo, compartilhando as tomadas de decisões e autocontrole (Lück, 2009).

No âmbito da gestão educacional, a dinâmica complexa e multifacetada se manifesta por meio de ações concretas, sendo influenciada pelas intenções do poder público, desdobrando-se em valores públicos e enfrentando condições

políticas específicas. Nesse contexto, como enfatizado por Schane, Gagno e Filipak:

Sabe-se que gestão se implementa e se materializa em ações e práticas, por meio de intenções do poder público, por meio de diferentes dimensões que se desdobram em valores públicos, ou seja, a educação é reconhecida como um direito de todos; em condições de implementação, que se remetem às suas possibilidades e às suas inviabilidades; e, ainda, em condições políticas que direcionam para o que é aceitável de ser realizado do ponto de vista dos dirigentes que estão no poder. Todas essas três dimensões se concretizam, ou não, por meio do diálogo e da negociação (2022, p. 205).

Reconhece-se a relevância de uma Gestão Escolar eficaz para garantir a qualidade do ensino e o atendimento ofertado aos alunos, uma prática fundamental em todas as etapas da Educação Básica, principalmente à Educação Infantil, na qual se iniciam os primeiros contatos com a escola. Entende-se por eficiência na Gestão Escolar a capacidade de administrar recursos, processos e pessoas de maneira eficaz e produtiva, com o objetivo de alcançar os melhores resultados possíveis. Uma gestão eficiente implica em tomar decisões bem fundamentadas, implementar práticas organizacionais eficazes e garantir que as operações da escola estejam alinhadas com os objetivos educacionais. É por meio de uma gestão eficiente que se estabelecem as bases para o desenvolvimento de um ambiente escolar acolhedor, seguro e desafiador, fatores que permitem o crescimento e o desenvolvimento das crianças, assim como a promoção da aprendizagem de forma plena e significativa (Fullan; Hargreaves, 2000).

Neste contexto, a Gestão Escolar deve assegurar que a instituição esteja de acordo com as normas e leis relacionadas à educação. Assim como, fazer o uso de uma série de atividades e estratégias que visam garantir o atendimento adequado à faixa etária, promova a melhoria contínua do processo educativo e o desenvolvimento das crianças.

De acordo com Lück (2009) a gestão possui como parte de suas funções a organização, a liderança, a orientação, o planejamento, o acompanhamento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais. Desta forma, o gestor precisa ter o conhecimento técnico sobre assuntos

institucionais, pedagógicos, administrativos, financeiros e de recursos humanos com as quais irá se deparar em seu cotidiano. Além dessas habilidades, o gestor atual precisa ter conhecimento das políticas públicas, da necessidade de se garantir a qualidade da educação e de se liderar para a melhoria do ensino e da aprendizagem.

De acordo com Ribeiro e Machado (2022) a prática do gestor envolve diferentes conhecimentos vindos de suas experiências como aluno, conhecimentos comportamentais, saberes desenvolvidos na universidade durante a graduação, as especializações, cursos de formação continuada, sendo confrontados e reelaborados na experiência profissional e sobre suas ações. É preciso que o gestor desenvolva habilidades de liderança, planejamento e gestão de recursos. Além disso, deve manter constante diálogo com a equipe pedagógica, com os pais e/ou responsáveis e a comunidade escolar, sempre em busca de ofertar uma melhor qualidade de ensino (Veiga, 1995). Ainda segundo Lück, Freitas, Girling e Keith (2012) um gestor comprometido:

Cria ambientes participativos, cria uma visão de conjunto associada a uma ação de cooperativismo, promove um clima de confiança, valoriza as capacidades e aptidões dos participantes, associa esforços, quebra arestas, elimina divisões e integra esforços, estabelece demanda de trabalho centrado nas idéias e não em pessoas desenvolve a prática de assumir responsabilidades em conjunto (2012, p. 18).

Essa concepção de Lück, Freitas, Girling e Keith (2012) reitera as qualidades de um gestor comprometido com a abordagem democrática. Ele está ativamente presente em todas as situações relacionadas à rotina escolar, promovendo e, de certa maneira, guiando, para assegurar a participação de todos os envolvidos. Essa abordagem encoraja a interação e a colaboração, moldando um ambiente que reflete as características da comunidade local, ao mesmo tempo em que colabora para a realização conjunta de um ensino de alta qualidade.

Uma das atribuições do gestor é coordenar a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola de forma inovadora, com a participação ativa de toda a comunidade escolar, com transparência, responsabilidade e eficiência. É importante que a gestão esteja sempre em sintonia com as necessidades das crianças, de suas famílias e da comunidade, para que possa oferecer uma

educação que atenda às demandas e as expectativas de todos. O que garante que os pais e/ou responsáveis, sintam-se parte do processo educativo e possam acompanhar o desenvolvimento de seus filhos (Libâneo, 2015). Conforme as DCNs (Brasil, 2010, p. 13):

Proposta pedagógica ou projeto político pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar.

O gestor desempenha um papel importante ao promover e estimular a participação abrangente de todos os envolvidos no âmbito escolar. Essa abordagem propicia a realização de diálogos significativos, centrados nos desafios enfrentados, com o propósito de identificar possíveis soluções. A definição conjunta de metas e objetivos é essencial para a coleta de esforços colaborativos na construção de uma prática pedagógica autêntica e eficaz.

Nesse cenário, o PPP, conforme analisado por Veiga (1995), pode ser compreendido como uma ação coletiva, organizada e consciente com o intuito de considerar a singularidade e as particularidades da instituição. Sob essa perspectiva, todos os participantes são incentivados a abordar criticamente e compreender as questões apresentadas pela prática educativa, contribuindo assim para um ambiente de reflexão e aprimoramento constante.

Ao adotar o PPP como um instrumento mediador, a instituição educacional desenvolve de maneira autônoma e participativa sua identidade. A sua utilização como guia para todas as práticas pode constituir um meio efetivo para as escolas buscarem autonomia contextual na elaboração de sua proposta pedagógica.

Conforme observado por Veiga (1995), o PPP de uma instituição educacional representa, de maneira intrínseca, uma ação de natureza política, dado seu estreito vínculo com o compromisso sociopolítico voltado aos interesses reais e coletivos da maioria da população. Sua natureza política se manifesta no comprometimento com a formação do indivíduo para uma determinada configuração social. No âmbito pedagógico, reside a capacidade de concretizar a intencionalidade da instituição, centrada na formação de cidadãos participativos, responsáveis, engajados, críticos e criativos. A dimensão pedagógica assume a

tarefa de orientar as práticas educativas e delinear as características essenciais para que as escolas alcancem seus propósitos e cumpram sua intencionalidade.

Os aspectos políticos e pedagógicos são indissociáveis, com isso deve ser encarado como um processo contínuo de reflexão e debate sobre os desafios enfrentados pela instituição educacional. Esse processo é essencialmente voltado para a busca incessante de soluções viáveis. Além disso, proporciona a vivência democrática essencial para a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar e para o pleno exercício da cidadania.

É relevante destacar que a construção do PPP na Educação Infantil deve abranger as especificidades das crianças de 0 a 5 anos, considerando-se a rotina diária dessa faixa etária, tendo a criança como um sujeito histórico e protagonista de suas ações. As DCNs (Brasil, 2010, p. 18) orientam que:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

No cenário desta atual investigação, dentre os 15 estudos selecionados para compor o corpus da pesquisa, 14 fazem referência ao PPP. Dentre esses, um tem o PPP como objeto central de estudo, enquanto outros três apresentam um subtítulo específico sobre o tema. Três das pesquisas analisam os PPPs das instituições que integram o escopo do trabalho. Nota-se que apenas um estudo omite mencionar o PPP.

Salienta-se que a inovação, nesta pesquisa, pauta-se no conceito que se apresenta na Lei de Inovação nº10. 973 de 2004:

Introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social que resulte em novos produtos, serviços ou processos ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características a produto, serviço ou processo já existente que possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho (Brasil, 2004).

A participação assume um papel fundamental na garantia do exercício da gestão democrática na escola. Ela viabiliza a inclusão de profissionais e membros

da comunidade no processo decisório e na organização escolar. Além de que, essa participação favorece um maior conhecimento sobre as metas e objetivos da escola, sua organização e dinâmica, assim como estreita as relações da escola, comunidade escolar, professores, alunos e famílias. De acordo com Libâneo (2015, p. 117), “[...] participação significa a atuação dos profissionais da Educação e dos usuários (alunos e pais) na gestão da escola”.

Paro (2001) destaca a importância de a comunidade escolar perceber que é essencial defender seus interesses e que somente a colaboração de todos os envolvidos pode superar obstáculos e aprimorar a educação. É fundamental haver harmonia, equidade nos direitos e responsabilidades para que a escola alcance sua independência e, conseqüentemente, eleve a qualidade do ensino.

Isso faz com que as escolas possam definir suas necessidades e prioridades, para que assim busquem estratégias para o desenvolvimento de suas ações. Desta forma, Libâneo, Oliveira e Toschi (2007) afirmam que:

A organização escolar entendida como comunidade democrática de aprendizagem transforma a escola em lugar de compartilhamento de valores e de práticas, por meio do trabalho e da reflexão conjunta sobre planos de trabalho, problemas e soluções relacionados à aprendizagem dos alunos e ao funcionamento da instituição (Libâneo; Oliveira; Toschi, 2007, p. 316).

Os colegiados presentes nas instituições de ensino desenvolvem uma participação fundamental para a construção de uma gestão democrática eficiente. Um deles é o Conselho de Escola que atua juntamente nas tomadas de decisões e em ações educacionais. Por meio dessa participação, é possível avaliar o trabalho desenvolvido, orientar estratégias para a resolução de potenciais questões relacionadas tanto aos aspectos administrativos quanto aos aspectos pedagógicos da escola. Sendo considerado um órgão normativo, consultivo e deliberativo, com o intuito de promover uma dinâmica de participação, abertura e diálogo (Alves, 2010, p. 39).

Alves (2010, p. 38) ainda afirma sobre a importância do diálogo e a participação dos membros nas tomadas de decisões:

[...] a gestão democrática recomenda: uso privilegiado do diálogo na gestão educacional; debates democráticos e assembleias;

construção do consenso nas decisões coletivas, através da argumentação dos sujeitos durante o processo de deliberação na escola; desenvolvimento de consciência crítica, uma vez que os indivíduos vão refletir sobre as ações e decisões tomadas pelos seus representantes; participação efetiva direta e indireta da comunidade em todos os âmbitos da educação; cooperação; controle e fiscalização social sobre o Estado; gestão escolar comprometida com os usuários diretos e indiretos da escola.

Ao se compreender sobre como a gestão da escola junto com a comunidade escolar, até mesmo com as secretarias de educação podem andar lado a lado para a resolução das questões escolares, abre-se um horizonte de possibilidades para promover melhorias substanciais. Sendo assim, Kramer e Nunes (2007) exemplificam com mais detalhes como a descentralização e a gestão participativa se manifestam na prática e como podem contribuir para elevar a qualidade do trabalho nas escolas:

Tanto a descentralização quanto a gestão participativa podem trazer impactos positivos para a qualidade do trabalho das escolas, pautando-se, sobretudo, no reconhecimento de que só é possível que o órgão central ou a direção da instituição solucionem em conjunto os problemas inerentes à vida escolar (Kramer e Nunes, 2007, p. 442).

De acordo com as observações de Paro (2001), a abordagem de gestão participativa e descentralizada surge a partir do engajamento de todos os envolvidos, fundamentada em um processo de diálogo conjunto. Isso implica na distribuição de tarefas, na clarificação das atribuições individuais e na tomada conjunta de decisões relacionadas a direcionamentos e iniciativas a serem tomadas.

A descentralização das tomadas de decisões é uma das características da gestão democrática que mais registram avanços significativos e sustentáveis no desempenho dos alunos, simplesmente pelo fato de não centralizar apenas em uma pessoa as decisões, e dessa forma em conjunto buscar as melhores soluções para os desafios do cotidiano.

O gestor dentro do campo educacional necessita possibilitar a promoção da formação continuada dos professores e demais profissionais atuantes na escola, com pauta em teorias e práticas pedagógicas atualizadas e voltadas para a Educação Infantil. De acordo com as observações de Libâneo (2015), a

formação continuada engloba iniciativas de capacitação que ocorrem tanto durante as atividades pedagógicas no decorrer da jornada de trabalho, quanto em eventos externos à rotina, como conferências, cursos e seminários. A atual importância atribuída à formação no ambiente profissional é tão significativa que se tornou um elemento intrínseco às condições laborais.

A Gestão Escolar abrange diversas áreas, desde a organização pedagógica até a administração financeira. É dever do gestor, garantir que a escola tenha uma equipe qualificada e comprometida com o desenvolvimento infantil, bem como proporcionar um ambiente seguro e saudável para as crianças.

O gestor atuante na Educação Infantil precisa estar atento às particularidades da Educação Infantil, em que o cuidado e a afetividade são tão essenciais quanto à aprendizagem, oferecendo um ambiente acolhedor e com estímulos, que favoreça o desenvolvimento da linguagem, da criatividade e da socialização. Campos, Esposito, Bhering, Gimenes, Abuchaim, Fernandes e Ribeiro (2012, p. 30) destacam que:

[...] a gestão de creches e pré-escolas apresenta especificidades importantes, quando comparada à gestão de escolas que atendem crianças acima de 6 anos de idade, como: integrar o cuidado à Educação, uma vez que as crianças pequenas necessitam maior atenção por parte dos adultos; organizar ambientes que estejam de acordo com as necessidades das faixas etárias atendidas; planejar rotinas para atendimento em turno integral (caso de muitas creches); manter uma relação próxima com as famílias. Assim, as instituições de Educação Infantil têm preocupações peculiares, que geram demandas bastante diversas das do Ensino Fundamental.

A Educação Infantil possui alguns desafios como: os recursos financeiros escassos, a formação inadequada dos professores e demais profissionais envolvidos, estruturas físicas impróprias e a necessidade de adaptação às mudanças no cenário educacional. Tomando como exemplo as análises de Kramer e Nunes (2007)⁵, identifica-se uma situação no contexto administrativo em

⁵ Pesquisa conduzida por Kramer e Nunes com o objetivo analisar a gestão pública, formação e identidade de profissionais de Educação Infantil nas Secretarias Municipais de Educação do Estado do Rio de Janeiro. Para isso, foram aplicados questionários a todos os municípios do estado e realizadas entrevistas com profissionais da área. Os resultados da pesquisa evidenciam a carência de recursos financeiros e políticas públicas direcionadas à gestão da Educação Infantil, bem como a urgência de políticas públicas de formação para os profissionais da área. A pesquisa também identifica a necessidade de uma gestão mais participativa e democrática, que envolva a

que a escassez de recursos, tanto materiais quanto humanos, juntamente com a falta de preparação e abordagem improvisada, coexiste com o comprometimento, idealismo e engajamento profissional dos gestores. Nesse cenário, é evidente a ausência de políticas públicas e fundos financeiros, porém, simultaneamente, é possível observar a busca por soluções alternativas advindas de especialistas que tem se dedicado à Educação Infantil e à administração ao longo dos anos. É essencial que o gestor esteja atento a esses desafios, assim como os demais e busque juntamente com a equipe escolar soluções para superá-los, uma busca contínua de melhoria do processo educativo.

Para que isso ocorra de forma eficiente, é necessária que haja uma organização cuidadosa das atividades e dos recursos disponíveis, inclusive fazendo uso de um plano de gestão, uma metodologia capaz de organizar o trabalho da gestão. O plano deverá conter a definição de objetivos, metas e estratégias, bem como a identificação das principais demandas e necessidades da instituição e da comunidade em que está inserida.

É importante destacar que a Gestão Escolar na Educação Infantil deve ser feita de forma participativa e colaborativa, envolvendo todos os profissionais da escola, as famílias e a comunidade (Libâneo, 2015). A participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo é essencial para que a Gestão Escolar seja eficiente e para que as crianças tenham uma educação de qualidade e adequada às suas necessidades e expectativas.

comunidade escolar e valorize a formação continuada dos profissionais. Além disso, a investigação destaca a importância da identidade profissional dos profissionais da área, que deve ser construída a partir de uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica e a realidade social em que estão inseridos (Kramer; Nunes, 2007).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa. Para Minayo (2010, p. 57) o método qualitativo é conceituado como “[...] aquele que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem”. Segundo Minayo (2010) por meio do método qualitativo e seu fundamento teórico é possível descobrir os processos sociais poucos conhecidos indicativos de determinados grupos, proporcionar a construção de novas abordagens, revisão e criação de conceitos durante o percurso da investigação.

Quanto aos objetivos da pesquisa, a mesma caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória. Gil (2008) salienta que a pesquisa descritiva se desenvolve quando se tem por objetivo descrever características originadas de uma população ou fenômeno, ou quando se estabelece relações entre as variáveis. Já as pesquisas exploratórias possuem como “principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (Gil, 2008, p. 27). Ainda conforme Gil (2008), os pesquisadores sociais voltados para a atuação prática, utilizam frequentemente as pesquisas descritivas junto com as exploratórias.

Como ponto de partida, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, que teve por objetivo levantar as fontes já compartilhadas em relação aos temas que envolvem o contexto deste estudo: Gestão Escolar e Educação Infantil. Foi ainda realizada uma pesquisa documental, analisando documentos que envolvem o tema em questão como a LDB 9394/1996 e a BNCC.

Após estabelecer o aporte teórico necessário para a pesquisa, a estratégia eleita para o desenvolvimento da dissertação foi realizar um estudo do tipo estado da arte. Segundo Ferreira (2002), nos últimos anos se produziu uma quantidade significativa de pesquisas denominadas estado da arte ou estado do conhecimento. O estado da arte pode ser definido pelo seu caráter bibliográfico, com o intuito de poder mapear e debater sobre produções acadêmicas realizadas em diferentes áreas do conhecimento, buscar respostas sobre quais aspectos e

dimensões se sobressai em diferentes locais e períodos, em quais condições as dissertações, teses e artigos acadêmicos vêm sendo produzidos. Esta estratégia de pesquisa, ainda de acordo com Ferreira (2002, p. 258) também pode ser reconhecida por realizar:

[...] uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

Segundo Romanowski e Ens (2006, p. 39) as análises do tipo estado da arte, permitem observar os destaques e temas que vem sendo apresentados nas pesquisas; os teóricos que subsidiaram os estudos; as relações entre o pesquisador e a sua prática pedagógica; assim como “as sugestões e proposições apresentadas; as contribuições da pesquisa para mudança e inovações da prática pedagógica; a contribuição dos professores/pesquisadores na definição das tendências do campo de formação de professores”.

O Quadro 2 expõe sinteticamente o delineamento da pesquisa até aqui descrito.

QUADRO 2 – QUADRO-RESUMO DO DELINEAMENTO DA PESQUISA

Abordagem da pesquisa	Qualitativa
Tipo de pesquisa quanto ao objetivo	Exploratória e descritiva
Procedimentos de pesquisa	Pesquisa documental e bibliográfica
Estratégia de pesquisa/Metodologia	Estado da arte
Universo/Amostra	Teses e Dissertações – BDTD
Técnica de coleta de dados	Observação, leitura e análise dos textos

Fonte: Elaborado por Dias e Almeida, a partir da metodologia delineada na pesquisa.

3.1 RESULTADOS DA PESQUISA

Para compor o conjunto de dados deste estudo, decidiu-se começar com a seleção das palavras-chave associadas ao assunto em questão. Considerando que o primeiro objetivo específico desta pesquisa é mapear o

“estado da arte” em Gestão Escolar na Educação Infantil, a escolha foi por incluir nos campos de busca do site do Banco de Dados de Teses e Dissertações (BDTD) do IBICT, as palavras “Gestão Escolar” e “Educação Infantil”.

Para efetivar a pesquisa foi considerada a seleção da opção “todos os campos”, o que engloba título, autor, assunto, resumo em português, resumo em inglês, editor e ano da defesa, e obtendo-se um resultado de 64 teses e/ou dissertações. Uma vez que o objetivo da pesquisa é buscar cenários contemporâneos sobre Gestão Escolar na Educação Infantil, buscou-se por um recorte temporal para análise, tendo em vista selecionar somente estudos registrados no BDTD durante os últimos dez anos.

Com o filtro de busca temporal na BDTD, foram encontradas 55 teses e/ou dissertações nos programas de mestrado e doutorado referentes aos anos de 2012 a 2022.

Para a seleção das teses e/ou dissertações que serão analisadas na presente pesquisa foram realizadas as leituras dos títulos, resumos, introduções e considerações finais dos textos. Com os dados organizados em fichas catalográficas, para facilitar a organização do corpus dessa pesquisa.

Foram adotadas como critérios de exclusão, todas as pesquisas que não estivessem em consonância em relação à questão orientadora desta pesquisa: “Quais as tendências contemporâneas para a formação do gestor escolar que atua na Educação Infantil, apresentadas e discutidas nas teses e dissertações nos últimos dez anos?”.

Também foram excluídas teses e/ou dissertações com títulos duplicados, e que não estivessem disponíveis na base de dados para a leitura devido ao link estar indisponível ou não ter permissão para o acesso.

Deste modo ao ler e analisar previamente os dados foram excluídos 40 estudos que possuíam os descritores da busca, porém não estavam relacionados à questão orientadora da pesquisa, do mesmo modo que algumas possuíam links indisponíveis, sem autorização de acesso e títulos duplicados.

O quadro 3 apresenta os títulos e os objetivos das pesquisas relacionadas às teses e/ou dissertações excluídas:

Quadro 3 - Teses e/ou dissertações excluídas

	TÍTULO	OBJETIVO DA PESQUISA
1	A gestão escolar democrática em interlocução com a qualidade na Educação Infantil	Link indisponível na base de dados BTDB. Pesquisa realizada em jan./2023.
2	Gestão democrática na Educação Infantil: qual o lugar dos conselhos escolares?	Compreender como se dá o processo de participação dos Conselhos Escolares na gestão democrática nas EMEI, no Município de Canoas. O texto se debruçou especialmente sobre os conselhos escolares
4	Hospitalidade na Educação Infantil: o acolhimento e a participação dos pais na gestão democrática escolar	Link indisponível na base de dados BTDB. Pesquisa realizada em jan./2023. Sem permissão para o acesso a leitura.
5	O trabalho da coordenadora pedagógica junto às docentes de turmas de creche em um centro de Educação Infantil (CEI) municipal de Fortaleza	Centra a sua atenção no trabalho desenvolvido pela coordenação pedagógica (CP) nessa direção, buscando apreender a perspectiva de vários segmentos que compõem um Centro de Educação Infantil (CEI) da rede municipal de Fortaleza acerca das ações que envolvem as professoras de turmas de creche.
7	Pedagogia da Educação Infantil, gestão escolar e liderança pedagógica: um estudo de caso multicontexto numa pedagogia transmissiva e numa pedagogia participativa	Aprofundar conhecimentos teóricos e práticos acerca da Pedagogia da Infância, em contextos de Educação Infantil, com vistas a identificar como a especificidade dessa etapa da educação é contemplada na Pedagogia desenvolvida no cotidiano de Instituições de Educação Infantil, apreendendo se e como as profissionais formalmente responsáveis pela gestão escolar atuam na liderança pedagógica, visando o desenvolvimento e a concretização da Pedagogia da Educação Infantil.
8	Educação Infantil, direito à educação e gestão escolar: um retrato a partir das publicações oficiais e acadêmicas	Analisar parte da produção do conhecimento sobre a Educação Infantil, por um lado dos documentos oficiais específicos da área publicados pelo Ministério da Educação- MEC após a LDBEN n. 9394/1996 e, por outro, das pesquisas acadêmicas publicadas no período de 2000 até o primeiro semestre de 2011 em periódicos disponíveis em bases de dados online no que tange ao Direito à Educação e a Gestão Escolar, no intuito de analisar se existem divergências ou convergências entre eles.
11	O brincar nas escolas de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Juiz de Fora: contribuição da gestão escolar	Identificar os desafios enfrentados pela equipe gestora no processo de implementação da Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora

		para a Educação Infantil no que se refere às práticas pedagógicas atreladas ao “brincar”, de modo a propor um Plano de Ação Educacional que contemple proposições voltadas à otimização do brincar nas escolas do município.
12	Educação Infantil: Um olhar sobre outras formas de participação da comunidade escolar na Gestão Pública	Identificar e analisar a participação da comunidade de escolas públicas na gestão da Educação Infantil, faixa etária de zero a três anos de idade.
13	As Políticas Públicas para a Educação Infantil [res]significando as práticas pedagógicas de uma escola de Santa Maria/RS	Compreender a influência das políticas públicas nas práticas pedagógicas de uma instituição de Educação Infantil de Santa Maria/RS e, de forma específica, contextualizar as implicações das políticas públicas de Educação Infantil, na cultura e clima organizacional da escola; refletir sobre as políticas públicas para a Educação Infantil no contexto pedagógico, administrativo e financeiro da escola; analisar a adequação das práticas pedagógicas aos paradigmas das políticas públicas voltadas à Educação Infantil.
14	A autoavaliação institucional como instrumento de educomunicação a serviço da gestão escolar democrática e participativa	Analisar o processo de autoavaliação institucional da unidade escolar selecionada, sob a perspectiva da educomunicação e da gestão participativa.
15	Parcerias público-privadas no ensino fundamental e na Educação Infantil: implicações na gestão da escola pública e no trabalho docente	Conhecer e compreender quais são as implicações para a gestão escolar e a organização do trabalho docente em escolas de educação básica da rede municipal de ensino, advindas da adoção da parceria público-privada entre a Prefeitura de Santo Antônio do Amparo e a Fundação Pitágoras, durante os anos de 2007 a 2010.
16	Espelho, espelho meu: gestor escolar empreendedor, eu?	Averiguar quais reflexos repercutem no desenvolvimento do ensino de uma escola de Educação Infantil a partir das ações de gestores empreendedores.
17	Educação Infantil do campo e gestores educacionais	Compreender as significações dos gestores educacionais sobre o atendimento às crianças do campo na Educação Infantil. Buscou-se ainda compreender: como municípios da mesorregião de Ribeirão Preto (SP) ofertam a Educação Infantil às crianças de 0 a 5 anos moradoras em área rural; como gestores educacionais organizam e significam o atendimento às crianças do campo na Educação Infantil.

18	Gestão da Educação Infantil: a atuação dos conselhos dos centros municipais de Educação Infantil de Curitiba no processo de priorização de vagas das crianças de 0 a 3 anos	Analisa a atuação dos conselhos dos Centros Municipais de Educação Infantil de Curitiba no processo de priorização de vagas das crianças de 0 a 3 anos.
19	Os desafios da gestão escolar na implantação do Programa Primeira Escola em duas unidades infantis: limites e possibilidades	Analisa os critérios de distribuição de vagas da Educação Infantil, conforme determina o Programa Primeira Escola, e seus impactos na gestão das UMEIs, tendo como foco de estudo duas escolas da rede municipal de ensino de Belo Horizonte: a UMEI Delfim Moreira e a UMEI Timbiras.
20	Educação primária no sul de Mato Grosso: o grupo escolar de Bataiporã - MT (1955-1974)	Apresenta resultados de uma investigação referente à educação primária oferecida no Grupo Escolar de Bataiporã, sul do antigo Mato Grosso (SMT) e analisa quais elementos permitiram seu aparecimento e funcionamento em um lugar específico e momento histórico circunscrito.
21	Educação primária no sul de Mato Grosso: o grupo escolar de Bataiporã - MT (1955-1974)	Repetida.
22	Trajetórias na docência: professores homens na Educação Infantil	Analisa as trajetórias profissionais de professores homens que atuam na rede municipal de ensino de Campinas/SP, área profissional ocupada predominantemente por mulheres no Brasil e em muitos outros países.
25	A voz do professor do gênero masculino na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I: um sussurro silenciado por paradigmas	Analisa os preconceitos vivenciados pelos professores do gênero masculino em uma cidade de médio porte do estado de São Paulo.
26	Análise dos princípios éticos na gestão escolar municipal	A investigação centrou-se na importância e contribuição da ética para a prática pedagógica dos docentes, com intuito de comprovar como se vivenciam ou não os princípios éticos na gestão escolar numa perspectiva de organização da instituição.
28	Conselhos escolares na Educação Infantil: a experiência de Curitiba sob o olhar das diretoras	Objeto de estudo o processo de implantação e implementação de Conselhos Escolares nos Centros Municipais de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, ocorrido no período compreendido dentre os anos de 2004 e 2011, com o objetivo de analisar em que medida esta política municipal apresenta-se como uma proposta efetiva no processo de democratização da gestão escolar, sob o olhar das dirigentes das unidades de

		Educação Infantil.
29	Da criança problema na Educação Infantil à criança como enigma: uma direção marcada pela psicanálise	Problematizar as diferentes concepções de infância e de educação escolar, explicitando como a criança vem sendo continuamente considerada pela Pedagogia, desde a implantação da Educação Infantil no mundo ocidental e no Brasil, como um ser natural, biológico ou social passível de ser entendido e conhecido integralmente, com auxílio de outras disciplinas como a Medicina e a Psicologia.
33	Conselho escolar como estratégia de gestão democrática: discutindo as experiências dos conselhos escolares nos centros municipais de Educação Infantil em Natal/RN	Analisa a gestão escolar democrática na diretriz implementada, a partir da Constituição Federal de 1988 e da Lei nº 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
35	“Quem vai? Quem fica? E o que vamos fazer lá?” Interloquções sobre a Educação Infantil e o programa ProInfância em um município da região central do RS.	Investigar os desafios e os impactos da implementação do ProInfância em um município de Região Central do RS.
36	Da participação ao envolvimento parental: uma estratégia de ação para a gestão escolar na busca de melhorias no processo de ensino e aprendizagem	Investigou nuances do envolvimento parental que pudessem impactar positivamente o desempenho acadêmico de um grupo de alunos da Educação Infantil e ensino fundamental de uma escola pública municipal em Limeira- S.P.
37	Melhoria do desempenho discente: análise de uma unidade com desempenho insatisfatório	O desempenho insuficiente de uma escola municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental da periferia da cidade de Limeira, com 500 alunos, aproximadamente, é o centro de análise desta dissertação. O objetivo deste trabalho é, portanto, identificar as causas desse baixo desempenho e propor intervenções que levem à melhoria dos resultados.
38	Projeto político-pedagógico na creche: participação e protagonismo da equipe de funcionárias (os) de uma unidade da rede municipal de Santo André.	Analisa como professoras e funcionárias (os) compreendem a participação, o pertencimento e o protagonismo das (os) funcionárias (os) no processo de elaboração e acompanhamento do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da creche no decorrer dos anos 2013, 2014 e 2015, ressaltando que a própria pesquisadora encontra-se na condição de diretora da unidade escolar.
43	A Pré-Escola na escola: Uma reflexão acerca das práticas pedagógicas a partir da Lei n. 12.796/13	A pesquisa discute o recente ordenamento legal indicado pela Lei n. 12.796/13 que estabelece a obrigatoriedade de matrícula na pré-

		escola, tendo como objetivo geral verificar e problematizar as práticas pedagógicas efetivadas com as crianças da pré-escola a partir da Lei, bem como os discursos e os entendimentos dos profissionais envolvidos.
44	Baobando em uma formação de raiz africana com professoras(es) e núcleo gestor da educação básica na cidade de Crato-CE	Pesquisa Formação de Raiz Africana ancorada na Pedagogia do Baobá e fundamentada no aporte Pretagogia, intentando a construção da referida proposta e, por meio desta, descobrir práticas pedagógicas que deem subsídios aos professoras/es e núcleo gestor, no trato da história e cultura africana e afro-brasileira, bem como verificar que contribuições a formação que valoriza os princípios / ensinamentos da Cosmovisão Africana, poderia trazer para a matriz curricular da escola, em torno do ensino das africanidades local e educação para as relações étnico-raciais.
45	Atuação do psicólogo escolar nos colégios de aplicação das universidades federais: práticas e desafios	Investigar práticas desenvolvidas pelos psicólogos nos CA das universidades federais, buscando identificar expressões teórico-práticas da perspectiva crítica em Psicologia Escolar e Educacional.
46	A formação do professor alfabetizador de crianças com deficiência na rede pública estadual de ensino de Santa Catarina	Compreender a formação inicial e continuada dos professores que trabalham no ciclo alfabetizador: 1º, 2º e 3º ano do Ensino IFundamental, com crianças com deficiências, e ou Transtornos Globais do Desenvolvimento – TGD, nas escolas públicas da Gerência Regional de Educação – GERED de Tubarão, órgão vinculado à Secretaria de Estado da Educação – SED, no estado de Santa Catarina.
47	Comunidade colaborativa virtual: possibilidade formativa para os cuidadores escolares de estudantes com deficiência	Analisar as possibilidades e as dificuldades de uma Comunidade Colaborativa Virtual enquanto contribuição formativa para os Cuidadores Escolares de estudantes com deficiência.
48	Instrumentos de avaliação na prática pedagógica de professoras de uma pré-escola: entre o proposto pela legislação vigente e o realizado no cotidiano	Compreender como ocorre o processo avaliativo no cotidiano de uma pré-escola.
49	Inserção profissional em “escola de passagem” na visão de professores iniciantes e profissional gestor de uma CEI do município de São Paulo	Investigar relações entre gestão escolar e professores iniciantes de diferentes tipos como: iniciantes na carreira (recém-habilitados), na etapa escolar da Educação Infantil (migrados de outra etapa escolar) e/ou iniciantes na unidade escolar

		escolhida em uma escola considerada de passagem, relacionando os estudos e pesquisas realizadas com a realidade na instituição.
50	Processos imaginativos de educadora quanto à docência a crianças com a Síndrome Congênita do Vírus Zika	Investigar o que e como imagina uma professora da Educação Infantil de uma escola pública do estado de Pernambuco, a respeito da docência a crianças com a SCVZ.
51	Bilinguismo no ensino infantil privado: tendências e impactos na dinâmica das escolas e no perfil dos professores	Investigar, no contexto brasileiro, a evolução, tendências e impactos do bilinguismo no ensino infantil privado, decorrentes da expansão do mercado de Educação Bilíngue nacional.
52	Análise sistêmica de indicadores de eficiência energética utilizando método AHP em escolas públicas classificadas por clusters	Análise remota do consumo de energia elétrica de escolas públicas, estabelecendo indicadores que auxiliam diretamente no processo de escolha de instituições aptas a realizar a implantação de programas de eficiência energética em suas instalações.
53	Análise sistêmica de indicadores de eficiência energética utilizando método AHP em escolas públicas classificadas por clusters	Repetida.
54	Atuação do professor de apoio à inclusão e os indicadores de ensino colaborativo em Goiás	Analisar os dizeres dos professores de apoio à inclusão sobre as suas práticas educativas e os indicadores que as mesmas apresentam de ensino colaborativo.
55	Um estudo sobre os saberes formativos do formador de professores de Matemática do curso de licenciatura em Pedagogia	O presente estudo coloca em evidência a formação inicial dos professores de Matemática do Ensino Fundamental (anos iniciais), no curso de licenciatura em Pedagogia e tem como objetivo a configuração dos saberes necessários aos docentes universitários (os formadores).

Fonte: BDTD, organizado por Dias e Almeida (2023).

Utilizando os critérios de exclusão mencionados anteriormente, para compor este estudo, restaram 15 textos completos para serem lidos, sendo quatro teses e 11 dissertações, dos quais se encontravam em conformidade ao recorte temporal, tal como com a pergunta orientadora da pesquisa. Logo, o quadro 4 apresenta os dados gerais dos trabalhos que serão analisados e que irão compor o produto desta dissertação por contemplarem os requisitos que constituem o terceiro objetivo específico deste estudo, qual seja: Construir um inventário que apresente as tendências contemporâneas na formação do gestor escolar que atua

na Educação Infantil, considerando as teses e/ou dissertações analisadas:

Quadro 4 - Teses e/ou dissertações incluídas

3	TÍTULO: O Contexto da Educação Infantil: Implicações da Gestão Escolar na Prática Pedagógica. AUTORA: Cristiane Aparecida Woytichoski. IES: Universidade Estadual de Ponta Grossa. UF: PR NÍVEL: Doutorado ANO DA DEFESA: 2019
6	TÍTULO: Ser gestora na Educação Infantil: Quais os sentidos atribuídos na cultura profissional? AUTORA: Maura Costa Bezerra. IES: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. UF: RN NÍVEL: Doutorado ANO DA DEFESA: 2014
9	TÍTULO: O trabalho cotidiano da Gestão Escolar: Percepções dos diretores da Educação Infantil da Rede Municipal de Araraquara. AUTORA: Patrícia Ribeiro Tempesta Bertochi. IES: Universidade Federal de São Carlos. UF: SP NÍVEL: Mestrado ANO DA DEFESA: 2016
10	TÍTULO: A atuação do diretor na gestão escolar nos centros municipais de Educação Infantil: um estudo de caso em Francisco Beltrão/PR. AUTORA: Andreia Zuchelli Cucchi. IES: Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. UF: PR NÍVEL: Mestrado ANO DA DEFESA: 2019
23	TÍTULO: A Formação Continuada do diretor de escolas de Educação Infantil de 0 a 3 anos. AUTORA: Juliana Aparecida Purificação de Sousa. IES: Universidade Federal de São Carlos. UF: SP NÍVEL: Mestrado ANO DA DEFESA: 2022
24	TÍTULO: Gestão em centros de Educação Infantil: Políticas e práticas. AUTORA: Anízia Aparecida Nunes Luz. IES: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. UF: MS NÍVEL: Doutorado ANO DA DEFESA: 2016
27	TÍTULO: O papel do gestor da Educação Infantil na formação docente centrada na escola. AUTORA: Sheila de Souza Pomilho IES: Pontifca Universidade Católica de São Paulo. UF: SP NÍVEL: Mestrado Profissional ANO DA DEFESA: 2022
30	TÍTULO: O trabalho do(a) diretor(a) na Educação Infantil no processo de implementação do projeto político-pedagógico da/na escola. AUTOR: João Severino de Oliveira. IES: Universidade Estadual de Campinas. UF: SP NÍVEL: Mestrado ANO DA DEFESA: 2017
31	TÍTULO: A construção contextual das lideranças escolares: um estudo sobre a Educação Infantil paulistana. AUTORA: Marina Katurchi Exner. IES: Fundação Getulio Vargas. UF: SP NÍVEL: Mestrado ANO DA DEFESA: 2021
32	TÍTULO: Diretor de escola e a gestão escolar: formação e prática em escolas municipais paulistanas. AUTORA: Sandy Katherine Weiss de Almeida. IES: UNINOVE

	UF: SP	NÍVEL: Mestrado	ANO DE DEFESA: 2021
34	TÍTULO: A influência do trabalho da diretora de CMEI na qualidade do atendimento na Educação Infantil na Rede Municipal de Curitiba- PR. AUTOR: Danieli D' Aguiar Cruzetta. IES: Universidade Federal do Paraná. UF: PR		
		NÍVEL: Mestrado	ANO DA DEFESA: 2018
39	TÍTULO: Competências gerenciais do gestor Escolar em Instituições Privadas de ensino frente à liderança sustentável educativa. AUTORA: Paula Pantoja Loureiro Marinho. IES: Universidade Federal da Paraíba. UF: PE		
		NÍVEL: Mestrado	ANO DA DEFESA: 2021
40	TÍTULO: A gestão das creches conveniadas do município de São Paulo: necessidades, desafios e possibilidades formativas na ação supervisora. AUTORA: Mariana Fernandes Panizza. IES: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. UF: SP		
		NÍVEL: Mestrado	ANO DA DEFESA: 2018
41	TÍTULO: 'A escola é da diretora': a gestão de uma pré-escola municipal sob o olhar das crianças. AUTOR: Lorenza Bucci. IES: Universidade de São Paulo. UF: SP		
		NÍVEL: Mestrado	ANO DA DEFESA: 2016
42	TÍTULO: Relações de poder na equipe gestora do Centro Educacional Unificado (CEU): entre diretrizes, interditos e resistências. AUTORA: Sandra Regina Brito de Macedo. IES: Universidade de São Paulo. UF: SP		
		NÍVEL: Doutorado	ANO DA DEFESA: 2019

Fonte: BDTD, organizado por Dias e Almeida (2023).

Por meio das leituras e reflexões obtidas dos textos das teses e/ou dissertações selecionadas e ainda na busca em estabelecer relações com os autores utilizados nas mesmas, atendendo ao segundo objetivo específico desta pesquisa - Identificar os autores que detêm destaque como referências nas pesquisas sobre Gestão Escolar e Educação Infantil, pode-se aprofundar a compreensão sobre o assunto deste estudo e tornar mais claras as direções seguidas por esta pesquisa.

O aprofundamento deste estudo será apresentado na análise de dados desta dissertação e posteriormente na composição do produto deste estudo: Inventário de tendências contemporâneas na formação do gestor escolar que atua na Educação Infantil.

3.2 ANÁLISES DE DADOS

Ao realizar uma pesquisa exploratória inicial com a leitura dos 15 títulos,

resumos, introduções e considerações finais, foi possível obter uma visão geral sobre o objeto de estudo em questão. As categorias contempladas e analisadas nesta pesquisa foram agrupadas em três eixos em que se busca reconhecer:

- No que diz respeito à metodologia, a natureza da pesquisa (básica ou aplicada); a abordagem da pesquisa (qualitativa, quantitativa ou mista); os objetivos da pesquisa (exploratória, descritiva ou explicativa); a metodologia (bibliográfica, documental, experimental, levantamento, estudo de caso, etnográfica, pesquisa ação); procedimentos técnicos para coleta e análise de dados (questionário; análise de conteúdo; entrevista; análise do discurso; observação; diário de bordo; grupo focal; design research);
- Quanto a aspectos gerais, o campo de estudo do programa, a localização da instituição, a natureza da instituição (pública ou privada);
- Quanto aos principais autores e obras utilizados para o desenvolvimento da fundamentação teórica.

Os dados relativos às categorias mencionadas anteriormente, conforme fornecidas pelos autores, foram selecionados e registrados em uma tabela no Microsoft Word. As informações foram apenas identificadas e relacionadas em uma planilha, não sendo efetuado qualquer julgamento em relação à veracidade ou correspondência das informações com o texto.

Quanto à primeira categoria – natureza da pesquisa, Flick (2013) apresenta uma classificação, dividindo-a entre básica e aplicada. Segundo o autor, a pesquisa básica tem como objetivo o desenvolvimento e a testagem de teorias, sem ter um vínculo específico com as práticas, utilizando amostras aleatórias. Como exemplos de pesquisas com natureza básica, podem ser citadas as investigações que buscam compreender os relacionamentos sociais e conjugais, entre outros.

Por outro lado, a pesquisa aplicada, conforme classificação apresentada por Flick (2013) tem como objetivo a testagem de teorias em campos práticos, com declarações referentes a campos específicos. Como exemplos de pesquisas de natureza aplicada, podemos citar as investigações relacionadas à saúde, como estudos com médicos e pacientes, e a busca por medicamentos que possam curar doenças físicas e psicológicas. Essas pesquisas visam obter respostas empíricas para problemas específicos.

Salienta-se que em nossas pesquisas, encontramos nove pesquisas básicas e seis aplicadas.

Sobre a abordagem das pesquisas, 14 textos se constituem como pesquisas qualitativas. Conforme Flick (2013), nas pesquisas de cunho qualitativo, os pesquisadores escolhem seus sujeitos de análise de modo intencional, geralmente formando pequenos grupos que possuem características relevantes para o estudo. A coleta de dados é realizada de forma aberta, permitindo uma visão mais ampla e possibilitando a reconstrução do caso em estudo. As questões também são abertas e as respostas dos participantes são espontâneas e com suas próprias palavras. Os resultados obtidos por meio de pesquisas qualitativas contribuem para o desenvolvimento de novas teorias, auxiliando na clareza e organização de novas escolhas.

Durante a leitura dos textos selecionados, foi encontrada uma pesquisa que combina a abordagem qualitativa e quantitativa, denominada de pesquisa mista ou quali quantitativa. Esta abordagem, segundo Flick (2013), mescla as duas formas de coletar, analisar e descrever os resultados obtidos. Ambas as abordagens trabalham de forma sistemática, utilizando métodos que visam à generalização das conclusões para outras situações e pessoas, além dos participantes do estudo em questão.

Com relação ao tipo de pesquisa quanto aos seus objetivos, encontramos 11 pesquisas exploratórias e quatro descritivas. As pesquisas exploratórias têm por função oferecer uma visão geral sobre um determinado tema que pode ser considerado novo ou pouco pesquisado, de acordo com Gil (2008). Nesse tipo de pesquisa, é difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. A pesquisa descritiva, por sua vez, tem como objetivo descrever em detalhes as características de um fenômeno ou população, bem como estabelecer relações entre variáveis. Gil (2008) destaca que a coleta de dados padronizada é uma das principais características desse tipo de pesquisa. Embora seja intermediária entre a pesquisa exploratória e a pesquisa explicativa, a pesquisa descritiva requer minúcia por parte do pesquisador na delimitação de técnicas precisas, métodos, modelos e teorias que guiarão a coleta e análise dos dados.

Durante a leitura dos títulos, resumos, palavras-chave e introduções das quatro teses e 11 dissertações que compõem o corpus desta pesquisa, foram

identificadas as metodologias de pesquisa descritas a seguir. Como parte do trabalho, coube identificar os tipos de metodologias utilizadas pelos autores dos estudos e fornecer um breve resumo dos objetivos de cada uma para a coleta e análise dos dados:

- a) Pesquisas bibliográficas: representam uma abordagem metodológica que se fundamenta na consulta e análise de obras literárias e artigos científicos previamente publicados, com o intuito de fundamentar e desenvolver o tema em questão;
- b) Pesquisa documental: consiste em uma metodologia que engloba a análise e tratamento de dados obtidos a partir de fontes documentais, com a intenção de investigar e compreender determinado tema;
- c) Pesquisa de campo: abordagem metodológica empregada na investigação científica que se caracteriza por coletar dados diretamente no local em que o objeto de estudo se manifesta;
- d) Estudo de caso: abordagem metodológica que realiza o estudo de um caso específico que precisa de soluções para um ou vários problemas;
- e) Etnográfica: metodologia que busca compreender e descrever de forma minuciosa a cultura, o comportamento, as crenças, os valores e as práticas de determinados grupos sociais;
- f) Pesquisas autobiográficas: constituem uma abordagem de investigação na qual o próprio pesquisador se torna o sujeito da pesquisa, dedicando-se à exploração e análise de sua própria história de vida, experiências pessoais e trajetória individual;
- g) História de vida: essa abordagem busca compreender a vida e experiências de um indivíduo ou de um grupo ao longo do tempo.

Durante a realização de uma pesquisa, a coleta de dados é a etapa central do projeto e é a partir desses dados que o pesquisador fará suas análises. A seleção dos procedimentos técnicos para a coleta de dados não é feita aleatoriamente e deve estar em consonância com a metodologia de pesquisa

escolhida anteriormente. Para Flick (2013), a escolha dos procedimentos de coleta de dados está diretamente relacionada à escolha da metodologia de pesquisa adotada, uma vez que cada metodologia requer procedimentos específicos que auxiliam o pesquisador a encontrar respostas e justificativas para sua investigação.

Nesta pesquisa, foram identificadas quatro técnicas distintas de coleta de dados que foram utilizadas nas investigações, incluindo algumas mais populares como a entrevista (com variações), o questionário e a observação, bem como análise documental.

- a) Análise documental: a análise documental envolve a investigação detalhada e a interpretação de documentos escritos, materiais impressos, registros audiovisuais ou qualquer outra forma de registro textual ou visual (Gil, 2008).
- b) Questionário: é uma técnica de investigação que envolve a apresentação de um conjunto de questões a indivíduos, com o objetivo de obter informações sobre seus “conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado”, entre outros aspectos (Gil, 2008 p. 121).
- c) Entrevista: A entrevista, tomada no sentido amplo de comunicação verbal, e no sentido restrito de coleta de informações sobre determinado tema científico, é a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo (Minayo, 2010).
- d) Observação: Trata-se de um método que inclui a observação para receber informações sobre a realidade através dos sentidos (visão, audição, tato, etc.). Compreende a investigação metodizada dos fatos ou fenômenos objetos do estudo (Ferreira, 2022, p. 188).

Quanto ao segundo eixo de categorias, no que se refere aos programas, foi possível observar que dos 15 trabalhos analisados, 12 compõem a área de Educação, mais precisamente 12, sendo seis em Mestrado Profissional em Educação, porém, foram encontrados outros programas que se debruçaram sobre

a temática: Administração Pública e governo (1); Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (1); Departamento de Educação, Informação e Comunicação (1).

Durante a pesquisa, verificou-se que muitas vezes a escolha do tema de investigação é influenciada pelo ambiente ao redor do pesquisador, seja ele natural, artificial ou on-line. Com base nessa premissa, foi importante observar os locais que possuem maior produção de conhecimento no que diz respeito à Gestão Escolar na Educação Infantil. Para isso, durante a coleta de dados, foram selecionados os nomes das Instituições de Educação Superior (IES) para posterior identificação das que mais produzem na área.

Os resultados mostraram que na região sul, no estado do Paraná foi encontrado três instituições, enquanto na região sudeste, no estado de São Paulo foi encontrado nove instituições, já na região nordeste, nos estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco, foram encontradas duas instituições, ainda na região do Centro Oeste, no estado de Mato Grosso do Sul, foi encontrada uma instituição. Apenas na região norte não houve nenhuma instituição encontrada. Além disso, esta pesquisa também se distingue ao apresentar uma análise cartográfica que identifica os estados brasileiros que se destacam nas pesquisas sociais sobre Gestão Escolar na Educação Infantil.

Quanto à natureza da instituição, 12, o que representa 80% são instituições públicas e três, o que representa 20% são instituições privadas.

Com relação ao terceiro eixo, principais autores e obras encontrados, é preciso salientar que ao escrever um texto para relatar os resultados de uma pesquisa, são comuns encontrar citações de outros autores que corroboram as ideias e o pensamento que está sendo descrito. A busca por essas referências é uma etapa essencial do processo de pesquisa, pois ajuda o pesquisador a fundamentar seu trabalho. As referências utilizadas geralmente seguem uma linha de pesquisa e de pensamento que acompanha o pesquisador há bastante tempo.

Consciente da importância de trazer bons autores em textos acadêmicos, esta pesquisa se propôs a mapear obras e autores que trabalham o tema da Gestão Escolar e da Educação Infantil, uma vez que raramente encontram-se os dois temas relacionados, e que possuem o maior número de citações nas dissertações e teses investigadas.

Esse levantamento poderá servir como um indicador de leituras tanto para aqueles que estão iniciando suas pesquisas sobre estes temas quanto para aqueles que já estão familiarizados com o assunto e buscam autores de base nas pesquisas de mestrado e doutorado entre os anos de 2012 e 2022. Segue o quadro 5 com o levantamento dos autores observados nas fundamentações teóricas das pesquisas.

Quadro 5 - Autores que fundamentam o texto

TESES E/OU DISSERTAÇÕES	AUTORES QUE FUNDAMENTAM O TEXTO
O Contexto da Educação Infantil: Implicações da Gestão Escolar na Prática Pedagógica.	Vazquez (1977); Franco (2008, 2014) E Gimeno Sacristán (1999, 2007); Libâneo (2004); Caria (2011); Veiga (2003); Formosinho, Kishimoto E Pinazza (2007).
Ser gestora na Educação Infantil: Quais os sentidos atribuídos na cultura profissional?	Jean-Claude Kaufmann, Adir Ferreira, Sônia Kramer, Álvaro Marchesi, Júlia Oliveira-Formosinho, Maurice Tardif, Telmo Caria, Andy Hargreaves.
O trabalho cotidiano da Gestão Escolar: Percepções dos diretores da Educação Infantil da Rede Municipal de Araraquara.	Paro, (2011, 2015); Lück (2000); Silva Jr. (2015); Veiga (2009); Hargreaves (1998).
A atuação do diretor na gestão escolar nos centros municipais de Educação Infantil: um estudo de caso em Francisco Beltrão/PR.	Freire (1999); Kramer (2001); Kuhlmann Junior (2001); Libâneo (2008); Luck (2012, 2013); Paro (2007); Sanches (2003).
A Formação Continuada do diretor de escolas de Educação Infantil de 0 a 3 anos.	Nóvoa (2017); Lück (2000); Maria Malta Campos (2012).
Gestão em centros de Educação Infantil: Políticas e práticas.	Freire (2011); Frigotto Gaudêncio (1991); Kramer (1989, 2005, 2007); José Carlos Libaneo (2001,2009); Heloísa Lück (2007, 2009); Vitor Henrique Paro (2003); Miguel Antonio Zabalza (1998).
O papel do gestor da Educação Infantil na formação docente centrada na escola.	Maria Malta Campos (2003); Kramer, S; Zabalza (1998) E Como Marcos Legais: Brasil (1988; 1990; 1996; 2009).
O trabalho do(a) diretor(a) na Educação Infantil no processo de implementação do projeto político-pedagógico da/na escola.	Veiga (2012); Saviani (2008); Kramer, (2002); Bondioli (2013); Cury (2002); Gadotti (2010); Vasconcellos (2000).
A construção contextual das lideranças escolares: um estudo sobre a Educação Infantil paulistana.	Lück (2009); 2014; Fullan (2014).
Diretor de escola e a gestão escolar: formação e prática em escolas municipais paulistanas.	Paro (2010); Luck (2000; 2009; 2010); Silva (2016).
A influência do trabalho da diretora de CMEI na qualidade do atendimento na Educação Infantil na Rede Municipal de	Paro (2015; 2007; 1995; 1990) e Souza (2012; 2007).

Curitiba- PR.	
Competências gerenciais do gestor Escolar em Instituições Privadas de ensino frente à liderança sustentável educativa.	Silva (2015); Candido (2016); Liberali (2019).
A gestão das creches conveniadas do município de São Paulo: necessidades, desafios e possibilidades formativas na ação supervisora.	Nóvoa (2002, 2007, 2009); Souza e Placco (2015); Possani (2012); Libâneo (2001).
'A escola é da diretora': a gestão de uma pré-escola municipal sob o olhar das crianças.	Arroyo (1994); Paro (2013, 2015); Luck (2000); Lima (2003); Campos (2012).
Relações de poder na equipe gestora do Centro Educacional Unificado (CEU): entre diretrizes, interditos e resistências.	Paro (2011; 2015); Silva (1998; 2014).

Fonte: Elaborado por Dias e Almeida (2023).

4 PRODUTO EDUCACIONAL – VOZES DEMOCRÁTICAS: GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL - INVENTÁRIO DE TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS PARA FORMAÇÃO DE GESTORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Após uma minuciosa análise das teses e dissertações contidas na base de dados BDTD, selecionadas para compor o corpus da pesquisa por meio de critérios previamente estabelecidos, verificou-se quais apresentavam tendências contemporâneas para a formação de gestores que atuam na Educação Infantil e práticas inovadoras de gestão. Essa pesquisa resultou na elaboração de um inventário que sistematiza os principais achados dessas teses e dissertações nos últimos anos, com o foco específico no papel do gestor escolar, com o intuito de oferecer contribuições significativas para aprimorar sua rotina laboral.

Este inventário não se limita apenas à apresentação dos resultados encontrados, mas também inclui uma seção dedicada aos autores que serviram como fundamentação teórica para as teses e dissertações pesquisadas. Desta forma, procurou-se destacar as contribuições específicas de cada autor para o campo teórico de pesquisa relacionado à Gestão Escolar na Educação Infantil.

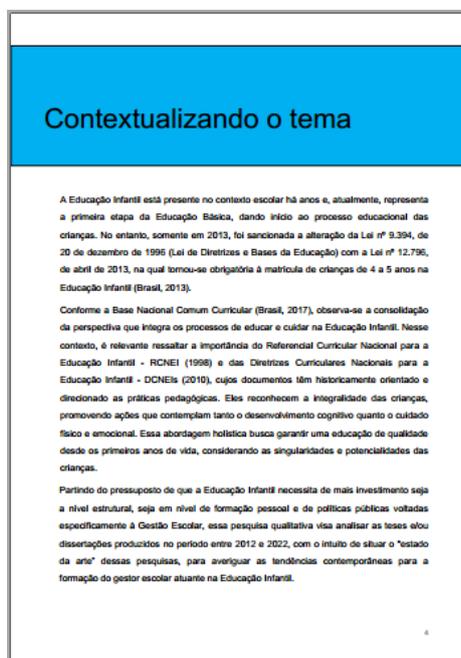
Figura 2- Capa do Produto Educacional



O documento “Vozes Democráticas: Gestão Escolar na Educação Infantil” aborda uma variedade de tópicos relevantes para a formação de gestores que atuam na Educação Infantil. A seguir, apresenta-se a descrição dos tópicos do referido produto educacional:

1. Contextualização do Tema: O relatório inicia-se com uma contextualização do tema, proporcionando uma introdução abrangente e contextualizada sobre a importância e a relevância da Gestão Escolar na Educação Infantil. Considera aspectos históricos, legais, pedagógicos e contemporâneos que fundamentam a atuação dos gestores nesse segmento educacional. Uma análise evolutiva da Educação Infantil ao longo dos anos é abordada, enfatizando o seu papel como a primeira etapa da Educação Básica e sua influência no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Esta contextualização visa fornecer uma visão abrangente do contexto em que os gestores atuam, destacando a importância de uma formação sólida e atualizada para enfrentar os desafios e promover a qualidade educacional nesse segmento.

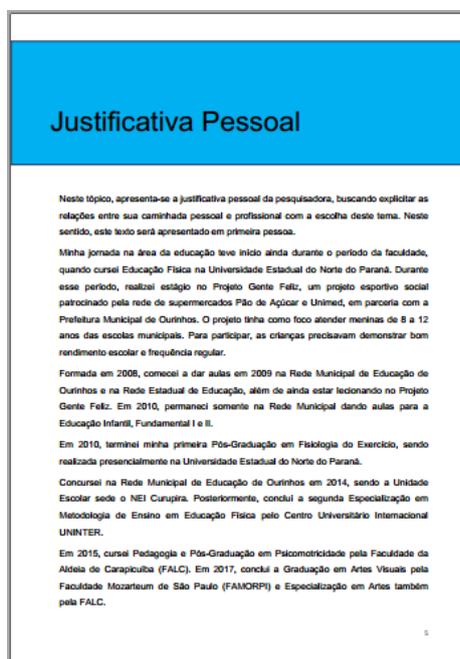
Figura 3- Contextualizando o texto



2. Justificativa Pessoal: Este tópico apresenta a motivação pessoal da autora em relação à relevância do tema e sua atuação como gestora na

Educação Infantil. Nesse contexto, a autora compartilha suas experiências, desafios e aspirações, proporcionando uma visão pessoal sobre a importância da Gestão Escolar nessa etapa de ensino. A trajetória profissional da autora é abordada, destacando os desafios e aprendizados vivenciados no contexto da Gestão Escolar na Educação Infantil. Adicionalmente, são apresentadas as motivações e os questionamentos que impulsionaram a autora a se dedicar a essa área, incluindo a busca por aprimoramento, a melhoria da qualidade educacional e o impacto positivo na formação das crianças. A autora também compartilha suas reflexões sobre a importância da Gestão Escolar na Educação Infantil, considerando aspectos como a capacidade de lidar com orçamentos, recursos humanos, planejamento curricular, avaliação de desempenho e tomada de decisões. Essa justificativa proporciona uma visão íntima e genuína sobre a atuação como gestora na Educação Infantil, ressaltando o comprometimento e a responsabilidade inerentes a essa função.

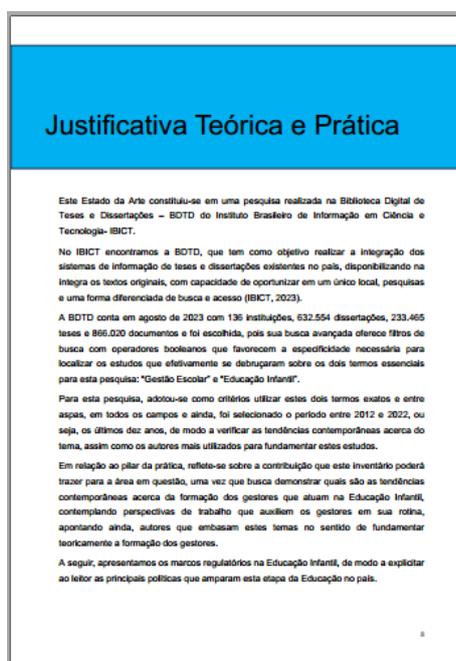
Figura 4- Justificativa Pessoal



3. Justificativa Teórica e Prática: Aborda a justificativa teórica e prática para a abordagem do tema, destacando a importância do estudo tanto para a teoria quanto para a prática da Gestão Escolar na Educação Infantil. No âmbito desta análise, são apresentados argumentos que fundamentam a relevância do

estudo, destacando a sua aplicabilidade na teoria e na prática da Gestão Escolar neste segmento educacional. A justificativa teórica e prática explora a necessidade de uma formação sólida e atualizada para a atuação dos gestores na Educação Infantil, considerando a complexidade e a diversidade dessa etapa de ensino. Além disso, são abordados os desafios e as oportunidades inerentes à Gestão Escolar nesse contexto, ressaltando a importância de uma abordagem integrada e multidisciplinar para enfrentar os obstáculos e promover a qualidade educacional. A autora também discute a importância da abordagem teórica para a compreensão dos fundamentos e das tendências da Gestão Escolar na Educação Infantil, considerando a diversidade de perspectivas e abordagens existentes nesse campo. Adicionalmente, são apresentados argumentos que justificam a relevância da abordagem prática, evidenciando a aplicação dos conhecimentos teóricos na realidade da Gestão Escolar na Educação Infantil.

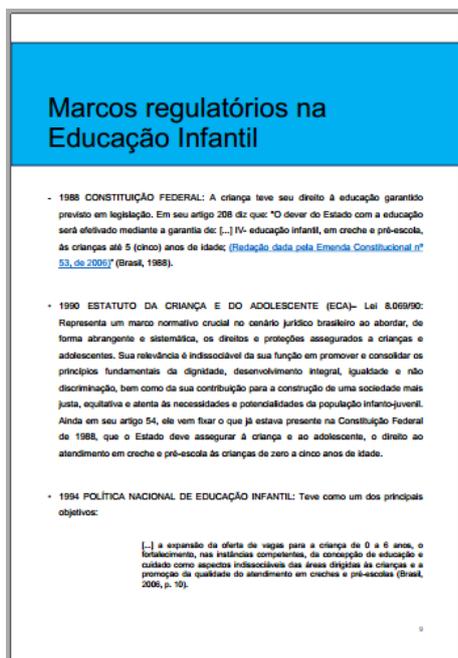
Figura 5- Justificativa Teórica e Prática



4. Marcos Regulatórios na Educação Infantil: Destacam-se os marcos regulatórios que orientam a atuação dos gestores na Educação Infantil, considerando aspectos legais, normativos e diretrizes educacionais. Nessa conjunção, apresentam-se de forma cronológica os principais documentos e normativas que regem a Educação Infantil no Brasil, destacando sua importância

para a garantia da qualidade educacional nesse segmento. Ressalta-se a importância da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 para a consolidação dessa etapa de ensino. Além disso, são apresentados os principais documentos e normativas que orientam a Gestão Escolar na Educação Infantil, incluindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o Plano Nacional de Educação (PNE), entre outros. Esses instrumentos normativos contribuem para a efetiva implementação de práticas pedagógicas coerentes com as diretrizes educacionais, promovendo, assim, o desenvolvimento integral das crianças nesta fase crucial de formação.

Figura 6- Marcos Regulatórios na Educação Infantil



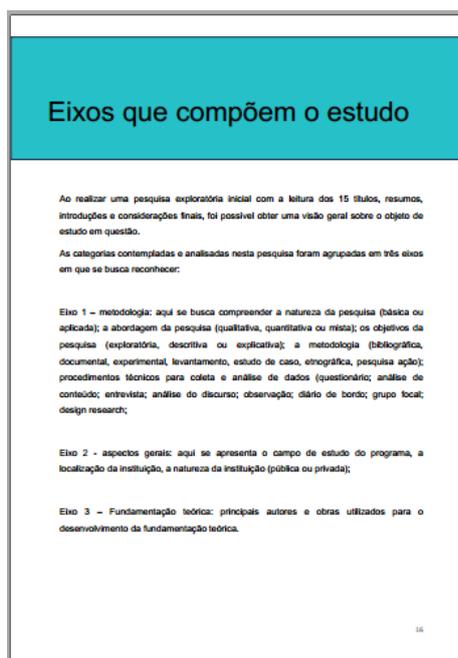
5. Teses e Dissertações que compõe o estado da arte deste estudo: Este tópico apresenta as teses e dissertações que foram selecionadas e analisadas para compor o estado da arte da pesquisa, proporcionando uma visão geral das fontes utilizadas, incluindo título, autor, instituição de ensino, entre outros. Destina-se a oferecer uma análise abrangente e atualizada da produção acadêmica relacionada à Gestão Escolar na Educação Infantil. A análise realizada contribui de maneira significativa para a compreensão dos temas abordados e para as práticas relacionadas à formação do gestor escolar na Educação Infantil.

Figura 7- Teses e Dissertações que compõem o estado da arte

Teses e dissertações que compõem o estado da arte deste estudo		
Para compor este estudo, 15 textos completos foram selecionados de acordo com os critérios estabelecidos, sendo quatro teses e onze dissertações, dos quais se encontravam em conformidade ao recorte temporal, tal como com a pergunta orientadora da pesquisa.		
TÍTULO: O Contexto da Educação Infantil: Implicações da Gestão Escolar na Prática Pedagógica. (LEIA MAIS)		
AUTORA: Cristiane Aparecida Woyichoski.		
IES: Universidade Estadual de Ponta Grossa.		
UF: PR	NÍVEL: Doutorado	ANO DA DEFESA: 2019
TÍTULO: Ser gestora na Educação Infantil: Quais os sentidos atribuídos na cultura profissional? (LEIA MAIS)		
AUTORA: Maura Costa Bezerra.		
IES: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.		
UF: RN	NÍVEL: Doutorado	ANO DA DEFESA: 2014
TÍTULO: O trabalho cotidiano da Gestão Escolar: Percepções dos diretores da Educação Infantil da Rede Municipal de Aracaju. (LEIA MAIS)		
AUTORA: Patrícia Ribeiro Tempesta Bertochi.		
IES: Universidade Federal de São Carlos.		
UF: SP	NÍVEL: Mestrado	ANO DA DEFESA: 2016
TÍTULO: A atuação do diretor na gestão escolar nos centros municipais de Educação Infantil: um estudo de caso em Francisco Beltrão/PR. (LEIA MAIS)		
AUTORA: Andressa Zuchelli Cucchini.		
IES: Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.		
UF: PR	NÍVEL: Mestrado	ANO DA DEFESA: 2019
TÍTULO: A Formação Continuada do diretor de escolas de Educação Infantil de 0 a 3 anos. (LEIA MAIS)		
AUTORA: Juliana Aparecida Purificação de Sousa.		
IES: Universidade Federal de São Carlos.		
UF: SP	NÍVEL: Mestrado	ANO DA DEFESA: 2022

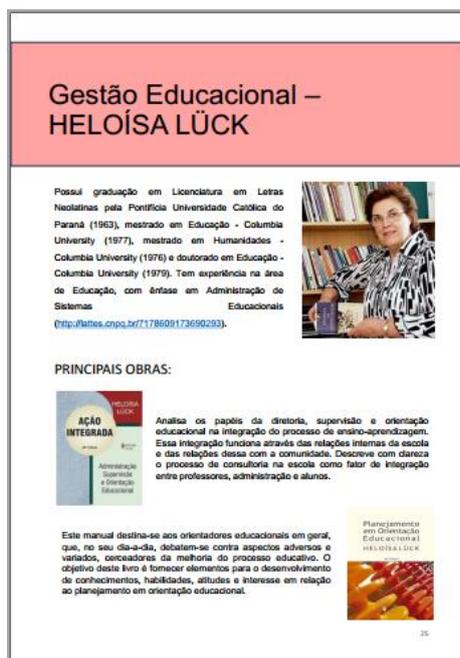
6. Eixos que compõem o estudo: Referem-se à análise de dados realizada nas 15 teses e dissertações que constituem o corpus da pesquisa. Os dados foram agrupados em três eixos, sendo eles: metodologia, aspectos gerais e fundamentação teórica. Neste tópico, apresentam-se os resultados da análise realizada. Esses eixos revelaram-se fundamentais para a organização e análise das teses e dissertações, proporcionando uma estrutura metodológica e teórica para a compreensão do estado da arte da Gestão Escolar na Educação Infantil.

Figura 8- Eixos que compõem o estudo



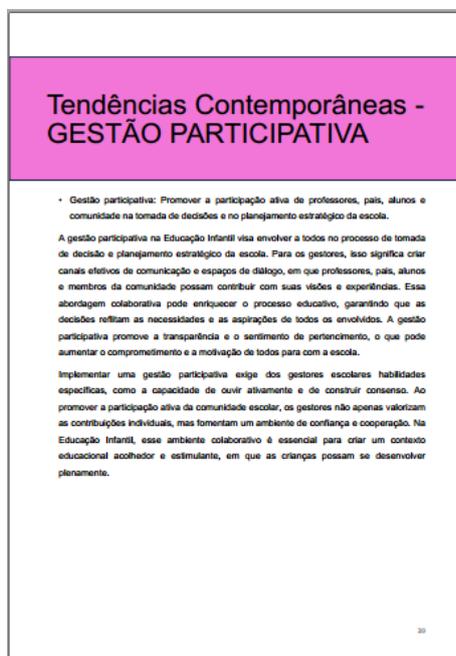
7. Principais autores presentes nas teses e dissertações: Neste segmento, são apresentados os autores de destaque mencionados nas teses e dissertações selecionadas para compor o corpus desta pesquisa, bem como suas obras mais significativas. A categorização dos autores foi realizada em consonância com as linhas de pesquisa, que abrangem Gestão Educacional, Educação Infantil e a abordagem em relação a ambos os temas. A exposição de cada autor é conduzida por meio de uma breve biografia, acompanhada de retrato e destaque de suas obras mais pertinentes aos tópicos abordados na pesquisa. Esse procedimento visa proporcionar aos leitores e pesquisadores acesso às fontes mais relevantes e influentes no campo da Gestão Escolar e da Educação Infantil, fortalecendo, assim, o embasamento teórico e fomentando a continuidade das pesquisas nessa área.

Figura 9- Principais autores presentes nas teses e/ou dissertações



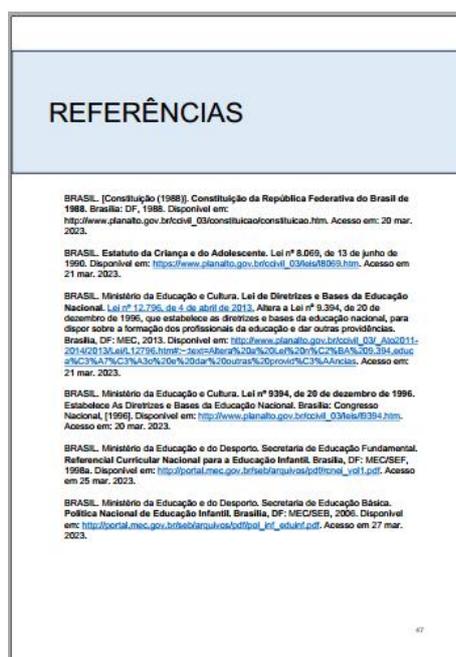
8. Tendências Contemporâneas: Destaca-se as mais recentes tendências relacionadas à Gestão Escolar na Educação Infantil, abordando temas como Gestão Participativa, Liderança Educacional, Inovação Pedagógica, Educação Inclusiva, entre outros. Essas tendências contribuem para assegurar que as práticas pedagógicas e a Gestão Escolar estejam atualizadas e alinhadas com as necessidades e demandas da sociedade contemporânea. São embasadas em pesquisas e estudos recentes, proporcionando informações valiosas sobre as melhores práticas e estratégias para garantir a qualidade educacional e promover o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil.

Figura 10- Tendências Contemporâneas



9. Referências: Lista as referências bibliográficas utilizadas no documento, fornecendo uma base sólida para as informações apresentadas.

Figura 11- Referências



Para ter acesso ao produto desta dissertação na íntegra, basta ler o QR Code que segue abaixo, com seu dispositivo móvel.

Caso deseje acessar do computador, [clique aqui](#).



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consideração ao exposto, fica evidente a importância da Educação Infantil como etapa fundamental no processo educacional das crianças. A obrigatoriedade da matrícula de crianças de 4 a 5 anos na Educação Infantil, estabelecida em 2013, reflete o reconhecimento da importância dessa fase inicial da educação.

No desfecho desta análise, é inegável a relevância da integração entre educar e cuidar no âmbito da Educação Infantil, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular, pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Essa abordagem holística, que reconhece a indissociabilidade do cuidado e do processo educativo, emerge como alicerce para assegurar uma educação de qualidade, atendendo às necessidades integrais das crianças e promovendo seu desenvolvimento cognitivo, físico e emocional desde os primeiros anos de vida.

Ao integrar as aprendizagens e vivências trazidas pelas crianças do ambiente familiar e da comunidade com as propostas pedagógicas das instituições, é possível ampliar experiências, conhecimentos e habilidades, além de promover a socialização, a autonomia e a comunicação. Nesse sentido, a participação da família no ambiente escolar se torna essencial para potencializar o desenvolvimento das crianças.

Considerando a importância da Educação Infantil, é necessário investir não apenas na estrutura física das instituições, mas também na formação dos profissionais e na implementação de políticas públicas voltadas para a Gestão Escolar. A pesquisa qualitativa proposta buscou analisar teses e dissertações produzidas no período de 2012 a 2022, com o intuito de identificar as tendências contemporâneas para a formação do gestor escolar atuante na Educação Infantil. Compreender o conceito de Gestão Escolar, o papel do gestor na instituição de ensino e o processo entre formação e atuação são aspectos essenciais para promover uma gestão eficiente e democrática.

A Gestão Escolar, conforme definido pelos estudiosos, envolve a mobilização de recursos e procedimentos para alcançar os objetivos da

organização educacional, incluindo aspectos gerenciais, técnicos e administrativos. A direção é um princípio essencial da gestão, canalizando o trabalho conjunto das pessoas e orientando-as na direção dos objetivos estabelecidos. No entanto, o papel do gestor escolar muitas vezes é conflitante, pois ele precisa conciliar a busca pelos objetivos educacionais da escola com as determinações impostas pelos órgãos superiores do sistema de ensino. Essa posição conflitante pode gerar dificuldades na resolução de problemas e frustração na realização dos objetivos educacionais.

As práticas pedagógicas e administrativas nas instituições de ensino de Educação Infantil demandam uma atenção especial. São necessárias que as instituições tenham como foco as crianças, proporcionando rotinas interessantes, acolhedoras e desafiadoras, atividades que promovam o desenvolvimento do autoconhecimento, da autoestima e ampliem o conhecimento sobre relações sociais e elementos da cultura. No entanto, estudos mostram que ainda há desafios a serem enfrentados, como a falta de recursos financeiros, materiais e de políticas adequadas. A formação e atuação dos profissionais da Educação Infantil são temas que requerem maior atenção e investimento.

Pode-se constatar uma carência em produções acadêmicas quando se busca pelos termos “Gestão Escolar” e “Educação Infantil”, situação ainda mais acentuada pela ausência de um debate mais profundo sobre as particularidades envolvidas na gestão das instituições de ensino voltadas para esta faixa etária. Diante dessas considerações, mapear o estado da arte das produções acadêmicas relacionadas à Gestão Escolar na Educação Infantil torna-se importante para identificar as direções e enfoques dos estudos conduzidos.

Por meio dessas análises, emergem as seguintes características: 1) Necessidade de o gestor priorizar a participação e a reflexão coletiva da comunidade escolar; 2) Desafios sobre a regulação burocrática, pois muitas vezes ignoram os direitos da criança; 3) Importância de uma abordagem pedagógica sensível e centrada na criança; 4) A relevância do Projeto Político Pedagógico como um compromisso concreto e compartilhado, além de abordar a influência das políticas internas e externas na formação dos professores e da equipe de Gestão Escolar; 5) Gestores como profissionais sobrecarregados, desvalorizados e cerceados em suas ações; 6) Gestores com o papel pedagógico limitado ou até

mesmo negligenciado; 7) A importância da formação inicial do professor, que ocupa a função de diretor na Educação Infantil; 8) A necessidade de formação continuada que retrate a realidade do trabalho exercido, para fortalecer assim o processo de profissionalização dos sujeitos envolvidos; 9) O ambiente externo às instituições de ensino que exerce influência decisiva nos afazeres do cargo, sendo este formado pelos desafios institucionais e por demandas sociais das mais variadas origens; 10) A escola de Educação Infantil que possui sua própria identidade, e necessita de conhecimentos específicos relacionados a estratégias para lidar com as particularidades das crianças de 0 a 5 anos; 11) A criação de um ambiente pautado na confiança relacional, que favorece as trocas entre a equipe; 12) A importância do trabalho desenvolvido pelo gestor para favorecer as condições de qualidade na Educação Infantil; 13) A necessidade do gestor exercer a liderança, que vai além de habilidades do conhecimento teórico de uma gestão, precisa administrar e coordenar recursos materiais e humanos relacionados à realidade educacional.

Em conclusão, a Gestão Escolar na Educação Infantil se manifesta como uma peça-chave na construção de um ambiente educativo enriquecedor e eficaz para as crianças em sua fase inicial de desenvolvimento. A interseção entre missão educacional e os desafios administrativos delinea um panorama complexo e multifacetado para os gestores, que necessitam navegar entre as demandas educacionais, regulatórias e sociais.

A busca pela integração entre as diversas dimensões da Gestão Escolar, desde a participação da comunidade até a sensibilidade pedagógica, da formação continuada até a liderança eficaz, desenha um cenário que exige tanto uma visão estratégica quanto uma sensibilidade profunda para as particularidades das crianças em seus primeiros anos de vida. O investimento em pesquisa e formação contínua para os gestores infantis se torna imperativo para moldar um futuro educacional em que cada criança possa florescer plenamente, respaldada por uma gestão comprometida, informada e capaz de orquestrar todos os elementos essenciais para um ambiente frutífero e inclusivo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Andréia Vicência Vitor. **Fortalecimento de conselhos escolares:** propostas e práticas em municípios sul-mato-grossenses. 2010. 166 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2010.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 21 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004.** Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm. Acesso em 26 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, DF: MEC, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#:~:text=Altera%20a%20Lei%20n%C2%BA%209.394,e duca%C3%A7%C3%A3o%20e%20dar%20outras%20provid%C3%A2ncias. Acesso em: 21 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece As Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Congresso Nacional, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em 25 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC/SEB, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol_inf_eduinf.pdf. Acesso em 27 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.**

Brasília, DF: MEC/SEF, 1998b. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/parecer_ceb_22.98.pdf. Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2010. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em 25 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de Educação Infantil**. Coordenação Geral de Educação Infantil, v. 1 e 2. Brasília, DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998c. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/scfie.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação**. Lei nº 10.172/2001, de 09 de janeiro de 2001. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>. Acesso em 27 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação**. Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em 27 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. [S.l.]: [S.n.], 2017. 472 p. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Nº 5, de 17 de Dezembro de 2009**. Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em:
http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **O Plano Municipal de Educação: Caderno de Orientações**. Brasília, DF: 2014b. Disponível em:
http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_pme_caderno_de_orientacoes.pdf. Acesso em: 01 nov. 2023.

BARBOSA, Ivone Garcia; SILVEIRA, Telma Aparecida Teles Martins; SOARES, Marcos Antônio. A BNCC da Educação Infantil e suas contradições: regulação versus autonomia. **Retratos da Escola**, [S.L.], v. 13, n. 25, p. 77-90, 5 ago. 2019. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE).
<http://dx.doi.org/10.22420/rde.v13i25.979>. Disponível em:
<https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/979/pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CAMPOS, Maria Malta; ESPOSITO, Yara; BHERING, Eliana; GIMENES, Nelson; ABUCHAIM, Beatriz; FERNANDES, Fabiana Silva; RIBEIRO, Bruna. A gestão da Educação Infantil no Brasil. **Estudos & Pesquisas Educacionais**, São Paulo, n. 3, p. 29-102, nov. 2012. Disponível em: https://fvc.org.br/wp-content/uploads/2018/04/estudos_e_pesquisas_educacionais_vol_3.pdf . Acesso em: 4 jul. 2023.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001. p.11-28.

FARIA, Ana Lúcia Goulart. Políticas de regulação, pesquisa e pedagogia na educação infantil, primeira etapa da educação básica. In: **Educação e Sociedade**, nº 92. Campinas: CEDES, 2005, p. 1013-1038.

FERREIRA, Marylin Gonçalves. Coleta de Dados. In: WINQUES, Kérley. **Nos caminhos da iniciação científica: guia para pesquisadores em formação**. Joinville: Faculdade Ielusc, 2022. p. 185-198.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **AS PESQUISAS DENOMINADAS “ESTADO DA ARTE”**. Educação & Sociedade, [S.L.], v. 23, n. 79, p. 05-07, ago. 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-73302002000300001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 jun. 2022.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia da pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREIRE, Wendel; SILVA, Eunice Maria Ferreira; BARROS, João Baptista; COSTA, Juliana Santos; BONOMO, Lorena Lopes Pereira; EVANGELISTA, Marcia Nico; ALMEIDA, Maria Cândida da Silva; MACEDO, Marta Christina Motta; FERNÁNDEZ, Silvina Julia (org.). **Gestão democrática: reflexões e práticas do/no cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2009.

FULLAN, Michael; HARGREAVES, Andy. **A Escola como Organização Aprendente: buscando uma educação de qualidade**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GALISTEU, Renata Boiatti Migliorança. **Gestão na Educação Infantil: fazeres e saberes de diretoras de pré-escolas**. 2019. 155 f. Dissertação (Mestrado em Ensino e Processos Formativos) - Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181321/galisteu_rbm_me_sjrp.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 22 mar. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008. 220 p.

GOMES, Ana Valeska Amaral. Educação infantil no PNE 2014-2024: acesso, equidade e qualidade. In: GOMES, Ana Valeska Amaral (org.). **Plano Nacional de Educação**: olhares sobre o andamento das metas. Brasília: Câmara, 2017. p. 17-50. Disponível em: <https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/33101>. Acesso em: 27 mar. 2023.

IBICT: Instituto Brasileiro de Teses e Dissertações (BDTD). Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Disponível em: <http://sitehistorico.ibict.br/informação-para-ciencia-tecnologia-e-inivacao%20biblioteca-digital-Br>. Acesso em: 10 jan. 2023.

INNOVATING PEDAGOGY 2023. Exploring new forms of teaching, learning and assessment, to guide educators and policy makers. Open University Innovation Report 11. Disponível em: https://prismic-io.s3.amazonaws.com/ou-iet/4acfab6d-4e5c-4bbd-9bda-4f15242652f2_Innovating+Pedagogy+2023.pdf. Acesso em: 03 out. 2023.

JACINTO, Cristiane da Costa; RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano. PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: uma revisão integrativa no contexto da educação infantil. **Gesto-Debate**, Campo Grande, v. 29, n. 12, p. 213-233, dez. 2022. Anual. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/gestodebate/article/view/17165/11384>. Acesso em: 09 nov. 2023.

JESUS, Livia Karen Figueiredo de. A construção histórica da infância e o surgimento da Educação Infantil: do assistencialismo ao direito. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, [S. l.], v. 3, n. 9, p. 1-16, 2022. DOI: 10.22481/reed.v3i9.11396. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/11396>. Acesso em: 12 fev. 2023.

KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda. Gestão pública, formação e identidade de profissionais de Educação Infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 131, p. 423-454, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/364/368>. Acesso em: 5 jul. 2023.

KUHLMANN JR., Moysés. Instituições pré-escolares assistencialistas no Brasil (1899-1922). **Cad. Pesq.**, [S.L.], v. 78, n. 0, p. 17-26, ago. 1991. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1027/1035>. Acesso em: 20 mar. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. São Paulo: Heccus Editora, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2007.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Curitiba, 2009.

LÜCK, Heloísa; FREITAS, Kátia Siqueira de; GIRLING, Robert; KEITH, Sherry. **A Escola Participativa: o trabalho do gestor escolar**. São Paulo: Vozes, 2012.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MARCÍLIO, Maria Luiza. A roda dos expostos e a criança abandonada na História do Brasil. In: FREITAS, Marcos Cezar (Org.). **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2016. p. 69-97.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.

OLIVEIRA, Marco Aurélio Gomes de; QUILLICI NETO, Armindo. INFÂNCIA E EDUCAÇÃO NO MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA. **Cadernos de História da Educação**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 519-542, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/21710/11919>. Acesso em: 11 nov. 2023.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de; MELLO, Ana Maria; VITÓRIA, Telma; ROSSETI, Maria Clotilde T.. **Creches: crianças, faz de conta e cia**. Petrópolis: Vozes, 1992.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de; MARANHÃO, Damaris; ABBUD, Ieda; ZURAWSKI, Maria Paula; FERREIRA, Marisa Vasconcelos; AUGUSTO, Silvana (org.). **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática na escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2012.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista Histedbr On-Line**, Campinas, n. 33, p. 78-95, mar. 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555/7124>. Acesso em: 01 fev. 2023.

REIS, Lívia Cristina Ribeiro dos; SILVEIRA, Telma Aparecida Teles Martins. História do atendimento às crianças pequenas no Brasil: concepções, políticas e práticas. **REVASF**, Petrolina, v. 9, n. 19, p. 145-170, ago. 2019. Trimestral. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/426/352>. Acesso em: 02 fev. 2023.

RIBEIRO, Janaina Sosa; MACHADO, Juliana Brandão. Saberes mobilizados pelas gestoras da Educação Infantil no município de Jaguarão-RS. **Linhas**

Críticas, Brasília, v. 28, p. 1-20, ago. 2022. Anual. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/42031/34317>. Acesso em: 10 jul. 2023.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. AS PESQUISAS DENOMINADAS DO TIPO “ESTADO DA ARTE” EM EDUCAÇÃO. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p. 37-50, set/dez. 2006. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v06n19/v06n19a04.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas do Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SCHANE, Rita; GAGNO, Roberta Ravaglio; FILIPAK, Sirley Terezinha. A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA E DE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS. **Revista Imagens da Educação**, [s. l], v. 12, n. 4, p. 202-218, dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/download/60838/751375155088/>. Acesso em: 13 out. 2023.

SILVA, Érika Alexandre. **Educação Infantil**: concepção de infância e diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil. 2010. 87 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.) **Projeto Político Pedagógico**: Uma construção possível. 12ed. Campinas. São Paulo. Papirus. 1995.

VIEIRA, Livia Maria Fraga. Mal necessário: creches no departamento nacional da criança (1940-1970). **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 67, p. 3-16, nov. 1988. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1215/1220>. Acesso em: 02 fev. 2023.

APÊNDICE I- REFERÊNCIAS DAS TESES E DISSERTAÇÕES

ALMEIDA, Sandy Katherine Weiss de. **O diretor de escola e a gestão escolar: formação e prática em escolas municipais paulistanas.** 2021. 213 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2021. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/2812/2/Sandy%20Katherine%20Weiss%20de%20Almeida.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

ARAUJO, Thaise Vieira de. **Educação infantil do campo e gestores educacionais.** 2014. 200 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-20042015-105456/publico/DISSERTACAOTHAISEVIEIRADEARAUJO_VERSAOCORRIGIDA.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

ARBIGAU, Joélma de Souza. **Gestão da Educação Infantil: a atuação dos conselhos dos centros municipais de Educação Infantil de Curitiba no processo de priorização de vagas das crianças de 0 a 3 anos.** 2018. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/58918/R%20-%20D%20-%20JOELMA%20DE%20SOUZA%20ARBIGAU.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BATISTA, Gessivânia de Moura. **Processos imaginativos de educadora quanto à docência a crianças com a Síndrome Congênita do Vírus Zika.** 2019. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/34247/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Gessiv%c3%a2nia%20de%20Moura%20Batista.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BERTOCHI, Patrícia Ribeiro Tempesta. **O trabalho cotidiano da Gestão Escolar: percepções dos diretores da Educação Infantil da rede municipal de Araraquara.** 2016. 219 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8136/DissPRTB.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BEZERRA, Maura Costa. **Ser gestora da Educação Infantil: quais sentidos atribuídos na cultura profissional?** 2014. 173 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/19904/1/SerGestoraEduca%c3%a7%c3%a3o_Bezerra_2014.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

BOBADILHA, Thierry Rojas. **Educação primária no Sul de Mato Grosso: o grupo escolar de Bataiporã - MT (1955-1974)**. 2016. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/1348/1/ThierryRojasBobadilha.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BUCCI, Lorenza. **‘A escola é da diretora’**: a gestão de uma pré-escola municipal sob o olhar das crianças. 2016. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-18082016-163550/publico/DISSERTACAOFINAL.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

CARNEIRO, Fernando Antunes. **Análise sistêmica de indicadores de eficiência energética utilizando método AHP em escolas públicas classificadas por clusters**. 2021. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Elétrica, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2021. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/24721/1/eficienciaenergeticaescolaspublicas.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

CRUZETTA, Danieli D' Aguiar. **A influência do trabalho da diretora de CMEI na qualidade do atendimento na Educação Infantil na rede municipal de Curitiba - PR**. 2018. 228 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/57472/R%20-%20D%20-%20DANIELI%20DAGUIAR%20CRUZETTA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jan. 2023.

CUCCHI, Andreia Zuchelli. **A atuação do diretor na Gestão Escolar nos centros municipais de Educação Infantil**: um estudo de caso em Francisco Beltrão/pr. 2019. 228 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, Francisco Beltrão, 2019. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/4290>. Acesso em: 20 jan. 2023.

DEUS, Alessandra Castro de. **A pré-escola na escola**: uma reflexão acerca das práticas pedagógicas a partir da lei n. 12.796/13. 2019. 96 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual Centro-Oeste, Guarapuava, 2019. Disponível em: <http://tede.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/jspui/1634/2/ALESSANDRA%20CASTRO%20DE%20DEUS.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

EXNER, Marina Katurchi. **A construção contextual das lideranças escolares**: um estudo sobre a Educação Infantil paulistana. 2021. 206 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração Pública e Governo, Fundação Getulio Vargas, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/30424/Dissertac%cc>

%a7a%cc%83o%20Marina%20Exner%20_%20FINAL_%2013mai2021.alteracao.pdf?sequence=5&isAllowed=y. Acesso em: 20 jan. 2023.

FERREIRA, Eduardo Alberto. **A voz do professor do gênero masculino na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I: um sussurro silenciado por paradigmas.** 2020. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade do Oeste Paulista- Unoeste, Presidente Prudente, 2020. Disponível em:
<http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/bitstream/jspui/1293/5/Eduardo%20Alberto%20Ferreira.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

FERREIRA, Janice Candido Mazeu. **Educação Infantil: um olhar sobre outras formas de participação da comunidade escolar na gestão pública.** 2019. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2019. Disponível em:
<http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1841>. Acesso em: 20 jan. 2023.

FREITAS, Adriana de Oliveira. **Atuação do professor de apoio à inclusão e os indicadores de ensino colaborativo em Goiás.** 2013. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2013. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/3105>. Acesso em: 20 jan. 2023.

GELMI, Gisele. **Educação infantil, direito à educação e gestão escolar: um retrato a partir das publicações oficiais e acadêmicas.** 2012. 194 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Marília, 2012. Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/96348>. Acesso em: 20 jan. 2023.

IONEDA, Amélia Murakani. **Instrumentos de avaliação na prática pedagógica de professoras de uma pré-escola: entre o proposto pela legislação vigente e o realizado no cotidiano.** 2021. 219 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2021. Disponível em:
<http://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/2820/2/Am%c3%a9lia%20Murakani%20Ioneda.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

JORGIANA. **Pedagogia da Educação Infantil, gestão escolar e liderança pedagógica: um estudo de caso multicontexto numa pedagogia transmissiva e numa pedagogia participativa.** 2019. 537 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em:
<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/46971>. Acesso em: 20 jan. 2023.

LIMA, Lucianna Ribeiro de. **Atuação do psicólogo escolar nos colégios de aplicação das universidades federais: práticas e desafios.** 2015. 295 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-12082015-105844/publico/lima_corrigeida.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

LOPES, Ana Kilvia Oliveira. **O trabalho da coordenadora pedagógica junto às docentes de turmas de creche em um centro de Educação Infantil (CEI) municipal de Fortaleza.** 2019. 200 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/47666>. Acesso em: 20 jan. 2023.

LUCCHESI, Maria Éliete Lacerda. **Melhoria do desempenho discente:** análise de uma unidade com desempenho insatisfatório. 2014. 216 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/5319/1/mariaelietelacerdalucchesi.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

LUZ, Anízia Aparecida Nunes. **Gestão em Centros de Educação Infantil:** políticas e práticas. 2016. 147 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/2957/1/An%c3%adzia%20Aparecida%20Nunes%20Luz.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

MACEDO, Sandra Regina Brito de. **Relações de poder na equipe gestora do Centro Educacional Unificado (CEU):** entre diretrizes, interditos e resistências. 2019. 195 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04112019-174526/publico/SANDRA_REGINA_BRITO_DE_MACEDO_rev.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

MARINHO, Paula Pantoja Loureiro. **Competências gerenciais do gestor escolar em instituições privadas de ensino frente à liderança sustentável educativa.** 2021. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/21605/1/PaulaPantojaLoureiroMarinho_Dissert.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

MARTINS, Gisele Bervig. **Gestão Democrática na Educação Infantil:** Qual o lugar dos conselhos escolares? 2015. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Centro Universitário La Salle, Canoas, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11690/617>. Acesso em: 20 jan. 2023.

MASSACESI, Maylane. **O brincar nas escolas de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Juiz de Fora:** contribuição da gestão escolar. 2015. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/1378/1/maylanemassacesi.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

MENDES, Rita de Cassia Cardoso. **A formação do professor alfabetizador de crianças com deficiência na rede pública estadual de ensino de Santa**

Catarina. 2017. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2017. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/15221/1/126_Rita%20de%20Cassia%20Cardoso%20Mendes.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

MONTEIRO, Mariana Kubilius. Trajetórias na docência: professores homens na Educação Infantil. 2014. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/927729>. Acesso em: 20 jan. 2023.

MOTTA, Adriana Ijano. Da participação ao envolvimento parental: uma estratégia de ação para a gestão escolar na busca de melhorias no processo de ensino e aprendizagem. 2013. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz Fora, Juiz de Fora, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/883/1/adrianaijanomotta.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

NASCIMENTO, Luiz Carlos Ferreira do. Conselho escolar como estratégia de gestão democrática: discutindo as experiências dos conselhos escolares nos centros municipais de Educação Infantil em Natal/RN. 2018. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/26986/1/Conselhoescolarestat%c3%a9gia_Nascimento_2018.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

NUNES, Liz Marina Neta de Freitas. Análise dos princípios éticos na gestão escolar municipal. 2018. 96 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Teologia, Faculdades Est, São Leopoldo, 2018. Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/948/1/nunes_lmnf_tmp606.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

OLIVEIRA, João Severino de. O trabalho do(a) diretor(a) na Educação Infantil no processo de implementação do projeto político- pedagógico da/na escola. 2017. 224 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/983100>. Acesso em: 20 jan. 2023.

OLIVEIRA, Regina Celia Tolentino. Inserção profissional em “escola de passagem” na visão de professores iniciantes e profissional gestor de uma CEI do município de São Paulo. 2020. 79 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/bitstream/handle/23552/2/Regina%20Celia%20Tolentino%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

OLIVEIRA, Vanessa Paula de. A autoavaliação institucional como instrumento de educomunicação a serviço da gestão escolar democrática e

participativa. 2021. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2021. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/2811/2/Vanessa%20Paula%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

PADINHA, Thais Arantes. **Bilinguismo no ensino infantil privado**: tendências e impactos na dinâmica das escolas e no perfil dos professores. 2019. 74 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/28586/Disserta%c3%a7%c3%a3o_Thais_Padilha.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 jan. 2023.

PANIZZA, Mariana Fernandes. **A gestão das creches conveniadas do município de São Paulo**: necessidades, desafios e possibilidades formativas na ação supervisora. 2018. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/bitstream/handle/21706/2/Mariana%20Fernandes%20Panizza.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

POMILHO, Sheila de Souza. **O papel do gestor da Educação Infantil na formação docente centrada na escola**. 2022. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/bitstream/handle/27240/4/Sheila%20Pomilho.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

PRIETO, Lilian Medianeira. **As políticas públicas para a Educação Infantil [res]significando as práticas pedagógicas de uma escola de Santa Maria/RS**. 2020. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino de Humanidades e Linguagens, Universidade Franciscana, Santa Maria, 2020. Disponível em: http://www.tede.universidadefranciscana.edu.br:8080/bitstream/UFN-BDTD/911/5/Dissertacao_LilianMedianeiraPrieto.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

QUEIROZ, Fernanda Matrigani Mercado Gutierrez de. **Comunidade Colaborativa Virtual**: possibilidade formativa para os cuidadores escolares de estudantes com deficiência. 2020. 277 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-28052020-173530/publico/queiroz_corrigeida.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.

REZENDE, Tânia Maria Asturiano de Campos. **Da criança problema na Educação Infantil à criança como enigma**: uma direção marcada pela psicanálise. 2013. 287 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04112013-112230/publico/TANIA_MARIA_ASTURIANO_DE. Acesso em: 20 jan. 2023.

SANTOS, Kildo Adevair dos. **Parcerias público-privadas no Ensino Fundamental e na Educação Infantil: implicações na gestão da escola pública e no trabalho docente.** 2012. 203 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-92QP7K/1/parcerias_publico_privadas_no_ensino_fundamental_e_na_educacao_infantil.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

SATHRES, Silviani Monteiro. **“Quem vai? Quem fica? E o que vamos fazer lá?” Interlocuções sobre a Educação Infantil e o programa Proinfância em um município da região central do RS.** 2014. 172 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17282/DIS_PPGEDUCACAO_2014_SATHRES_SILVIANI.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 jan. 2023.

SILVA, Samuel Morais. **Baobando em uma formação de raiz africana com professoras(es) e núcleo gestor da educação básica na cidade de Crato-CE.** 2018. 239 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/37887/1/2018_dis_smsilva.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

SILVA, Vânia Lúcia da. **Os desafios da gestão escolar na implantação do Programa Primeira Escola em duas unidades infantis: limites e possibilidades.** 2014. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/5324/1/vanialuciadasilva.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SOUSA, Juliana Aparecida Purificação de. **A formação continuada do diretor de escolas de Educação Infantil de 0 a 3 anos.** 2022. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/15953/TRABALHO%20POS%20GRADUA%c3%87AO%20JULIANA_%20FINAL.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 20 jan. 2023.

UTSUMI, Luciana Miyuki Sado. **Um estudo sobre os saberes formativos do formador de professores de matemática do Curso de Licenciatura em Pedagogia.** 2016. 376 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2016. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1629/2/LucianaUtsumi.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

VIEIRA, Ana Luiza da Silva. **Projeto Político-Pedagógico na Creche: participação e protagonismo da equipe de funcionárias(os) de uma unidade da rede municipal de Santo André.** 2015. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE), Universidade Nove de Julho, São

Paulo, 2015. Disponível em:
<http://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/1207/2/Ana%20Luzia%20Da%20Silva%20Vieira.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

VIER, Tatiane Reginatto. **Espelho, espelho meu: gestor escolar empreendedor, eu?** 2019. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 2019. Disponível em:
<https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/be30029b-ad23-4aff-abf7-75aff8ccf36f/content>. Acesso em: 20 jan. 2023.

WENDLER, Cíntia Caldonazo. **Conselhos Escolares na Educação Infantil: a experiência de Curitiba sob o olhar das diretoras.** 2012. 179 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/64378/R%20-%20D%20-%20CINTIA%20CALDONAZO%20WENDLER.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jan. 2023.

WOYTICHOSKI, Cristiane Aparecida. **O contexto da Educação Infantil: implicações da gestão escolar na prática pedagógica.** 2019. 166 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019. Disponível em: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2893>. Acesso em: 20 jan. 2023.

APÊNDICE II- FICHAS CATALOGRÁFICAS

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 01
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	A gestão escolar democrática em interlocução com a qualidade na Educação Infantil.
Autor:	Vanessa Medianeira da Silva.
Orientador:	Profa. Dra. Cleonice Maria Tomazzetti.
IES:	Universidade Federal de Santa Maria.
Programa:	Programa de Pós-Graduação em Educação.
UF:	Rio Grande do Sul.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2014.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	
Abordagem:	
Objetivos:	
Metodologia:	
Procedimentos técnicos:	
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Educação Infantil; Qualidade; Gestão Escolar Democrática; Políticas Públicas.
Link:	http://repositorio.ufsm.br/handle/1/7172 – Indisponível
Fundamentação teórica:	
Cenários contemporâneos:	

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 02
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Gestão democrática na Educação Infantil: Qual o lugar dos Conselhos Escolares?
Autor:	Gisele Bervig Martins.
Orientador:	Professor Dr. Paulo Fossatti.
IES:	Centro Universitário La Salle.
Programa:	Programa de Pós Graduação do Centro Universitário La Salle.
UF:	Rio Grande do Sul.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2015.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Mista (Qualiquanti).

Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Estudo de campo.
Procedimentos técnicos:	Questionário, análise de conteúdo.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Conselho Escolar. Gestão Escolar. Gestão Participativa.
Link:	http://hdl.handle.net/11690/617
Fundamentação teórica:	Lück (2006, 2008), Freire (2000, 2001, 2006), Paro (2001, 2003, 2004, 2007, 2008, 2012) e Gohn (2001, 2006).
Cenários contemporâneos:	Acreditamos que a sustentação legal já é um grande passo para a consolidação de espaços alternativos de discussão das problemáticas coletivas. Contudo, a efetivação desses direitos requer políticas pontuais para dar conta dessa finalidade. A escola, genuinamente lugar de aprender a fazer, acolhe mais este desafio: tornar indivíduos capacitados e empoderados para agir, constituídos culturalmente de acordo com seus princípios para o bem comum.

FICHA CATALOGRÁFICA	
Tese	Número do trabalho- 03
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	O Contexto da Educação Infantil: Implicações da Gestão Escolar na Prática Pedagógica.
Autor:	Cristiane Aparecida Woytichoski.
Orientador:	Profa. Dra. Silvia Christina de Oliveira Madrid.
IES:	Universidade Estadual de Ponta Grossa Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes.
Programa:	Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado e Doutorado.
UF:	Paraná.
Nível:	Doutorado.
Ano da defesa:	2019.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Estudo de campo.
Procedimentos técnicos:	Análise documental, o questionário e a entrevista semiestruturada.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Gestão escolar. Prática pedagógica. Educação Infantil.

Link:	http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2893
Fundamentação teórica:	Vazquez (1977), Franco (2008, 2014) e Gimeno Sacristán (1999, 2007), Bosco de Lima (2011), Domingues (2014), Franco (2008, 2014), Hypólito (2008), Libâneo (2004), Caria (2011), Bondioli (2009), Pinto (2011), Veiga (2003), Rocha (1997), Carvalho (2005, 2015, 2016) Carvalho e Fochi (2016, 2017), Carvalho e Guizzo (2018); Formosinho, Kishimoto e Pinazza (2007).
Cenários contemporâneos:	Assim, destacamos o grande desafio permeando o trabalho da equipe de gestão escolar diante da regulação burocrática presente na escola extrapolar as dimensões administrativas que estão presentes na Educação Infantil para então construir com os professores um novo sentido de escola e práticas pedagógicas da Educação Infantil. Isso quer dizer que o seu maior desafio, será o de mostrar como colocar o trabalho dos gestores a serviço de um projeto pedagógico que seja continuamente discutido e construído - extrapolando as dimensões administrativas e burocráticas que assumem um grande espaço no cotidiano das instituições.

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 04
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Hospitalidade na educação infantil: o acolhimento e a participação dos pais na gestão democrática escolar.
Autor:	Andreza dos Santos Maciel.
Orientador:	Profa. Dra. Maria do Rosário Rolfsen Salles.
IES:	Universidade Anhembí Morumbi.
Programa:	Programa de Pós-Graduação Mestrado em Hospitalidade.
UF:	São Paulo.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2016.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	
Abordagem:	
Objetivos:	
Metodologia:	
Procedimentos técnicos:	

Palavras-chave:	Turismo; Hospitalidade; Educação Infantil; Gestão Escolar; Família.
Link:	https://sitios.anhemi.br/tesesimplificado/handle/TEDE/164 - Indisponível.
Fundamentação teórica:	
Cenários contemporâneos:	

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 05
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	O trabalho da coordenadora pedagógica junto às docentes de turmas de creche em um centro de Educação Infantil (CEI) municipal de Fortaleza.
Autor:	Ana Kilvia Oliveira Lopes.
Orientador:	Profa. Dra. Silvia Helena Vieira Cruz.
IES:	Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Educação – FAGED
Programa:	Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará.
UF:	Ceará.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2019.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Estudo de campo.
Procedimentos técnicos:	Questionário e entrevista semiestruturada.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Educação Infantil. Creche. Coordenação Pedagógica. Gestão escolar.
Link:	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/47666
Fundamentação teórica:	Rocha (1999), Faria (1999), Bondioli (2004), Marx (2004), Cerisara, (2005), Paro (2016), Vasconcellos (2009), Domingues (2014).
Cenários contemporâneos:	A síntese dos achados desta pesquisa leva a necessidade de outras reflexões acerca do trabalho da coordenadora pedagógica junto às professoras de turmas de creche e me faz desejar perceber outras formas de ser coordenadora pedagógica, outras formas de cuidar da coordenadora pedagógica e estabelecer relações com ela,

	especialmente no âmbito da Educação Infantil.
--	---

FICHA CATALOGRÁFICA	
Tese	Número do trabalho- 06
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Ser gestora na Educação Infantil: Quais os sentidos atribuídos na cultura profissional?
Autor:	Maura Costa Bezerra.
Orientador:	Prof. Dr. Adir Luiz Ferreira.
IES:	Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Programa:	Programa de Pós-Graduação em Educação.
UF:	Rio Grande do Norte.
Nível:	Doutorado.
Ano da defesa:	2014.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Descritiva.
Metodologia:	Etnográfico.
Procedimentos técnicos:	Entrevista compreensiva semiestruturada.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Gestão Escolar. Educação infantil. Formação docente. Cultura profissional.
Link:	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/19904
Fundamentação teórica:	Jean-Claude Kaufmann, Adir Ferreira, Sônia Kramer, Álvaro Marchesi, Júlia Oliveira-Formosinho, Maurice Tardif, Telmo Caria, Andy Hargreaves.
Cenários contemporâneos:	[...] destacando a importância de uma prática de gestão escolar participativa e colaborativa do CMEI, ressalta-se o valor dessa possibilidade de gestão escolar mais horizontal e interativa na tentativa de se constituir em espaço democrático e crítico para a cultura profissional, com a participação decisiva da equipe gestora. Essa forma de gestão educacional tem demonstrado sensibilidade, criatividade, inovação e a possibilidade de transformação social, através da ação institucional e das práticas das professoras da Educação Infantil, convivendo com os desafios, os dilemas e os problemas do

	cotidiano de trabalho e as lacunas de uma formação fragmentada.
--	---

FICHA CATALOGRÁFICA	
Tese	Número do trabalho- 07
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Pedagogia da Educação Infantil, Gestão Escolar e Liderança Pedagógica: Um Estudo de Caso Multicontexto numa Pedagogia Transmissiva e numa Pedagogia Participativa.
Autor:	Jorgiana Ricardo Pereira.
Orientador:	Profa. Dra. Sílvia Helena Vieira Cruz.
IES:	Universidade Federal do Ceará
Programa:	Programa de Pós-Graduação em Educação.
UF:	Ceará.
Nível:	Doutorado.
Ano da defesa:	2019.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Estudo de Caso.
Procedimentos técnicos:	Observação participante, consulta a documentos, questionário e entrevista semiestruturada.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Pedagogia. Pedagogia da Educação Infantil. Especificidade da Educação Infantil. Gestão Escolar. Liderança Pedagógica.
Link:	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/46971
Fundamentação teórica:	As bases teóricas situam-se no campo da Pedagogia, particularmente, a Pedagogia da Educação Infantil que vem sendo elaborada no Brasil, a Pedagogia da Relação e Escuta, desenvolvida em Reggio Emilia, na Itália, e a Pedagogia-em-Participação, perspectiva pedagógica da Associação Criança de Portugal.
Cenários contemporâneos:	Os resultados [...], realizado em uma instituição onde se praticava uma Pedagogia da Educação Infantil participativa, mostram a relevância da aprendizagem experiencial de uma

	Pedagogia específica para organizar e efetivar as dimensões pedagógicas no cotidiano, em coerência com a especificidade da Educação Infantil.
--	---

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 08
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Educação Infantil, direito à educação e gestão escolar: Um retrato a partir das publicações oficiais e acadêmicas.
Autor:	Gisele Gelmi.
Orientador:	Profa. Dra. Lourdes Marcelino Machado.
IES:	Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – Campus de Marília.
Programa:	Programa de Pós Graduação em Educação.
UF:	São Paulo.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2012.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Bibliográfica e documental.
Procedimentos técnicos:	Análise documental.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Educação Infantil. Direito à Educação. Gestão Escolar. Legislação-Brasil.
Link:	https://repositorio.unesp.br/handle/11449/96348
Fundamentação teórica:	Moysés Kuhlmann Júnior (2007), Antônio Merisse (1997), Sônia Kramer (2001, 2005), Tizuko M. Kishimoto (1999), Fúlvvia Rosemberg (1996, 1999, 2002), Maria Malta Campos (1995), Ana Lúcia Goulart de Faria (1995, 1999).
Cenários contemporâneos:	[...] as leituras realizadas das publicações acadêmicas no âmbito da Gestão Escolar, compreende-se do mesmo modo que estas refletem no seu íntimo que esta perpassa formas diversificadas de participação e de diálogo, que tem haver com as condições de participação familiar, profissional e

	comunitária e que na EI precisam caminhar no sentido de fazer evoluir na cultura social e familiar os pressupostos de sua importância, como se tem realizado em alguns programas educacionais italianos; é na prática que a teoria deve funcionar e, para isto, há de dar-se funcionalidade às políticas expressas no papel.
--	--

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 09
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	O trabalho cotidiano da Gestão Escolar: Percepções dos diretores da Educação Infantil da Rede Municipal de Araraquara.
Autor:	Patrícia Ribeiro Tempesta Bertochi.
Orientador:	Profa. Dra. Renata Prenstteter Gama.
IES:	Universidade Federal de São Carlos.
Programa:	Programa de Pós Graduação Profissional em Educação.
UF:	São Paulo.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2016.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Aplicada.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Interpretativo e descritivo.
Metodologia:	Pesquisa de Campo.
Procedimentos técnicos:	Questionário e entrevista semiestruturada.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Diretor. Escola Pública. Educação Infantil. Atividade Pedagógica. Formação em gestão escolar.
Link:	https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8136
Fundamentação teórica:	Essa análise apoiou-se nos conceitos sobre administração escolar (PARO, 2011, 2015) e formação em gestão escolar, autonomia e descentralização da educação (LÜCK, 2000). Apoiou-se também na ideia da necessidade de construção de uma teoria para a administração da escola pública e valorização do Projeto Político Pedagógico (SILVA JR., 2015; VEIGA, 2009). Este estudo trata ainda que brevemente, da temática da educação na pós-modernidade

	(HARGREAVES, 1998).
Cenários contemporâneos:	Os dados compuseram o perfil de um profissional sobrecarregado, desvalorizado, responsabilizado e cerceado. Em relação às suas atividades os diretores destacam que as pedagógicas não são prioridade visto que as de finalidade exclusivamente burocráticas sobrepõem-se a elas. No caso dos diretores da Educação Infantil de Araraquara, esse cenário se intensifica devido à falta de uma equipe de apoio administrativa e pedagógica. Neste sentido, destaca-se a desvalorização deste nível de ensino, pois os demais diretores da rede, dos outros níveis e programas, que ingressaram pelo mesmo processo, com exigências iguais, possuem estes agentes.

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 10
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	A atuação do diretor na gestão escolar nos centros municipais de Educação Infantil: um estudo de caso em Francisco Beltrão/PR.
Autor:	Andreia Zuchelli Cucchi.
Orientador:	Profa. Dra. Mafalda Nesi Francischett.
IES:	Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Centro de Ciências Humanas.
Programa:	Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado.
UF:	Paraná.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2019.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Estudo de caso.
Procedimentos técnicos:	Questionários e entrevistas semiestruturadas.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Educação Infantil; gestão escolar; atuação do diretor; formação inicial;
Link:	https://tede.unioeste.br/handle/tede/4290

Fundamentação teórica:	Aquino (2009), Camara (2014), Carvalho (2010), Freire (1999), Kramer (2001), Kuhlmann Junior (2001), Libâneo (2008), Lück (2012 e 2013), Luz (2006), Morgado (2012), Oliveira (2011), Paro (2007), Sanches (2003), Spada (2007), Valerien (2000), Yin (2001), entre outros.
Cenários contemporâneos:	A pesquisa sobre o processo de gestão escolar nos CMEIs, um estudo de caso de Francisco Beltrão/ PR possibilitou compreender a atuação do diretor no processo de gestão com as mais diversas atribuições desenvolvidas, por este profissional, na prática cotidiana do exercício da função. Ressaltando a sobrecarga de atribuições o que interfere na qualidade do trabalho dos diretores no ambiente educativo, considerando que o diretor exerce todas as funções atreladas à gestão escolar da instituição.

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 11
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	O Brincar nas escolas de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora: Contribuição da Gestão Escolar.
Autor:	Maylane Massacesi.
Orientador:	Prof. Dr. Ricardo de Cristófaru.
IES:	Universidade Federal de Juiz de Fora. Caed- Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação.
Programa:	Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública.
UF:	Minas Gerais.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2015.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Aplicada.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Pesquisa documental, bibliográfica e pesquisa de campo.
Procedimentos técnicos:	Questionários e entrevistas semiestruturadas.

ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Brincar. Educação Infantil. Práticas Pedagógicas. Proposta Curricular. Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora.
Link:	https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/1378
Fundamentação teórica:	Vygotsky (1991,1998), Piaget (1978,1979), Fröebel (1912), entre outros.
Cenários contemporâneos:	[...] o brincar está presente nas salas de educação infantil, porém há necessidade de alguns ajustes em relação às práticas docentes. Em primeiro lugar, faz-se necessário que os profissionais compreendam o real significado do brincar utilizado na <i>Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora</i> para a educação infantil, para que os pressupostos contidos no documento se efetivem no cotidiano escolar.

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 12
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Educação Infantil: Um olhar sobre outras formas de participação da comunidade escolar na gestão pública escolar.
Autor:	Janice Candido Mazeu Ferreira.
Orientador:	Profa. Dra. Cristina Miyuki Hashizume.
IES:	Universidade Metodista de São Paulo Escola de Comunicação, Educação e Humanidades.
Programa:	Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação.
UF:	São Paulo.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2019.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Pesquisa de campo.
Procedimentos técnicos:	Observação, análise documental (âmbito Federal, Estadual e Municipal) e entrevistas semiestruturadas.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Brincar. Educação Infantil. Práticas Pedagógicas. Proposta Curricular. Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora.

Link:	http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1841
Fundamentação teórica:	Em gestão democrática e participação, Paro (2002, 2003), Cury (1998,2005), Libâneo (2004), Bordenave (1985), Luke (2011); Educação Infantil, Campos (1995, 1998), Kramer (1995, 2002), Kuhlmann Jr. (2001); Método, Ludke; André (2003), Minayo (2004), Gatti (2012), Demartini (1997, 2001), entre outros.
Cenários contemporâneos:	Percebemos por intermédio das análises que, há falta de clareza quanto aos papéis distintos da Associação de Pais e Mestres (APM) e do Conselho de Escola (CE); apontam a participação parcial da comunidade nos órgãos institucionalizados, porém, não da forma esperada pela equipe gestora. A realidade investigada apontou também a presença de outras formas participativas articuladas entre as famílias e que, por vezes, passam despercebidas devido à concepção de participação relacionada aos órgãos institucionalizados.

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 13
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	As políticas públicas para a Educação Infantil [res]significando as práticas pedagógicas de uma escola de Santa Maria/Rs.
Autor:	Lilian Medianeira Prieto.
Orientador:	Profa. Dra. Taís Steffenello Ghislen.
IES:	Universidade Franciscana. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.
Programa:	Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens.
UF:	Rio Grande do Sul.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2020.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Estudo de caso.
Procedimentos técnicos:	Análise documental, aplicação de questionários e observação direta intensiva.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	

Palavras-chave:	Educação Infantil. Políticas Públicas. Gestão Escolar. Prática Pedagógica.
Link:	http://www.tede.universidadefranciscana.edu.br:8080/handle/UFN-BDTD/911
Fundamentação teórica:	Não se aplica.
Cenários contemporâneos:	[...] pode-se constatar que as práticas pedagógicas dão sentidos às políticas públicas, ao reinterpretá-las e recriá-las, no contexto de cada escola. E, a partir de sua realidade, dão novo significado às proposições legais, interferindo em sua permanência, extinção ou transformação, para melhor atender às demandas sociais.

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 14
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	A Autoavaliação Institucional como instrumento de Educomunicação a serviço da Gestão Escolar Democrática e Participativa.
Autor:	Vanessa Paula de Oliveira.
Orientador:	Profa. Dra. Nádia Conceição Lauriti.
IES:	Universidade Nove de Julho.
Programa:	Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Práticas Educacionais (Progepe).
UF:	São Paulo.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2021.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Aplicada.
Abordagem:	Qualitativa e quantitativo.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Estudo de caso.
Procedimentos técnicos:	Questionário semiestruturado por formulários eletrônicos e entrevista.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Autoavaliação Institucional. Educomunicação. Gestão democrática da comunicação. Educação Infantil e Ensino Fundamental I.
Link:	http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2811
Fundamentação teórica:	Heloísa Lück, José Dias Sobrinho, Bernadete Gatti, José Carlos Libâneo, Luís Carlos Freitas, António Nóvoa, Ismar de Oliveira Soares, Nádia Conceição Lauriti, Paulo Freire, João Eustáquio Romão e

	Martín-Barbero.
Cenários contemporâneos:	Os resultados obtidos indicam avanços e desafios a serem superados em relação à inserção da autoavaliação institucional, como um processo contínuo e democrático. Na escola básica, os resultados indicam que os participantes da pesquisa reconhecem a importância da autoavaliação e de sua participação ativa nos processos decisórios da escola referendados pela via dialógica, mas ainda não a exercitam. Observou-se que não há ações efetivas para a inserção de todos nos processos de autoavaliação, nem se percebe uma cultura organizativa favorável para uma autoavaliação institucional, na perspectiva da educomunicação como ferramenta democrática nos espaços escolares.

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 15
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Parcerias Público-Privadas no Ensino Fundamental e na Educação Infantil: Implicações na Gestão da Escola Pública e no trabalho docente.
Autor:	Kildo Adevair dos Santos.
Orientador:	Profa. Dra. Lívia Maria Fraga Vieira.
IES:	Universidade Federal de Minas Gerais Faculdade de Educação.
Programa:	Programa de Pós-Graduação em Educação.
UF:	Minas Gerais.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2012.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Estudo de caso.
Procedimentos técnicos:	Documentos, observação e entrevista semiestruturada.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Parceria público-privada. Gestão escolar. Trabalho docente. Política educacional.
Link:	http://hdl.handle.net/1843/BUBD-92QP7K
Fundamentação teórica:	Não se aplica.
Cenários contemporâneos:	Constata-se que a estratégia da parceria público-privada tem implicado fortemente na

	gestão das escolas públicas e no trabalho dos docentes, implantando uma lógica mercantil, tecnicista, gerencialista, eficaz e eficiente, disseminando as regras de competitividade, da avaliação e da prestação de contas, o que tem contribuído para a privatização da gestão escolar e para a intensificação do trabalho docente.
--	---

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 16
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Espelho, espelho meu: Gestor escolar empreendedor, eu?
Autor:	Tatiane Reginatto Vier.
Orientador:	Profa. Dra. Silvana Neumann Martins.
IES:	UNIVATES- Universidade do Vale do Taquari.
Programa:	Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Educação.
UF:	Minas Gerais.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2019.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Estudo de caso.
Procedimentos técnicos:	Entrevista semiestruturada.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Educação Empreendedora. Gestão Escolar. Educação Infantil.
Link:	https://www.univates.br/bdu/items/ae0ad91f-23b9-46cb-9572-bfd34d9ce8c7
Fundamentação teórica:	Não se aplica.
Cenários contemporâneos:	[...] evidenciou-se que a gestora possui características de um gestor escolar empreendedor, mesmo que ainda esteja desenvolvendo algumas. Foi possível também, identificar a relação do exercício destas características da gestão empreendedora com os processos de ensino da escola, evidenciados desde a organização e manutenção do espaço, a compra de materiais, as intervenções didáticas, até mesmo a aproximação com as crianças e com as famílias.

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 17
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Educação Infantil do campo e gestores educacionais.
Autor:	Taise Vieira de Araújo.
Orientador:	Profa. Dra. Ana Paula Soares da Silva.
IES:	Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.
Programa:	Mestrado em Psicologia.
UF:	São Paulo.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2014.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Quantitativa e Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Pesquisa de campo.
Procedimentos técnicos:	Questionários, observação e entrevista.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Educação Infantil do Campo. Pré-escola no Campo. Educação do Campo. Gestores Educacionais. Gestão Democrática.
Link:	https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-20042015-105456/pt-br.php
Fundamentação teórica:	As investigações já concluídas abordam temas variados, como: participação infantil em movimentos de reforma agrária (CARVALHO, 2011); relação educação infantil e família do campo (LIMA, 2012); demanda por creche pelas famílias de assentamento rural (MADLUM, 2012); significações sobre educação infantil do/no campo (SILVA, J., 2012); o cotidiano de crianças de 0 a 3 anos de idade em assentamento rural (OLIVEIRA, 2012) e sentidos de participação política de membros do setor de educação de um movimento social (ROSA, 2013). Os trabalhos em andamento abordam temas sobre: apropriação da política nacional de educação do campo pelos professores (BEZERRA, 2013); participação política de crianças de movimento social de luta pela terra (CARVALHO, 2012); compartilhamento de educação e cuidado da criança de 0 a 6 anos em acampamento

	e assentamento rural (SILVA, A. C., 2012); apropriação do espaço rural e constituição do professor do campo (LANA, 2014).
Cenários contemporâneos:	As gestoras apresentam significações que transitam entre a preocupação em manter aspectos gerais da educação infantil para todas as crianças e a busca por adaptações de aspectos específicos da educação infantil para as crianças de área rural. As participantes tomam a valorização da cultura do campo como norteadora das práticas específicas nas pré-escolas no campo. Apontam para a necessidade de reestruturação na gestão escolar no município, que vincula as pré-escolas no campo à escolas de educação infantil localizadas na cidade.

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 18
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Gestão da Educação Infantil: A atuação dos conselhos dos Centros Municipais de Educação Infantil de Curitiba no processo de priorização de vagas das crianças de 0 a 3 Anos.
Autor:	Joélma de Souza Arbigaus.
Orientador:	Profa. Dra. Tais Moura Tavares.
IES:	Universidade Federal do Paraná.
Programa:	Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação.
UF:	Paraná.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2018.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Pesquisa de campo.
Procedimentos técnicos:	Questionário, observações das reuniões dos conselhos, análise das transcrições das falas e análise documental.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Educação Infantil. Direito à Educação Infantil. Conselho escolar. Gestão de vagas. Políticas Educacionais.
Link:	https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/58918

Fundamentação teórica:	Cadernos do Programa de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (2004) do MEC; (PINTO, 1994; SOUZA, 2009, WENDLER, 2012); (LIPISKY, 1980); (BOBBIO, 1998); SOUZA (2012, 2007).
Cenários contemporâneos:	O trabalho evidenciou o peso da influência das orientações da secretaria na atuação dos conselhos, transformando esse espaço de exercício da participação democrática em espaço cartorário da administração municipal, demonstrando que interessa ao governo utilizar a técnica da burocracia para decidir quais crianças são ou não matriculadas, como forma de dividir o ônus de não garantir o direito à educação infantil de todas as crianças sem distinção.

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 19
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Os desafios da Gestão Escolar na Implantação do Programa Primeira Escola em duas unidades infantis: Limites e possibilidades.
Autor:	Vânia Lúcia da Silva.
Orientador:	Prof. Dr. Fernando Tavares Júnior.
IES:	Universidade Federal de Juiz de Fora CAED - Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação.
Programa:	Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública.
UF:	Minas Gerais.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2014.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Aplicada.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Pesquisa de campo.
Procedimentos técnicos:	Questionário, observações das reuniões dos conselhos, análise das transcrições das falas e análise documental.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Educação Infantil; Programa Primeira Escola; UMEI; Abandono Escolar.
Link:	https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/58918

Fundamentação teórica:	Não consta.
Cenários contemporâneos:	[...] o fato de termos vários cancelamentos de matrícula na escola e a realização de novas matrículas que, de acordo com o cronograma estabelecido pela SMED, seriam feitas até setembro de cada ano.

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 20 e 21 (Repetido)
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Educação Primária no Sul de Mato Grosso: O Grupo Escolar de Bataiporã - MT (1955-1974).
Autor:	Thierry Rojas Bobadilha.
Orientador:	Profa. Dra. Rosemeire De Lourdes Monteiro Ziliani.
IES:	Universidade Federal da Grande Dourados. Faculdade de Educação.
Programa:	Programa de Pós-Graduação em Educação- Mestrado em Educação.
UF:	Mato Grosso do Sul.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2016.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Pesquisa documental.
Procedimentos técnicos:	Análise documental, entrevistas e depoimentos.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Grupo escolar. Educação primária. Projeto de colonização. História da educação.
Link:	http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/1348
Fundamentação teórica:	Sá e Sá (2011); Sena e Brito (2006; 2007); Oliveira (2012); Brito (2001); Alves (1994); Jacomeli (1998); Oliveira e Gonçalves (2011). Além os trabalhos concluídos no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGEdu/FAED/UFGD), na linha de pesquisa História da Educação, Memória e Sociedade.
Cenários contemporâneos:	Nem sempre a instalação das escolas com uma educação de qualidade que atendesse a todos estava acontecendo no país na década estudada. A realidade da escola de

	Batayporã no período do recorte adotado, com a colonização, a política nacional e estadual para a educação das crianças, parecia-se com tantas outras do interior de Mato Grosso e do Brasil.
--	---

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 22
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Trajetórias na Docência: Professores homens na Educação Infantil.
Autor:	Mariana Kubilius Monteiro.
Orientador:	Profa. Dra. Helena Altmann.
IES:	Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.
Programa:	Mestrado em Educação Física.
UF:	São Paulo.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2014.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Pesquisa de campo.
Procedimentos técnicos:	Entrevista e análise documental.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Docência; Educação Infantil; Gênero; Masculinidade.
Link:	http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/927729
Fundamentação teórica:	Não consta.
Cenários contemporâneos:	Os resultados desta pesquisa indicam que proporcionar às crianças na Educação Infantil uma educação que envolva a diversidade e a equidade de gênero na escola, exige refletir e iniciar ações que possibilitem também a equidade de gênero na profissão docente e, por extensão, na própria sociedade. E esse novo questionamento poderia também transitar na ordem inversa, numa análise sobre o papel de mulheres em funções socialmente consideradas masculinas. Tal aspecto não vem recebendo atenção de iniciativas governamentais não só no Brasil, mas em outros países. Existem organizações de

	grupos específicos em alguns países e seriam frutíferas pesquisas visando estudar tais mobilizações, assim como o funcionamento dos sistemas de ensino e as características da profissão docente e da Educação Infantil nos países nos quais vêm emergindo.
--	---

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 23
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	A Formação Continuada do diretor de escolas de Educação Infantil de 0 a 3 anos.
Autor:	Juliana Aparecida Purificação de Sousa.
Orientador:	Profa. Dra. Renata Prensteter Gama.
IES:	Universidade Federal de São Carlos. Centro de Educação e Ciências Humanas.
Programa:	Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação.
UF:	São Paulo.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2022.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Aplicada.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Descritiva e interpretativa.
Metodologia:	Pesquisa de campo.
Procedimentos técnicos:	Questionário e entrevistas semiestruturadas.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Diretor Escolar, Formação Continuada, Educação Infantil de 0 a 3 anos, Profissionalização.
Link:	https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15953
Fundamentação teórica:	A análise tem como referência os estudos sobre formação continuada e carreira (NÓVOA, 2017), gestão escolar (LÜCK, 2000) e Educação Infantil Maria Malta Campos.
Cenários contemporâneos:	Os principais resultados indicam que é necessária a ampliação das discussões frente às necessidades formativas levando em conta as especificidades do contexto dos gestores de 0 a 3 anos e Políticas Públicas de Formação Especializada para consolidar

	o processo de profissionalização. Os dados também indicam a necessidade do oferecimento de Programa de acompanhamento para o Diretor Iniciante levando em conta as especificidades enfrentadas para o trabalho no início da carreira.
--	---

FICHA CATALOGRÁFICA	
Tese	Número do trabalho- 24
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Gestão em centros de Educação Infantil: Políticas e práticas.
Autor:	Anízia Aparecida Nunes Luz.
Orientador:	Profa. Dra. Lucrécia Stringheta Mello.
IES:	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
Programa:	Programa de Pós-Graduação em Educação Curso de Doutorado.
UF:	Mato Grosso do Sul.
Nível:	Doutorado.
Ano da defesa:	2016.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Pesquisa de campo.
Procedimentos técnicos:	Entrevista.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Gestão Escolar; Educação Infantil; Infância/Criança; Interdisciplinaridade.
Link:	https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/2957
Fundamentação teórica:	Bardin (1977), Didonet (2001), Freire (2011), Frigotto Gaudêncio (1991), Kramer (1989, 2005, 2007), José Carlos Libâneo (2001,2009), Heloísa Lück (2007, 2009), Vitor Henrique Paro (2003), Antonio Joaquim Severino (1994, 2001), Lev Semenovitch Vygotsky (2012), Miguel Antonio Zabalza (1998).
Cenários contemporâneos:	A pesquisa evidencia que os diretores (eleitos) e coordenadores pedagógicos (especialistas concursados) assumem a cultura da gestão participativa sob as diversas formas: elaboração do projeto

	político pedagógico, envolvendo a comunidade escolar, mesmo que, apenas em consulta, mantenha o foco e as rotinas observando a criança como um “ser” a educar e a cuidar pelos docentes e atendentes; organização de reuniões pedagógicas, estimulando os docentes e atendentes a participar de fóruns de estudos e discussões promovidos tanto em lócus quanto pela Secretaria de Educação.
--	--

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 25
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	A voz do professor do gênero masculino na Educação Infantil e no ensino Fundamental I: Um sussurro silenciado por paradigmas.
Autor:	Eduardo Alberto Ferreira.
Orientador:	Prof. Dr. Marcos Vinícius Francisco.
IES:	UNOESTE
Programa:	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação Mestrado em Educação
UF:	São Paulo.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2020.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Pesquisa de campo.
Procedimentos técnicos:	Entrevista.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Educação e gênero. Preconceitos sociais e diversidade. Professores homens. Materialismo Histórico Dialético. Pedagogia Histórico-Crítica.
Link:	http://btd.unoeste.br:8080/jspui/handle/jspui/1293
Fundamentação teórica:	Não consta.
Cenários contemporâneos:	Os resultados apontaram que as discussões empreendidas ao longo desta pesquisa apresentaram alguns elementos sobre os preconceitos construídos historicamente com a figura do professor do gênero masculino. Há que se ponderar que o

	<p>homem na profissão de professor ainda sofre inúmeros preconceitos. Não somente por ser do gênero masculino, mas por assumir uma função demarcada, culturalmente, como predominantemente feminina. Com isso, sua identidade é questionada e suas ações são desmerecidas nos processos de mediação da práxis pedagógica. Ao definirmos funções para cada gênero, atribuímos ações diferenciadas e perpetuamos preconceitos.</p>
--	--

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 26
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Análise dos princípios éticos na gestão escolar municipal.
Autor:	Liz Marina Neta de Freitas Nunes.
Orientador:	Prof. Dr. Dusan Schreiber.
IES:	Faculdades EST.
Programa:	Programa de Pós-Graduação em Teologia.
UF:	Rio Grande do Sul.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2018.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Aplicada.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Pesquisa bibliográfica.
Procedimentos técnicos:	Análise documental.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Ética. Gestão Escolar. Formação docente. Educação.
Link:	http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/handle/BR-SIFE/948
Fundamentação teórica:	Andrade, Perrenoud, Lück, Brasil e Salermo, Aristóteles, Cortella, Amorim, Kohler e Immanuel Kant.
Cenários contemporâneos:	Em síntese, as considerações até o momento apresentadas expressam a importância e a complexidade que a temática gestão escolar democrática e participativa possui. Noutros termos, tendo em vista as novas diretrizes da política educacional, evidencia-se a ética como um

	dos aspectos gerais norteadores para a prática pedagógica dos docentes.
--	---

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 27
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	O papel do gestor da Educação Infantil na formação docente centrada na escola.
Autor:	Sheila de Souza Pomilho.
Orientador:	Profa. Dra. Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches.
IES:	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Programa:	Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores.
UF:	São Paulo.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2022.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Aplicada.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Pesquisas autobiográficas.
Procedimentos técnicos:	Entrevista Narrativa.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Direção de escola. Educação Infantil. Formação centrada na escola. Gestão.
Link:	https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/27240
Fundamentação teórica:	Sobre os requisitos para uma Educação Infantil de qualidade, a autora abordou as pesquisas de: Alessandra Mara Rotta de Oliveira (2001), Bianca Cristina Correa (2003), Maria Malta Campos (2003). A pesquisa teve como base teórica sobre a gestão democrática na Educação Infantil (CORREA, 2001; 2003; 2006; CAMPOS, 2012; CÔCO, 2009; KRAMER, S; NUNES, 2007; ZABALZA, 1998) e como marcos legais (BRASIL, 1988; 1990; BRASIL, 1996; BRASIL, 2009).
Cenários contemporâneos:	Os resultados evidenciaram que o trabalho da direção de escola para a formação docente centrada na escola é um caminho promissor para uma gestão democrática e colaborativa. Transformar a escola em um ambiente que valorize a formação do

	professorado requer compreensão sobre as infâncias e os aspectos que envolvem a profissionalização docente. Deste modo, para que princípios da formação em contexto sejam uma prática cotidiana, é preciso construir ferramentas de gestão e sistematizar os planos de formação conforme a proposta curricular.
--	---

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 28
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Conselhos Escolares na Educação Infantil: A experiência de Curitiba sob o olhar das diretoras.
Autor:	Cíntia Caldonazo Wendler.
Orientador:	Prof. Dr. Ângelo Ricardo de Souza.
IES:	Universidade Federal do Paraná.
Programa:	Curso de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, Linha de Pesquisa em Políticas e Gestão da Educação.
UF:	Paraná.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2012.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Pesquisa empírica.
Procedimentos técnicos:	Análise Documental e questionários.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Gestão Democrática. Conselhos Escolares. Educação Infantil. Políticas Educacionais.
Link:	https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/64378
Fundamentação teórica:	[...] ressaltando-se os estudos de alguns autores como Camargo, Mendonça, Paro e Souza, bem como, nos resumos de teses e dissertações do banco da CAPES.
Cenários contemporâneos:	De acordo com dados coletados tanto nos documentos quanto nos questionários, reitera-se a observação de que a Educação Infantil no município de Curitiba, a partir do ano de 2004, ao investir no processo de implantação dos Conselhos Escolares nos CMEI, busca sua adequação à legislação

	vigente, principalmente ao exposto pela LDB, no que diz respeito à gestão escolar ser pautada pelo princípio democrático. No entanto, a legislação não define o conceito, apenas expõe a respeito de uma das possibilidades de efetivação, ou seja, por meio da implantação de Conselhos Escolares como instrumentos que possibilitam a participação da comunidade educativa no processo de tomada de decisões.
--	---

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 29
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Da criança problema na Educação Infantil à criança como enigma: Uma direção marcada pela Psicanálise.
Autor:	Tânia Maria Asturiano de Campos Rezende.
Orientador:	Prof. Dra. Leny Magalhães Mrech.
IES:	Universidade de São Paulo.
Programa:	Curso de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, Linha de Pesquisa em Políticas e Gestão da Educação.
UF:	São Paulo.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2013.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Pesquisa bibliográfica.
Procedimentos técnicos:	Análise bibliográfica.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Psicanálise; Educação Infantil; Educação Inclusiva; Criança- problema; Formação de professores; Conversação.
Link:	https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04112013-112230/publico/TANIA_MARIA_ASTURIANO_DE_CAMPOS_REZENDE_rev.pdf
Fundamentação teórica:	Não consta.
Cenários contemporâneos:	O papel de diretora é impregnado de vários semblantes, que também compõem nas RPDC (Reunião Pedagógica de Discussão

	de Caso), e sobre os quais não há nenhum controle. A experiência psicanalítica, nesse sentido, possibilita um descolamento do semblante, um reconhecimento de seu caráter simbólico-imaginário. Mas para que me serve a Psicanálise nas outras tarefas de gestão, como na hora de tomar decisões administrativas, de conversar com os funcionários, de ouvir os clientes, de propor metas, de avaliar o serviço que oferecemos? Trata-se de certa desconfiança desarmada? Seria uma malícia sem perversão? Ou é o reconhecimento da singularidade e a construção do coletivo? Ou, ainda, talvez, uma entrega ao real, mesmo que momentânea, dentro de toda uma armação simbólica?
--	---

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 30
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	O trabalho do(a) diretor(a) na Educação Infantil no processo de implementação do projeto político-pedagógico da/na escola.
Autor:	João Severino de Oliveira.
Orientador:	Profa. Dra. Adriana Missae Momma.
IES:	Universidade Estadual de Campinas.
Programa:	Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação.
UF:	São Paulo.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2017.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Pesquisa bibliográfica e estudo de caso.
Procedimentos técnicos:	Análise de documentos e entrevistas semiestruturadas.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Equipe gestora, diretor(a) educacional, projeto político-pedagógico, gestão democrática, educação infantil.
Link:	http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/983100
Fundamentação teórica:	Veiga, 2012; Saviani, 2008; Kramer, 2002; Bondioli, 2013; Ostetto, 2012; Cerisara,

	2000; Cury, 2002; Gadotti, 2010; Gutierrez; Catani, 2013; Mendonça, 2000; Vasconcellos, 2000 e outros (as).
Cenários contemporâneos:	Ressalta-se que a gestão das escolas de educação infantil tem diante de si um árduo trabalho para que se possa estabelecer um projeto político-pedagógico consistente e que imprima a identidade e o sentido para toda a sua coletividade, e que o fruto dessa construção participativa e dialógica impacte numa formação de crianças que vivenciem seu protagonismo juntamente com as/os adultas (os) uma relação que produza a ressignificação de uma sociedade diferente, mais humana, solidária e justa.

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 31
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	A construção contextual das lideranças escolares: um estudo sobre a Educação Infantil paulistana.
Autor:	Marina Katurchi Exner.
Orientador:	Prof. Dr. Fernando Luiz Abrucio.
IES:	Fundação Getúlio Vargas Escola de Administração de Empresas de São Paulo.
Programa:	Administração Pública e Governo.
UF:	São Paulo.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2021.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Estudo de caso.
Procedimentos técnicos:	Análise documental e entrevistas.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Liderança Escolar; Educação Infantil; Políticas Públicas; Discricionariedade.
Link:	https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/30424/Dissertac%cc%a7a%cc%83o%20Marina%20Exner%20_%20FINAL_%2013mai2021.alteracao.pdf?sequence=5&isAllowed=y
Fundamentação teórica:	Oliveira & Carvalho, 2018; Lück, 2009;

	2014; Abrucio, 2010; Fullan, 2014; Sammons & Bakkum, 2011; Leithwood, 2009; Brooke & Soares, 2008; Crews & Weakley, 1995; Teddlie; Kirby & Stringfield, 1989.
Cenários contemporâneos:	Como resultado, verificamos o conflito entre valores de atores escolares e aqueles contidos nas diretrizes municipais, a força das instituições sobre a atuação da equipe gestora e de professoras, o impacto da restrição de recursos da escola sobre a prática dos profissionais da educação e os efeitos da pressão da comunidade escolar sobre a gestão da escola, por um lado, e das instâncias hierárquicas superiores, de outro. Todos esses fatores contribuem para a construção de diferentes perfis de liderança na escola. Identificamos quatro principais perfis: liderança democrática, pedagógica, reguladora e articuladora. Elas são produzidas a partir de dinâmicas discricionárias que atravessam seus valores e trajetória pessoal, as interações travadas pela liderança escolar e o contexto institucional e organizacional no qual a escola se situa. Nesse sentido, temos que, por vezes, os valores e crenças da liderança tendem a se sobrepor à racionalidade legal prevista pelas instituições, o que pode ser intensificado por conta do contexto legal ambíguo e de um contexto de restrição de recursos.

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 32
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Diretor de escola e a gestão escolar: formação e prática em escolas municipais paulistanas.
Autor:	Sandy Katherine Weiss de Almeida.
Orientador:	Rosemary Roggero.
IES:	Universidade Nove de Julho.
Programa:	Educação.
UF:	São Paulo.

Nível:	Mestrado Profissional.
Ano da defesa:	2021.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Aplicada.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Coleta de história de vida e análise dos dados.
Procedimentos técnicos:	Observação, entrevista, questionário.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Gestão escolar; formação; práticas de gestão; histórias de vida; teoria crítica.
Link:	http://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/2812/2/Sandy%20Katherine%20Weiss%20de%20Almeida.pdf
Fundamentação teórica:	Paro (2010); Lück (2000; 2009; 2010); Silva (2016).
Cenários contemporâneos:	Considerando as dimensões da gestão escolar, há a necessidade de maior ênfase para uma gestão administrativa integrada ao cotidiano escolar. Temos por objetivo compreender as competências – saberes, habilidades e atitudes – necessárias às formações dos diretores de escola as quais impactam suas ações na gestão escolar. Como objetivos específicos elencamos: pontuar as habilidades e competências do cargo de Diretor escolar, incluindo as atribuições legais no âmbito da Prefeitura de São Paulo; identificar os saberes necessários para desenvolver a formação profissional do diretor de escola e o reflexo desses saberes em sua prática; verificar as formações oferecidas e suas temáticas e como elas podem favorecer as práticas de gestão escolar. Após os procedimentos empíricos, contradições foram encontradas entre as necessidades de uma gestão administrativa integrada ao cotidiano escolar e as formações ofertadas, perpetuando a cultura administrada, burocrática e procedimental. Como proposta de intervenção, elencamos a elaboração de um currículo formativo com a participação

	efetiva do diretor como articulador das práticas sociais em cada unidade.
--	---

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 33
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Conselho escolar como estratégia de gestão democrática: discutindo as experiências dos conselhos escolares nos centros municipais de Educação Infantil em Natal/RN.
Autor:	Luiz Carlos Ferreira do Nascimento.
Orientador:	Gilmar Barbosa Guedes.
IES:	Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Programa:	Educação.
UF:	Rio Grande do Norte.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2018.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Pesquisa de campo.
Procedimentos técnicos:	Entrevista.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Gestão Democrática; Conselho Escolar; CMEI; Participação.
Link:	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/26986/1/Conselhoescolarestat%c3%a9gia_Nascimento_2018.pdf
Fundamentação teórica:	Paro (2016), Gadotti (2000), Bordenave (1992), Cabral Neto; Sousa (2008), Cury (2000), Kuhlmann Júnior (2000), Lück (2013).
Cenários contemporâneos:	Considerando o contexto conflitante entre a democratização e o ajuste governamental para atender o receituário neoliberal, onde os Conselhos Escolares estão inseridos, percebemos que esta conjuntura impõe diversas limitações para a efetivação da prática democrática, a saber: o uso da fala, da discordância, do sentimento de pertencimento, da consciência de ser sujeito da ação e do processo de transformação da

	<p>escola pública, ainda são muito acanhados. O ser sujeito ativo, e não mero coadjuvante, tem sido um dos entraves para o avanço dessas experiências; a descentralização da gestão escolar não é acompanhada de transferência de recursos e de poder, configurando características de um processo de “desconcentração” em detrimento da descentralização ambicionada na proposta democrática. Outro fator que se apresenta como um dos desafios a ser assumido diz respeito à fragilidade na formação política e cidadã dos conselheiros e gestores escolares. É oportuno destacar a necessidade de aprofundar discussões relacionadas à conquista e efetivação de direitos, fortalecendo a compreensão de que uma das grandes conquistas, deste período, foi o direito à participação e o direito a ter direitos.</p>
--	---

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 34
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	A influência do trabalho da diretora de CMEI na qualidade do atendimento na Educação Infantil na Rede Municipal de Curitiba- PR.
Autor:	Danieli D' Aguiar Cruzetta.
Orientador:	Tais Moura Tavares.
IES:	Universidade Federal do Paraná.
Programa:	Educação.
UF:	Paraná.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2018.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Pesquisa de campo.
Procedimentos técnicos:	Observação e questionário.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Qualidade da educação. Gestão Escolar. Papel do diretor. Educação Infantil. Políticas Educacionais.

Link:	https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/57472/R%20-%20D%20-%20DANIELI%20DAGUIAR%20CRUZETT A.pdf?sequence=1&isAllowed=y
Fundamentação teórica:	Paro (2015; 2007; 1995; 1990) e Souza (2012; 2007);
Cenários contemporâneos:	Observou-se a superação da divisão entre atividades administrativas e atividades pedagógicas, pois a pesquisa mostrou que as tarefas podem ter relação direta ou indireta com a qualidade da Educação Infantil, evidenciando que as atividades administrativas também podem ter sua razão pedagógica para existir, mesmo que indiretamente. O trabalho evidenciou ainda o peso da gestão municipal na gestão do CMEI, tendo como um dos fatores de influência a forma de provimento do diretor por indicação. Pensar quem são esses sujeitos que estão à frente das instituições que atendem exclusivamente a primeira etapa da Educação Básica e conhecer o seu trabalho levou a perceber como essa figura é importante para se garantir o direito das crianças de 0 a 5 anos frequentarem uma Educação Infantil de qualidade.

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 35
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	“Quem vai? Quem fica? E o que vamos fazer lá?” Interlocuções sobre a Educação Infantil e o programa proinfância em um município da região central do RS.
Autor:	Silviani Monteiro Sathres.
Orientador:	Cleonice Maria Tomazzetti.
IES:	Universidade Federal de Santa Maria.
Programa:	Educação.
UF:	Rio Grande do Sul.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2014.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.

Metodologia:	Pesquisa de campo, análise de conteúdo.
Procedimentos técnicos:	Observação assistemática com registro em diário de campo.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Educação Infantil. Políticas Públicas Educacionais. Programa ProInfância. Gestão da qualidade.
Link:	https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17282/DIS_PPGEDUCACAO_2014_SAT_HRES_SILVIANI.pdf?sequence=1&isAllowed=y
Fundamentação teórica:	Souza (2006); Mainardes (2006); Vaz (2013); Oliveira (2011); Kuhlmann (2003).
Cenários contemporâneos:	O objetivo principal foi investigar os desafios e os impactos da implementação do ProInfância em um município da Região Central do RS, contextualizando este Programa na política de qualidade do atendimento à criança pequena a partir da perspectiva da gestão municipal e dos profissionais que atuam na gestão da escola. O locus da pesquisa é o município de Restinga Sêca, em uma Escola Municipal de Educação Infantil construída por meio do convênio com o ProInfância. Os dados foram sistematizados a partir da análise de conteúdo, a qual gerou nossas aprendizagens sobre a implementação de um Programa educacional, ao mesmo tempo em que foi uma aliada para a identificação dos desafios que estão presentes na atual agenda da promoção da qualidade. Ainda, permitiu que se identificassem os desafios vividos pelos sujeitos envolvidos no processo educativo desta escola, dentre os quais destacamos a formação continuada de professores, a gestão escolar, a fragilidade nas práticas pedagógicas e problemas na infraestrutura. A partir das interlocuções que tecemos, reafirmamos que um grande desafio do município é o cumprimento das metas para o atendimento da população infantil, sobretudo no segmento creche.

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 36
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Da participação ao envolvimento parental: uma estratégia de ação para a gestão escolar na busca de melhorias no processo de ensino e aprendizagem.
Autor:	Adriana Ijano Motta.
Orientador:	Maria Isabel da Silva Azevedo Alvim.
IES:	Universidade Federal de Juiz de Fora.
Programa:	Gestão e Avaliação da Educação Pública.
UF:	Minas Gerais.
Nível:	Mestrado Profissional.
Ano da defesa:	2013.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Aplicada.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Pesquisa de campo.
Procedimentos técnicos:	Questionários e grupos focais.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Participação familiar; Envolvimento parental; Relação escola e família.
Link:	https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/883/1/adrianaijanomotta.pdf
Fundamentação teórica:	Paro (2000); Nogueira (1998);
Cenários contemporâneos:	O trabalho investigou nuances do envolvimento parental que pudessem impactar positivamente o desempenho acadêmico de um grupo de alunos da educação infantil e ensino fundamental de uma escola pública municipal em Limeira-S.P. A investigação se deu em um grupo específico de alunos da Unidade Escolar que, apesar de se encontrarem sob as mesmas condições socioeconômicas e estarem submetidos a um mesmo projeto pedagógico, apresentavam desempenho superior ao demais. A metodologia utilizada constituiu-se de questionários e grupos focais aplicados junto aos pais, questionários respondidos por professores e entrevistas semiestruturadas realizadas junto ao núcleo gestor da escola. O

	principal objetivo foi o de captar tais nuances e, a partir delas, elaborar um Plano de Ação Educacional com vistas a instrumentalizar a comunidade escolar como um todo, acerca da importância e das formas mais assertivas de envolvimento parental que possam produzir impactos positivos no desempenho acadêmico dos alunos.
--	--

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 37
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Melhoria do desempenho discente: análise de uma unidade com desempenho insatisfatório.
Autor:	Maria Eliéte Lacerda Lucchesi.
Orientador:	Lourival Batista de Oliveira Junior.
IES:	Universidade Federal de Juiz de Fora.
Programa:	Gestão e Avaliação em Educação Pública.
UF:	Minas Gerais.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2014.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Aplicada.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Pesquisa de campo.
Procedimentos técnicos:	Entrevista semiestruturada.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Avaliação; desempenho discente; gestão escolar.
Link:	https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/5319/1/mariaelietelacerdalucchesi.pdf
Fundamentação teórica:	Soares (2007, 2009), Cury (2010); Motta (2013).
Cenários contemporâneos:	Desenvolveu-se um plano de ação para educação infantil e anos iniciais, propondo o oferecimento de período integral e enriquecimento curricular, alternativas de apoio para aqueles que não experienciaram as mesmas oportunidades de aprendizagem, não atingindo os níveis acadêmicos necessários. O que a escola almeja é que esses educandos possam

	<p>alcançar os padrões desejáveis. O envolvimento de toda a comunidade escolar nas questões de ensino e aprendizagem, utilizando-se de assembleias, conselhos e espaços para discussão, corrobora para a melhoria do ensino e dos resultados, pois valoriza a voz e a participação dos atores no processo. A parceria entre família e escola é o ponto mais sensível a ser fortalecido pelo Plano. Com a organização da rotina da escola e o fortalecimento dos processos de gestão e de ensino, os pais poderão se sentir mais incluídos e copartícipes do desempenho acadêmico dos filhos, tornando essa relação exitosa para o sucesso acadêmico. O propósito do trabalho foi identificar as causas do baixo desempenho discente e analisá-las, a fim de se propor um plano de intervenção, garantindo o direito de todos a uma educação de qualidade, superando as influências socioeconômicas de contextos sociais menos favorecidos no desempenho acadêmico dos estudantes.</p>
--	---

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 38
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Projeto político-pedagógico na creche: participação e protagonismo da equipe de funcionárias (os) de uma unidade da rede municipal de Santo André.
Autor:	Ana Luzia da Silva Vieira.
Orientador:	Roberta Stangherlim.
IES:	Universidade Nove de Julho.
Programa:	Educação.
UF:	São Paulo.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2015.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Descritiva.

Metodologia:	Análise de conteúdo.
Procedimentos técnicos:	Observação e transcrição de audioconversa das rodas de conversa.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Creche. Educação Infantil. Gestão democrática; participação. Projeto político-pedagógico.
Link:	http://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/1207/2/Ana%20Luzia%20Da%20Silva%20Vieira.pdf
Fundamentação teórica:	Paro (2001, 2007); Gadotti (2007, 2014); Freire (1967, 1982, 1997, 2002, 2014); Campos (1993, 1994, 2009); Kuhlmann Jr (2011), Oliveira-Formosinho; Kishimoto.
Cenários contemporâneos:	Na medida em que o funcionário participa da elaboração, andamento e avaliação do PPP e se sente valorizado e reconhecido pela sua participação, vai se tornando pertencente e protagonista deste processo. Conclui-se que, o protagonismo na elaboração e acompanhamento do PPP está vinculado ao exercício da gestão democrática vivenciado na creche, tendo clareza de sua relativa autonomia, o qual busca promover a participação por meio da criação de espaços formativos instituídos pela equipe gestora para que as dimensões de caráter administrativo, político e pedagógico do trabalho a creche possam ser discutidas coletivamente pelos profissionais da creche em diálogo permanente. As contradições se põem em diversas instâncias: na política pública, que investe na formação em serviço e, ao mesmo tempo, não cria condições para evitar a constante rotatividade do quadro de profissionais e, na creche que ao investir nos espaços de dialogo tem de se preparar para os conflitos que emergem das relações que se dão entre as pessoas e que são reveladoras das contradições presentes na política pública. Toda essa vivência gera o modo como cada um atribui sentido de pertencimento e significado ao seu

	protagonismo e participação no PPP da creche.
--	---

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 39
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Competências gerenciais do gestor Escolar em Instituições Privadas de ensino frente à liderança sustentável educativa.
Autor:	Paula Pantoja Loureiro Marinho.
Orientador:	Profa. Dra. Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho.
IES:	Universidade Federal da Paraíba.
Programa:	Programa de Pós Graduação em Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba.
UF:	Pernambuco.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2021.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Aplicada.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória e descritiva.
Metodologia:	Pesquisa de Campo.
Procedimentos técnicos:	Entrevista Semiestruturada.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Competências Gerenciais. Liderança Sustentável Educativa. Gestão Escolar. Ensino Privado. Educação Básica.
Link:	https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21605
Fundamentação teórica:	Aranha, 2015; Carmo, 2015; Da-Silva, 2015; Melo, 2015; Silva, 2015; Ferreira Filho, 2016; Lopes, 2016; Cucchi, 2019; Machado; Urpia; Forno, 2019. Moraes, 2015; Candido, 2016; Theodoro, 2016; Falleiros, 2017; Lacerda, 2018. Figueiredo, 2015; Araújo, 2017; Santos, 2018; Rodrigues, 2018; Lemos; Liberali, 2019.
Cenários contemporâneos:	Assim, nos resultados ficou demonstrado que os gestores se importam com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, possuem confiança em sua

	<p>equipe, buscam o desenvolvimento e fortalecimento da cidadania por meio de suas ações e almejam um estilo de liderança compartilhada. Desse modo, pode-se inferir, com o estudo, que as mudanças ao longo dos anos vêm transformando a gestão escolar e demonstrando a sua preocupação com o desempenho escolar, com a qualidade do ensino, com a formação do cidadão e, conseqüentemente, a busca por uma sociedade mais justa, igualitária, inclusiva e com respeito à diversidade. E, o gestor, apesar de não ser o único responsável pelos resultados, é o principal articulador nesse processo, ao fomentar um ambiente colaborativo.</p>
--	---

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 40
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	A gestão das creches conveniadas do município de São Paulo: necessidades, desafios e possibilidades formativas na ação supervisora.
Autor:	Mariana Fernandes Planiza.
Orientador:	Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches.
IES:	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa:	Educação – Formação de Formadores.
UF:	São Paulo.
Nível:	Mestrado Profissional.
Ano da defesa:	2018.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Aplicada.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratório.
Metodologia:	Histórias de vida.
Procedimentos técnicos:	Entrevistas.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Gestão Escolar; creche conveniada; formação continuada; ação supervisora.
Link:	https://repositorio.pucsp.br/jspui/bitstream/handle/21706/2/Mariana%20Fernandes%20

	Panizza.pdf
Fundamentação teórica:	Nóvoa (2002, 2007, 2009); Garcia (1999), Souza e Placco (2015); Salmaso (2012); Rangel (1998); Possani (2012); Libâneo (2001).
Cenários contemporâneos:	A dupla gestora (direção e coordenação pedagógica) são sujeitos centrais no desenvolvimento da ação supervisora. A relação respeitosa entre as equipes é essencial. A identidade dos gestores deve ser respeitada. A garantia de momentos coletivos reflexivos e propositivos entre às equipes é fundamental. O objetivo é contribuir com a qualidade do trabalho da dupla gestora, por meio da avaliação formativa conduzindo-os a caminhos de superação de desafios. Acompanhar, avaliar e registrar sistematicamente processos e progressos no CEI, envolvendo diferentes atores é fundamental para o desenvolvimento do trabalho, pois assim os profissionais tem condições de mediar outras experiências e, a partir das novas demandas que se colocam, reconduzir o seu trabalho.

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 41
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	'A escola é da diretora': a gestão de uma pré-escola municipal sob o olhar das crianças.
Autor:	Lorenzza Bucci.
Orientador:	Bianca Cristina Correa.
IES:	Universidade de São Paulo.
Programa:	Departamento de Educação, Informação e Comunicação.
UF:	São Paulo.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2016.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Descritiva.

Metodologia:	Etnográfica.
Procedimentos técnicos:	Observação e entrevista.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Educação Infantil, gestão democrática, pesquisa com crianças.
Link:	https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-18082016-163550/publico/DISSERTACAOFINAL.pdf
Fundamentação teórica:	Arroyo (1994); Paro (2013, 2015); Lima (2003); Lück (2000); Lima (2003); Campos (2012)
Cenários contemporâneos:	A atuação do gestor na educação de crianças pequenas deveria ser no sentido de ampliar experiências estéticas e ampliar as formas de expressão das crianças, na busca do entendimento de suas opiniões e desejos, proporcionando mais e melhores condições de comunicação e de participação das crianças nas decisões da escola. Os eixos principais da organização da proposta pedagógica da Educação Infantil são a brincadeira e as interações. Como as interações eram baseadas no medo e na ameaça, em vez de promover desenvolvimento, promovia-se o silenciamento.

FICHA CATALOGRÁFICA	
Tese	Número do trabalho- 42
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Relações de poder na equipe gestora do Centro Educacional Unificado (CEU): entre diretrizes, interditos e resistências.
Autor:	Sandra Regina Brito de Macedo.
Orientador:	Cecilia Hanna Matte.
IES:	Universidade de São Paulo.
Programa:	Educação.
UF:	São Paulo.
Nível:	Doutorado.
Ano da defesa:	2019.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Mista.
Objetivos:	Exploratório.
Metodologia:	Estudo de caso.

Procedimentos técnicos:	Questionários e entrevistas.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	CEU; Gestão escolar; Identidades; Relações de poder; Resistências.
Link:	https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04112019-174526/publico/SANDRA_REGINA_BRITO_DE_MACEDO_rev.pdf
Fundamentação teórica:	Paro (2011; 2015); Silva (1998; 2014); Matte (2002; 2010); Barbosa (2009).
Cenários contemporâneos:	As práticas de integração do CEU Ricardo Ricci, as formas de atuação da equipe gestora, das quais destacamos o PPP e o Contrato Funcional, revelaram, por um lado, a necessidade dessas regras e, por outro, o desejo de inovação, ainda que regulado por determinadas condutas. Segundo a vice-diretora da escola, não dá para a professora fazer o que ela quer sem comunicar ninguém. Tem que compartilhar, falou a diretora, tem que ser solidário, afirmou a professora. O controle se justificou pela necessidade de organização do contexto e isso é isso é legítimo, legitimado.

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 43
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	A pré-escola na escola: uma reflexão acerca das práticas pedagógicas a partir da lei n. 12.796/13.
Autor:	Alessandra Castro de Deus.
Orientador:	Alindara Cristina Mesmo Lira.
IES:	Universidade Estadual do Centro-Oeste.
Programa:	Educação.
UF:	Paraná.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2019.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Pesquisa de campo.
Procedimentos técnicos:	Observações das práticas com registros em

	diário de campo, e entrevistas semiestruturadas.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Pré-escola. Obrigatoriedade. Práticas Pedagógicas.
Link:	http://tede.unicentro.br:8080/jspui/handle/jspui/1634
Fundamentação teórica:	Campos (2013); Campos, Campos e Silva (2012);
Cenários contemporâneos:	Quando perguntamos para a gestão como estava organizada a proposta de trabalho para a Educação Infantil (pré-escola) na instituição a supervisora da instituição B respondeu que vem da prefeitura e elas procuram seguir, pois tudo já é direcionado para essa faixa etária. Na leitura da proposta pedagógica da Educação Infantil do município prevalece à exposição de uma listagem de objetivos acompanhados de possibilidades de ações a serem desenvolvidas com as crianças. O documento não foi objeto de análise, embora inicialmente tenha sido cogitado, pois percebemos que para as instituições e professoras ele era pouco conhecido. É a gestão que tem como principal incumbência promover, junto à equipe escolar, formação e apoiar um planejamento em que as brincadeiras e as interações sejam contempladas e valorizadas. Além disso, compete também à gestão orientar, informar e explicitar os argumentos que sustentam os benefícios e as potencialidades do brincar à comunidade escolar, especialmente aos pais.

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 44
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Baobando em uma formação de raiz africana com professoras(es) e núcleo gestor da educação básica na cidade de Crato-CE.
Autor:	Samuel Morais Silva.

Orientador:	Sandra Haydée Petit.
IES:	Universidade Federal do Ceará.
Programa:	Educação.
UF:	Ceará.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2018.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Aplicada.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Pesquisa formação.
Procedimentos técnicos:	Grupo focal (gestores e docentes).
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Projeto Memórias de Baobá. Cosmovisão africana. Pesquisa-formação. Currículo. Escola.
Link:	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/37887
Fundamentação teórica:	Cavalleiro (2001), Silva (2010), Oliveira (2006), Meijer (2012), Hooks (2017) e Macedo (2012).
Cenários contemporâneos:	Mesmo no cenário de dúvidas e risco da educação brasileira, esta pesquisa me possibilitou apreender a necessidade de apostar na descolonização do currículo escolar, em processos formativos descolonizantes e na africanização das instituições educacionais. Por esses e outros motivos implicados neste trabalho, não me despeço, prefiro dizer até breve. Entendi, a partir deste estudo, que o importante é não concluir, é não ir embora e, para ser fiel, esta dissertação continuará, seguirá. Ao mergulhar no exercício de conclusão da pesquisa, percebo os caminhos traçados e os anseios vividos. O estudo tinha como objetivo geral possibilitar uma formação continuada de raiz africana aos professoras/es e núcleo gestor, intentando a construção de uma proposta pedagógica que valorizasse os repertórios africanos marcados na cultura local.

FICHA CATALOGRÁFICA	
Tese	Número do trabalho- 45
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Atuação do psicólogo escolar nos colégios de aplicação das universidades federais: práticas e desafios.
Autor:	Lucianna Ribeiro de Lima.
Orientador:	Marilene Proença de Souza.
IES:	Universidade de São Paulo.
Programa:	Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano.
UF:	São Paulo.
Nível:	Doutorado.
Ano da defesa:	2015.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Pesquisa de campo.
Procedimentos técnicos:	Grupo focal e entrevistas semiestruturadas.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Atuação do psicólogo; Colégios de aplicação; Escola pública; Psicologia educacional; Psicologia escolar.
Link:	https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-12082015-105844/publico/lima_corrigida.pdf
Fundamentação teórica:	Libâneo (2006); Carreira e Pinto (2007); Dourado e Oliveira (2009); Fonseca (2009), Saviani (2007).
Cenários contemporâneos:	O trabalho evidencia que uma atuação do psicólogo junto com a gestão da escola pode favorecer o aprofundamento das concepções que fundamentam as práticas pedagógicas na escola, a compreensão dos fenômenos que se manifestam sob os mais diversos matizes, problematizando conflitos interpessoais, violência, processos de (não) aprendizagem, questões comportamentais, medicalização, determinantes institucionais produtores da queixa escolar, mecanismos de efetivação de uma gestão democrática, dentre outros).

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 46
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	A formação do professor alfabetizador de crianças com deficiência na rede pública estadual de ensino de Santa Catarina.
Autor:	Rita de Cassia Cardoso Mendes.
Orientador:	Letícia Carneiro Aguiar.
IES:	Universidade do Sul de Santa Catarina.
Programa:	Educação.
UF:	Santa Catarina.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2017.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Estudo bibliográfico, documental e empírico.
Procedimentos técnicos:	Questionário eletrônico e o sistema on-line SIGGESC – um sistema de gestão escolar eletrônico que a SED utiliza para informações relacionadas ao perfil de seus professores e alunos
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Formação do Professor. Alfabetização. Ciclo Alfabetizador. Crianças com Deficiência.
Link:	https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/15221/1/126_Rita%20de%20Cassia%20Cardoso%20Mendes.pdf
Fundamentação teórica:	Libâneo (2012); Cardoso (2002); Freire (2000); Baptista (2009); Kramer (2010).
Cenários contemporâneos:	A pesquisa nos permitiu perceber que, mesmo com formação inicial e continuada na área de atuação, essa formação que, na sua maioria é custeada com recursos próprios, nem sempre atende às demandas e aos desafios do ciclo alfabetizador de alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade, principalmente crianças com deficiência e ou TGD, mas ela precisa existir. Nesse sentido, a constante formação do professor é essencial e fundamental. A Educação Pública Estadual de Santa Catarina, apesar de seu pioneirismo em alguns aspectos relacionados às atuais

	<p>políticas públicas para a inclusão, tem muito, ainda, o que avançar nesta caminhada, especialmente, no que se refere à formação do professor alfabetizador para a inclusão e sua valorização. Os dados apontados revelam a fragilidade do Estado quanto às questões relacionadas à falta de concurso público para professor alfabetizador e para profissionais que atuam na área da inclusão, bem como a carência na oferta de Cursos de Graduação, Pós-Graduação e Aperfeiçoamento, gratuitos, para as áreas de Alfabetização, Letramento e Inclusão.</p>
--	---

FICHA CATALOGRÁFICA	
Tese	Número do trabalho- 47
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Comunidade colaborativa virtual: possibilidade formativa para os cuidadores escolares de estudantes com deficiência.
Autor:	Fernanda Matrigani Mercado Gutierrez de Queiroz.
Orientador:	Profa. Dra. Márcia Helena da Silva Melo
IES:	Universidade de São Paulo.
Programa:	Psicologia escolar e do desenvolvimento Humano.
UF:	São Paulo.
Nível:	Doutorado.
Ano da defesa:	2020.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Aplicada.
Abordagem:	Mista.
Objetivos:	Descritiva e exploratória.
Metodologia:	Pesquisa de intervenção.
Procedimentos técnicos:	Questionário, observação e entrevista.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Comunidade colaborativa virtual; Cuidador escolar; Educação inclusiva; Profissional de apoio; Psicologia histórico-cultural.
Link:	https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/4/7/47131/tde-28052020-173530/publico/queiroz_corrigeida.pdf
Fundamentação teórica:	Não consta.
Cenários contemporâneos:	A implementação da educação inclusiva é

	<p>processual, mostra-se inegável a necessidade de melhorar a formação inicial, bem como investir na ampliação da formação continuada na perspectiva inclusiva, promotora de equidade nos direitos humanos, voltadas não só para este profissional como para todos da escola. Assim, cabe propor que o investimento em políticas públicas dirija seu olhar tanto para a formação técnica - voltada a especificidade da atuação de cada profissional da escola, com o objetivo de especializar-se sobre o seu fazer, refletir sobre sua prática – como para a formação coletiva, que deve ser implementada de maneira colaborativa, em conjunto, voltada a todos os profissionais da escola, bem como expandida para toda a comunidade, quebrando assim os paradigmas da escola tradicional, fortalecendo assim, a educação inclusiva, voltada à promoção dos direitos humanos com equidade, também almejando o objetivo de conhecer e fortificar as redes de apoio vinculadas a esta comunidade. É importante ainda, o investimento significativo na formação e valorização de todos os profissionais da educação pelo poder público e de maneira integrada para a efetivação da educação inclusiva.</p>
--	--

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 48
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Instrumentos de avaliação na prática pedagógica de professoras de uma pré-escola: entre o proposto pela legislação vigente e o realizado no cotidiano.
Autor:	Amélia Murakani Ioneda.
Orientador:	Nádia Conceição Lauriti.
IES:	Universidade Nove de Julho.
Programa:	Educação.
UF:	São Paulo.
Nível:	Mestrado Profissional.

Ano da defesa:	2021.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Aplicada.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Descritiva.
Metodologia:	Análise de conteúdo.
Produto	Proposta de intervenção para formação docente.
Procedimentos técnicos:	Questionários abertos.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Avaliação; documentação pedagógica; Educomunicação; pré-escola; registros.
Link:	http://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/2820/2/Am%c3%a9lia%20Murakani%20Ionenada.pdf
Fundamentação teórica:	Ariés (1981); Sarmiento e Pinto (1997); Barbosa (2009); Corsaro (2011); Abramowicz e Tebet (2017).
Cenários contemporâneos:	Compreender como ocorre o processo avaliativo no cotidiano de uma pré-escola municipal e sua relação com o que é proposto tanto em nível teórico, quanto nos documentos orientadores e legislação vigente voltados para essa etapa de ensino. A análise da legislação permite dizer que as concepções presentes pressupõem a postura do professor reflexivo e que considera as potencialidades das crianças nos diferentes momentos do cotidiano. Ocorreram transformações contemporaneamente no que diz respeito à infância e a avaliação, no entanto, no campo das práticas, persistem muitas dúvidas, inquietações, uma vez que falta a percepção sobre como tornar possível a avaliação mais compatível com as concepções atuais de infância e como viabiliza-la, tendo em vista as estruturas da escola pública. No contexto de isolamento social as contribuições da educomunicação tornaram-se essenciais e visíveis, validando a educomunicação como práxis social e originando um paradigma orientador da gestão de ações comunicativas e educativas em sociedade

	também na pré-escola.
--	-----------------------

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 49
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Inserção profissional em “escola de passagem” na visão de professores iniciantes e profissional gestor de uma CEI do município de São Paulo.
Autor:	Regina Célia Tolentino Oliveira.
Orientador:	Luciana Maria Giovanni.
IES:	Pontifícia PUC.
Programa:	Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade.
UF:	São Paulo.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2020.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Descritiva.
Metodologia:	Pesquisa de Campo.
Procedimentos técnicos:	Questionários e entrevista a coordenadora pedagógica.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Professores iniciantes; educação infantil; escola de passagem; carreira docente; gestão escolar.
Link:	https://repositorio.pucsp.br/jspui/bitstream/handle/23552/2/Regina%20Celia%20Tolentino%20Oliveira.pdf
Fundamentação teórica:	Marcelo; Huberman; Ferreirinho; Guarnieri; Giovanni, Knoblauch e Franca.
Cenários contemporâneos:	Identificou-se que mesmo que a coordenadora questione a falta de identidade na unidade escolar, tem uma identidade nomeada de transitória. Uma identidade de ser transitória, pois os professores esperam por concurso de remoção para tentar trabalhar mais perto de casa. O apoio às professoras iniciantes por parte da gestão ocorre marcado por grande preocupação burocrática para que regras de

	<p>funcionamento da escola, normas e documentos oriundos da Prefeitura, reiterando que a coordenadora explicita que é preciso que as professoras entendam que tais normas e regras constituem uma obrigatoriedade do sistema e não exigência da coordenadora. Para isso, cria estratégias, realiza reuniões para organização da rotina, cria referenciais e orientações pedagógicas para que alguns assuntos se descentalizem da sua constante intervenção uma vez que todo ano precisa tratar dos mesmos assuntos. A Coordenação se destaca na relação sócio-emocional (acolhimento, respeito, receptividade e compreensão), com menções relativas ao conhecimento/formação como aspectos positivos. Para a gestão a ausência de professores experientes é problemática e traz implicações, pois sem as professoras mais antigas é preciso se preocupar em explicar ações burocráticas como, por exemplo: documentos como carta de intenção no começo do ano, planejamento mensal, diário de bordo, diário de classe, caderno de comunicação, entre outros.</p>
--	--

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 50
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Processos imaginativos de educadora quanto à docência a crianças com a Síndrome Congênita do Vírus Zika.
Autor:	Gessivânia de Moura Batista.
Orientador:	Profa. Dra. Ana Karina Moutinho Lima.
IES:	Universidade Federal de Pernambuco.
Programa:	Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva.
UF:	Pernambuco.

Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2019.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Descritiva.
Metodologia:	Estudo de caso.
Procedimentos técnicos:	Análise de conteúdo e entrevista semiestruturada.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Docência. Imaginação. Psicologia cultural semiótica. Síndrome congênita do vírus Zika.
Link:	https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/34247/1/DISSERTA%2087%20%83O%20Gessiv%20a2nia%20de%20Moura%20Batista.pdf
Fundamentação teórica:	Não consta.
Cenários contemporâneos:	As reflexões feitas mediante os resultados obtidos a partir dessa pesquisa nos possibilitam ainda fazer algumas inferências. A primeira delas diz respeito às contribuições desse estudo para a Psicologia Cognitiva, já que o estudo em Psicologia Cultural Semiótica dialoga com os avanços mais recentes da Ciência Cognitiva, ao estar em consonância com a ideia de que a mente é incorporada na cultura, e que os processos mentais se manifestam na relação de interdependência entre o sujeito e o meio ambiente (GLAVEANU, 2013). Com isso, a notoriedade dada nesse estudo, aos processos imaginativos, contribui para que haja avanços teóricos e metodológicos que ampliem a investigação dessa importante função mental, nos mais variados contextos.

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 51
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Bilinguismo no ensino infantil

	privado: tendências e impactos na dinâmica das escolas e no perfil dos professores.
Autor:	Thais Arantes Padinha.
Orientador:	Profa. Dra. Marisol Rodriguez Goia.
IES:	Fundação Getúlio Vargas.
Programa:	Programa de Pós-Graduação em Mestrado Executivo Profissional, da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas.
UF:	São Paulo.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2019.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Análise de conteúdo.
Procedimentos técnicos:	Entrevista semiestruturada.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Educação Bilíngue; Ensino bilíngue infantil; Formação de professores; Internacionalização dos estudos.
Link:	https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/28586/Disserta% c3%a7%c3%a3o_Thais_Padinha.pdf?sequence=1&isAllowed=y
Fundamentação teórica:	Bourdieu (1987); Prado (2004) e Wagner (1998).
Cenários contemporâneos:	Os resultados do estudo apontam para a expansão das políticas de internacionalização da escolarização para os níveis mais iniciais da educação, que tem transformado e movimentado o mercado educacional de modo a atender as novas demandas das classes médias e altas. Em virtude disso, novas relações têm se estabelecido no ambiente escolar, com a forte intervenção na gestão escolar de institutos de idioma e empresas especializadas em Educação Bilíngue. Os dados da pesquisa apontam que o nível de sofisticação exigido pelas escolas para o profissional de

	Educação Bilíngue passou para um patamar muito elevado, gerando um descolamento entre a formação acadêmica proporcionada pelos cursos de Pedagogia e as demandas do mercado escolar bilíngue. Verificou-se, ainda, a forma como as escolas bilíngues infantis estão reconfigurando as relações entre os professores, dadas as melhores condições de remuneração, prestígio e competitividade ofertadas aos profissionais que atuam por meio da língua inglesa frente aos profissionais que atuam por meio da língua portuguesa.
--	---

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 52 e 53 (REPETIDA)
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Análise sistêmica de indicadores de eficiência energética utilizando método AHP em escolas públicas classificadas por clusters.
Autor:	Fernando Antunes Carneiro.
Orientador:	Prof. Dr. Juliano de Pelegrini Lopes.
IES:	Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
Programa:	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica.
UF:	Paraná.
Nível:	Mestrado.
Ano da defesa:	2021.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Mista.
Objetivos:	Exploratória.
Metodologia:	Estudo de caso.
Procedimentos técnicos:	Método de Análise Hierárquica de Processo – AHP.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Escolas públicas, faturas, indicadores de eficiência energética, clusters.
Link:	http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/24721/1/eficienciaenergeticaescolas

	ublicas.pdf
Fundamentação teórica:	Não consta.
Cenários contemporâneos:	Entre as avaliações de níveis de ensino e turnos de aula, verificou-se que os maiores indicadores estão presentes em escolas que ofertam somente ensino médio, pois estão escolas são as mesmas que atuam somente no período noturno. Escolas que ofertam aula para os níveis de educação infantil e ensino fundamental consomem menos energia distribuída por alunos, professores e área útil, em relação às unidades que ofertam aulas somente para ensino fundamental ou que compartilham ensino fundamental e ensino médio.

FICHA CATALOGRÁFICA	
Dissertação	Número do trabalho- 54
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Atuação do professor de apoio à inclusão e os indicadores de ensino colaborativo em Goiás.
Autor:	Adriana de Oliveira Freitas.
Orientador:	Prof. Dra. Maria Marta Lopes Flores.
IES:	Universidade Federal de Goiás.
Programa:	Programa de Pós-Graduação em Educação.
UF:	Goiás.
Nível:	Metrado.
Ano da defesa:	2013.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Explicativa.
Metodologia:	Pesquisa colaborativa.
Procedimentos técnicos:	Entrevista coletiva.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Inclusão; Professor de Apoio à Inclusão; Ensino Colaborativo.
Link:	https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/3105/5/Dissertacao%20Adriana%20de%20Freitas.pdf
Fundamentação teórica:	Almeida (2003); Kassar (2011); Garcia (2006); Rezende (2008); SASSAKI, 2004).

Cenários contemporâneos:	Uma das dificuldades na gestão e organização da educação inclusiva é que, ano a ano, muda a clientela, o tipo de necessidade atendida e o número 91 de alunos em uma determinada série. Essa rotatividade de professores e alunos dificulta a organização do espaço e do tempo escolar, como também a preparação do professor para atender a determinado tipo de NEEs. A despeito dos problemas discutidos ao longo desse trabalho para atuação dos Professores de Apoio, como a formação, atribuições, práticas colaborativas, cabe ressaltar a constatação da potencialidade da atuação desse professor à escolarização de alunos com necessidades educacionais especiais. Essa trajetória, entretanto, vem sendo reduzida a favor da diminuição de custos, uma vez que cresce o número de matrículas desses alunos e diminui o número professores de apoio. Portanto, para a redução dos gastos esse professor passa a ter uma atuação em várias turmas o que impede que exerça um papel mais constante de colaboração com o professor regente.
---------------------------------	--

FICHA CATALOGRÁFICA	
Tese	Número do trabalho- 55
ASPECTOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título:	Um estudo sobre os saberes formativos do formador de professores de matemática do curso de licenciatura em pedagogia.
Autor:	Luciana Miyuki Sado Utsumi.
Orientador:	Prof. Dr. Norinês Panicacci Bahia.
IES:	Universidade Metodista de São Paulo.
Programa:	Programa de Pós-Graduação em Educação.
UF:	São Paulo.
Nível:	Doutorado.
Ano da defesa:	2016.
ASPECTOS METODOLÓGICOS	

Natureza:	Básica.
Abordagem:	Qualitativa.
Objetivos:	Descritiva.
Metodologia:	Análise de conteúdo.
Procedimentos técnicos:	Questionários e entrevistas semiestruturadas.
ASPECTOS DO CONTEÚDO	
Palavras-chave:	Formação Inicial de Professores; Educação Matemática; Saberes Formativos.
Link:	http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1629
Fundamentação teórica:	Almeida e Pimenta (2011); Cunha (1989, 2014); Curi (2004, 2005, 2006); D'Ambrosio (1986, 1996, 2011); Freire (1977, 1996); Garcia, Alves e Libâneo (2012); Machado (2012); Megid (2013, 2015); Miguel e Miorim (2004); Ortega (2008, 2011, 2012); Pimenta (2000, 2001, 2002, 2005, 2010); Santos (2005, 2012, 2014); Schliemann e Carraher (2006); Smole e Diniz (2001); Tardif (2000, 2001, 2002); Utsumi (2003); Utsumi e Lima (2008).
Cenários contemporâneos:	Os resultados indicam que os professores em formação e em atuação licenciados em Matemática igualmente necessitam aprofundar o domínio dos conteúdos matemáticos de ensino; que tanto os alunos dos cursos de graduação em Pedagogia como dos cursos de graduação em Matemática anunciam suas lacunas formativas em termos da necessidade de maior acesso e conhecimento das abordagens metodológicas pautadas nas tendências atuais da didática da Matemática. Nesse sentido, a análise dos dados da pesquisa confirma a necessidade de se considerar a tão proclamada indissociabilidade entre conteúdo e forma na formação de professores de Matemática do curso de graduação em Pedagogia e, em decorrência disso, a necessária busca incessante de formação Matemática

	<p>continuada por parte do formador de professores deste curso, com base e a partir de suas necessidades formativas próprias, a fim de possibilitar a progressiva e desejada democratização do acesso ao saber matemático por parte dos alunos e alunas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p>
--	--